

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

THAÍS ROSÁRIO DA SILVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE AS PESSOAS LGBT NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:
A DIVERSIDADE SEXUAL NO DISCURSO INSTITUCIONAL DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL**

**VITÓRIA
2016**

THAÍS ROSÁRIO DA SILVEIRA

**REFLEXÕES SOBRE AS PESSOAS LGBT NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:
A DIVERSIDADE SEXUAL NO DISCURSO INSTITUCIONAL DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Pública.

Orientadora: Profª Drª Marilene Olivier Ferreira de Oliveira

**VITÓRIA
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Silveira, Thaís Rosário da, 1972-
S587r Reflexões sobre as pessoas LGBT nas organizações
públicas : a diversidade sexual no discurso institucional de uma
instituição de ensino federal / Thaís Rosário da Silveira. – 2016.
111 f. : il.

Orientador: Marilene Olivier Ferreira de Oliveira.
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas.

1. Homofobia. 2. Preconceitos. 3. Minorias sexuais. 4.
Relações de gênero. I. Olivier, Marilene. II. Universidade Federal
do Espírito Santo. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.
III. Título.

CDU: 35

**REFLEXÕES SOBRE AS PESSOAS LGBT NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:
A DIVERSIDADE SEXUAL NO DISCURSO INSTITUCIONAL DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL**

Thaís Rosário da Silveira

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.

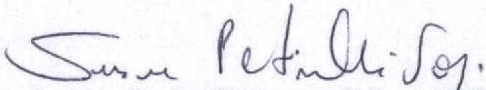
Aprovado em 15 de dezembro de 2016 por:



Marilene Olivier Ferreira de Oliveira, DSc – UFES – Orientadora



Duarte de Souza Rosa Filho, DSc – UFES



Susane Petinelli Souza, DSc – UFES

À minha avó Haydée Alves Rosário (em memória).

AGRADECIMENTOS

A todas as minhas ancestrais, a todos os meus ancestrais, que me trouxeram até aqui, nesta vida, neste momento presente.

A todos os seres de luz, encarnados e desencarnados, que me auxiliam.

Ao meu pai, herói de minha infância, agora e sempre, pelo seu legado.

À minha mãe, sempre, meu porto seguro.

À amiga Ariane, professora mestra, em breve doutora, Ariane Celestino Meireles, que com sua imensa generosidade me deu mãos, coração e palavras para que este trabalho se materializasse.

À minha orientadora Marilene, que mesmo tendo tantos diplomas e títulos, prefere ser chamada simplesmente professora. Querida professora, obrigada por me trazer para o conhecimento com a humildade daquelas que sabem a dor dos que sofrem, e acolhem e acalentam e acalmam e animam.

À amada Maíra, companheira de meu corpo e de minha alma, por me melhorar através dos seus olhos, por acreditar em mim, por sua fé de que “Deus cria caminho onde não existia caminho”. Te amo!

Aos que auxiliaram direta ou indiretamente no êxito deste trabalho, ainda que não expressamente nominados. Sintam-se saudados e honrados.

Obrigada, Aloha, Namastê!

“LOKAH SAMASTAH SUKHINO BHAVANTU”
mantra da felicidade

PRÓLOGO

Uma pergunta que sempre me faço é a seguinte: e se eu tivesse nascido em outra família, outro país, outra época nem tão distante? Dependendo de onde, como e quando tivesse nascido, devido a uma característica minha, eu poderia já ter sido espancada, mutilada, estuprada, presa, morta, subjugada, impedida de me expressar, de trabalhar, de casar, de ter filhos, e tantas outras atrocidades: sou lésbica. Pelo fato de eu apresentar uma característica que diverge do padrão heterossexual, algumas pessoas decidiram, em tempos e espaços vários, e decidem, fundamentadas em uma lógica própria, alicerçadas em princípios morais e religiosos, que essa minha característica é errada, é proibida, é pecaminosa, é suja, é doença, é qualquer coisa que me faça, segundo essa mesma lógica, ser indigna, ser não merecedora de direitos aos quais outras pessoas, que não apresentam semelhante característica, fazem jus.

Falo enquanto mulher branca, cisgênera, brasileira. Obviamente que se à essa minha característica da lesbianidade estivessem associadas questões de transgeneridade, raça e religião, os enfrentamentos seriam ainda mais acentuados.

Ao fazer essa pesquisa, desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional em gestão pública, procurei trazer essas reflexões para meu ambiente de trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo compreender o discurso institucional em relação à diversidade sexual no âmbito de uma instituição de ensino federal. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva, documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa, em que foram coletados e analisados documentos institucionais e matérias de cunho informativo disponíveis nos sites da instituição, reitoria e campi. O material obtido foi mapeado quantitativamente em quadros, sendo submetido a uma primeira análise que permitiu a classificação em categorias (pertinentes, genéricas e não pertinentes). As notícias pertinentes foram agrupadas em subcategorias, sendo escolhidas nove entre elas para se constituírem objeto da análise do discurso, na linha francesa proposta por Michel Pêcheux, focada na subjetividade do pesquisador. Além disso, foram analisadas as edições do Plano de Desenvolvimento Institucional. Em termos de formato metodológico, optou-se pelas normas da ABNT, destacando-se a escolha de fazer menção aos nomes dos autores de forma diferenciada. Ao final, pôde-se perceber um descompasso entre as propostas constantes nesses documentos e as ações efetivamente executadas e divulgadas a partir das notícias veiculadas pela instituição. Diante disso, foram sugeridas algumas medidas que podem ser adotadas para a igualdade de direitos das pessoas LGBT.

Palavras-chave: Organizações. Diversidade sexual. LGBT. Homofobia. Diversidade de gênero.

ABSTRACT

This study aimed to understand the institutional discourse regarding sexual diversity within a federal educational institution. For that, a descriptive, documental and bibliographical research was carried out, with a qualitative approach, in which institutional documents and informative material were collected and analyzed, available on the institution's websites, rectory and campuses. The material obtained was mapped quantitatively in tables, being submitted to a first analysis that allowed the classification into categories (pertinent, generic and not pertinent). The pertinent news items were grouped into subcategories, nine of them being chosen to be object of the discourse analysis, in the French line proposed by Michel Pêcheux, focused on the subjectivity of the researcher. In addition, the editions of the Institutional Development Plan were analyzed. In terms of methodological format, the ABNT norms were chosen, highlighting the choice to mention the authors' names in a different way. In the end, it was possible to perceive a mismatch between the proposals contained in these documents and the actions actually carried out and disseminated based on the news published by the institution. In view of this, some measures have been suggested that can be adopted for the equal rights of LGBT people.

Keywords: Organizations. Sexual Diversity. LGBT. Homophobia. Gender Diversity.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÃO INICIAIS.....	12
1.1 INTRODUÇÃO	12
1.2 CONTEXTO DO PROBLEMA	16
1.3 OBJETIVOS	18
1.4 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO	19
2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	22
2.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA.....	22
2.2 INSTRUMENTAL PARA COLETA DE DADOS.....	23
2.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
2.4 SOBRE O TEXTO.....	29
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	30
3.1 HOMOSSEXUALIDADE, HOMOFOBIA, DIVERSIDADE SEXUAL: APROXIMAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS.....	31
3.2 HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA	32
3.3 IDENTIDADE SEXUAL, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SEXUAL	36
3.4 DIVERSIDADE SEXUAL NAS ORGANIZAÇÕES: DISCURSO E CULTURA.....	42
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	45
4.1 O IFES	45
4.2 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E O DISCURSO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL	46
4.3 O DISCURSO DAS NOTÍCIAS.....	48
4.3.1 Análise do conjunto de notícias sobre o curso GDE	52
4.3.2 Análise do conjunto de notícias sobre o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero.....	53
4.3.3 Análise da notícia “Seminário sobre sexualidade em São Mateus”.....	54
4.3.4 Análise da notícia “Campus Linhares realiza VI Seminário de Humanidades”.....	55
4.3.5 Análise da notícia “Conif divulga moção de repúdio ao projeto ‘Escola sem Partido’”	56

4.3.6 Análise da notícia “Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola”.....	57
4.3.7 Análise da notícia “Equipe do Cefor e do Ifes marcam Presença em evento da Anpae ES”	58
4.3.8 Análise da notícia “Divulgada a programação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015”.....	59
4.3.9 Análise da notícia “Ifes Linhares realiza a palestra ‘Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares’ com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro”	60
4.4 ANÁLISE CRUZADA ENTRE AS NOTÍCIAS DOS SITES E O PDI.....	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A - Notícias pertinentes no site da Reitoria	72
APÊNDICE B - Notícias genéricas e não pertinentes no site da Reitoria	82
APÊNDICE C - Notícias pertinentes nos campi	98
APÊNDICE D – Notícias genéricas e não pertinentes nos campi	103

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco central a temática da diversidade sexual no contexto das organizações, notadamente o discurso institucional grafado em seus documentos. Para tratar do assunto faz-se necessário uma breve abordagem sobre as relações do ser humano com sua religiosidade, com a sociedade e o contexto laboral.

O ser humano, ao longo da história, tem buscado explicações para a vida por meio de referências das crenças, da religião e da ciência. Nos seus primórdios, adotou a natureza como elemento causal dos fenômenos que o afetavam, criando figuras míticas às quais deveria agradar para não sofrer punições. Entre essas figuras destaca-se a multiplicidade dos deuses e seu zelo ou sua ira.

Essa relação com o transcendental foi posteriormente corroborada pelas religiões judaico-cristãs no surgimento da gênese humana e da terra. Dois seres configurando gêneros distintos aparecem como a obra de um Criador. Essa concepção se fortaleceu posteriormente na narrativa do Grande Dilúvio no qual foram salvos casais de representantes de espécies diversas, para integrarem a comitiva da Arca de Noé.

Desde o início das civilizações ocidentais, portanto, observa-se que houve a influência de um olhar dual sobre o mundo, caracterizando o bem versus o mal, o bom versus o ruim, o reforço versus a punição e a dicotomia de gêneros.

No entanto, há uma linha de fuga dessa classificação polarizada. Safo, poeta grega da antiguidade, é referenciada na história como a primeira lésbica conhecida. Recebeu de autores que a descreveram os qualificativos de transgressora, caricata e ambígua, por romper com o destino da maioria das mulheres da época (o lar e a discrição), por assumidamente amar mulheres e por ocupar, através de sua obra, o espaço público reservado aos homens (Zora COSTA, 2011). Dessa forma, a origem do vocábulo lésbica vem do nome da ilha grega onde Safo nasceu, *Lesbos*.

Na Grécia Antiga, eram comuns as relações iniciáticas, regulamentadas oficialmente, entre um homem adulto (*Erastes*) e um adolescente (*Eromenos*), com propósito de orientá-lo no seu processo de transição física, biológica e social. Nesse contexto, de preparação para a vida adulta, para a vida marital, a prática sexual também fazia parte da iniciação. Entre homens adultos, as práticas homossexuais eram aceitas socialmente em situação de necessidade, especialmente do tipo militar, em que, com o objetivo de estimular o comportamento heroico, amante e amado sempre que possível lutavam juntos (Daniel BORRILLO, 2010).

O que se observa é que, tanto os gregos da antiguidade quanto os romanos clássicos consideravam normal que homens tivessem relações sexuais com outros homens e, também, com mulheres (BORRILLO, 2010).

Porém, apesar de a antiguidade apresentar relatos e registros de práticas sexuais aceitas entre homens, de pessoas notórias que viviam publicamente suas vidas, suas sexualidades, o que se verifica ao longo da história recente é a punição daqueles que ousavam agir de forma diferente do padrão social estipulado como correto e bem visto aos olhos de Deus.

Exemplo desse tipo de comportamento de punição foi retratado recentemente no filme “O jogo da imitação” (2014), que revela a história de vida de um dos inventores do computador moderno, o cientista inglês Alan Turing, punido em razão de sua homossexualidade. Turing foi responsável por desvendar os códigos de guerra de mensagens nazistas, trabalhando a serviço da Inglaterra e contribuindo para o fim da Segunda Guerra Mundial. Ao invés de receber o reconhecimento público de seu país, foi condenado à prisão e submetido a tratamento químico para “curar-se”, o que culminou com seu suicídio logo após.

Uma pesquisa realizada pela *International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association* (ILGA), de junho de 2016, mostra que existem países, mormente na África e no Oriente Médio, nos quais a intolerância se revela por meio de ações persecutórias à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), que não tem direitos respeitados. O Brasil, segundo esta mesma pesquisa, apresenta-se como um país avançado em termos legais, no sentido de que reconhece direitos importantes à população LGBT, como o

casamento civil e a adoção conjunta, e possui leis de proteção antidiscriminatórias, por exemplo. Essa distribuição fica mais clara no mapa apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa mundial da intolerância



Fonte: ILGA (2016)

Lamentavelmente, práticas punitivas não ficaram restritas ao passado. Ainda hoje, na África do Sul, ocorrem os chamados “estupros corretivos”, cometidos por homens homofóbicos contra mulheres lésbicas, com argumento de quererem curá-las de sua homossexualidade. O estupro corretivo é uma prática de violência sexual de origem lesbofóbica e machista que resulta em estuprar mulheres e meninas lésbicas ou bissexuais na ideia de “corrigir” seus “defeitos” ou “desvios” sexuais por meio da violência sexual. A alegação é que as mulheres lésbicas ou bissexuais não conhecem o “verdadeiro macho” e precisam “aprender a gostar de homem”, ainda que seja à força. O filme “Meninos não choram” (1999) trata desse tema.

A fotógrafa sul-africana Zanele Muholi, fotografou mulheres que sofreram estupro corretivo, cujas imagens compõem seu trabalho *Faces and Phases*, exposto no

Brasil, na 29ª Bienal de Artes de São Paulo, com o objetivo de trazer à tona esses crimes de ódio e a reflexão em torno das lésbicas de seu país, cujos direitos humanos foram violados (Camila ALAM, 2010).

No Brasil, ainda que os relatos se circunscrevam quase sempre às rodas de conversas entre mulheres lésbicas, há evidências de que os estupros corretivos também são uma realidade. Ativistas dos movimentos sociais de lésbicas e mulheres bissexuais¹ evidenciam a questão do estupro corretivo nas atividades internas e públicas que realizam pelo país. Dentre as diversas questões levantadas sobre o tema, uma das mais recorrentes é a dificuldade da notificação. Considerando que a violência acontece muitas vezes no próprio ambiente familiar e na maioria das vezes com jovens e adolescentes, há uma lacuna quanto aos números exatos de vítimas. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2014), “[...] em geral, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados ou amigos/conhecidos da vítima, o que indica que o principal inimigo está dentro de casa e que a violência nasce dentro dos lares”.

A promotoria do Ministério Público de São Paulo confirma que familiares são os violadores principais nos estupros corretivos (SBT BRASIL, 2015). Estima-se que nos casos de violência contra a mulher no geral, quando há uma notificação, outras nove deixaram de ser registradas. Assim, a subnotificação faz do estupro corretivo uma violência sem dados precisos e, por isso, com ausência de políticas públicas eficazes no cenário brasileiro.

De acordo com a Nota Técnica Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (IPEA, 2014), a partir de informações coletadas em 2011 pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan), estima-se que no mínimo 527 mil pessoas são estupradas por ano no Brasil e que, destes casos, apenas 10% chegam ao conhecimento da polícia. Agravada a violência por tratar-se de mulheres lésbicas, bissexuais ou pessoas transexuais, este número parece afastar-se ainda mais da realidade. Para essas mulheres que já possuem

¹Alguns grupos conhecidos no país: Santa Sapatária – Lésbicas e Bissexuais do Espírito Santo (ES); Liga Brasileira de Lésbicas (LBL); Coletivo Bil – Bissexuais e Lésbicas do Vale do Aço (MG); Grupo Matizes pela Livre Expressão Sexual (PI); GAMI - Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes (RN).

pouca visibilidade em circunstâncias consideradas normais, a culpa e a vergonha decorrentes da rejeição social que sofrem inibem a atitude de notificar a violência.

O desenvolvimento da humanidade a partir de pressupostos religiosos tenta explicar o inexplicável sobre a afetividade e o desejo sexual por pessoas do mesmo sexo ou gênero. Nessa tentativa surge e se legitima a intolerância aos que transgridem normas, com especial foco na população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e todas as pessoas não heterossexuais. As intolerâncias são múltiplas e apresentam-se de diferentes formas, que variam das punições corporais às opressões nos ambientes de trabalho, familiar e social. Os capítulos seguintes abordarão especificidades sobre esta população e definirão aspectos gerais da dissertação.

1.2 CONTEXTO DO PROBLEMA

A sociedade brasileira, ao longo de sua história, tem se manifestado de diferentes formas em relação às questões de gênero e orientação sexual, conceitos que serão abordados adiante. Essas manifestações acabam por serem incorporadas à legislação, que passa a refletir alguns anseios da população. Nesse aspecto, destacam-se as modificações legais acerca do casamento, sobretudo em relação aos direitos da mulher e dos filhos.

De acordo com o Código Civil de 1916 a mulher não era plenamente capaz civilmente, precisando da autorização do marido para trabalhar. Os vínculos extramatrimoniais, chamados de concubinato, não geravam direitos, sendo a mulher a maior prejudicada, assim como os filhos tidos fora do casamento, que não recebiam amparo legal algum (Maria Berenice DIAS, 2008).

Até a década de 1960, o casamento, entendido como possível somente entre um homem (macho) e uma mulher (fêmea), era uma entidade indissolúvel, uma vez que ainda estava vigente o referido código, que permitia aos cônjuges se desquitarem, rompendo a sociedade conjugal, sem contudo desfazer o casamento em si. Isso significava que eles não tinham mais as obrigações de fidelidade e coabitação, mas não podiam casar de novo com outra pessoa (DIAS, 2008).

A partir de 1962, com o Estatuto da Mulher Casada (Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962), a mulher passou a ser considerada economicamente ativa, adquirindo sua capacidade civil, não mais dependente do marido, que deixou de ser o chefe único da sociedade conjugal.

Pelo fato de a Constituição em vigor na época ter em seu texto a indissolubilidade do casamento, houve um movimento para tornar efetiva a Emenda Constitucional, EC 9/77, que permitiu que fosse promulgada a Lei do Divórcio (Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977), por meio da qual a indissolubilidade do casamento foi rompida e junto a esse rompimento, deixou de ser obrigatório a mulher usar o sobrenome do marido. Instituiu-se, também, como regra no ato do casamento, o regime de comunhão parcial de bens, quando não mencionado outro.

A explicitação da igualdade entre homens e mulheres, em direitos e deveres, somente aconteceu com a Constituição Federal de 1988, representando “uma grande reviravolta nos aspectos jurídicos da família” (DIAS, 2008). A Constituição atual alargou o conceito de família, reconheceu a união estável (entre homem e mulher) e igualou, em direitos, os filhos, sem distinções, não importando se advindos de adoção, de fora ou de dentro do casamento.

No tocante aos casais de pessoas do mesmo sexo, a primeira grande mudança, de alcance nacional, ocorreu em 5 de maio de 2011, com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132 e da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277, reconhecendo a união estável homoafetiva como entidade familiar. A argumentação do relator, na época, o ministro Ayres Britto, foi a de que não se podia excluir a união estável entre pessoas do mesmo sexo do sentido do artigo 1.723 do Código Civil, no qual “É reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher [...]”. (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2011).

O ministro argumentou ainda que a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 3º, inciso IV, veda esse tipo de exclusão, ao deixar explícito que constitui um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (BRASIL, 1988).

Convém pontuar que a referida decisão do STF equiparou a união estável homoafetiva à união estável heteroafetiva e com isso alguns estados passaram a realizar casamentos homoafetivos em seus cartórios. Porém, havia cartórios, em cujos estados as corregedorias de tribunais de justiça não tinham se manifestado sobre a decisão do STF, que se negavam a realizá-los. Foi por meio da Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), partindo do princípio que pessoas em união estável podem se casar, que os cartórios brasileiros não puderam mais se recusar a realizar o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2013?).

Essa pequena retrospectiva histórica mostra que os direitos das pessoas LGBT no Brasil, no que tange ao casamento, ao direito de família, vêm sendo regulamentados pelo Poder Judiciário, nas lacunas e nas omissões do Poder Legislativo, citando como exemplo o projeto de lei de união estável para pessoas do mesmo sexo, de 1995, de autoria da senadora Marta Suplicy, que até hoje tramita no Congresso Nacional.

Diferentemente do avanço ocorrido em termos da legislação, com destaque para o casamento, no contexto das organizações a diversidade sexual ainda é abordada de forma conservadora. A discriminação, o preconceito, a violência, ocorrem muitas vezes de maneira velada e discreta, resultando num ambiente de trabalho que não propicia o assumir-se (Renata FERREIRA, 2007).

Assim, o problema de pesquisa que o presente trabalho coloca é: **como se dão os discursos organizacionais diante da diversidade sexual?**

1.3 OBJETIVOS

A partir da contextualização da temática diversidade e de considerações sobre suas mudanças ao longo da história, ainda que de forma sucinta, foram traçados os objetivos desta pesquisa. Como objetivo geral tem-se:

Compreender o discurso institucional sobre a diversidade sexual no âmbito de uma instituição de ensino federal.

Por consequência foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar nas notícias da comunicação institucional a presença ou não de elementos relacionados à diversidade sexual, com destaque para o meio eletrônico;
- Verificar se o discurso encontrado apresenta consonância com a prática.

1.4 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO

O Brasil, sobretudo nos últimos anos, tem avançado nos direitos das minorias sociais, incluídos aí os grupos não necessariamente menores em quantidade de pessoas, mas sim com menor poder nas esferas políticas e menor acesso a direitos, a exemplo das mulheres, das pessoas marginalizadas por questões econômicas, das pessoas com deficiência, da população negra e das pessoas LGBT. Nesse sentido alguns exemplos podem ser dados.

A Lei de Cotas (Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012), por exemplo, trouxe a obrigatoriedade da reserva de 50% das vagas das universidades federais e dos institutos federais de ensino aos alunos oriundos integralmente da escola pública, considerando, em conjunto, critérios de renda, com isso priorizando pessoas marginalizadas por questões econômicas, e de raça, abarcando indígenas, pardos e negros. Ainda sobre cotas, outro exemplo é a Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, que reserva a negros (pretos e pardos) 20% das vagas de concursos para cargos públicos federais.

A Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), criada em 2003, publicou um estudo mostrando que, de junho de 2014 a junho de 2015, das 4.177 vagas ofertadas pelo governo federal, 638 foram preenchidas por negros utilizando este novo sistema. (ECONOMIA UOL, 2015).

No que tange às pessoas LGBT, embora tenham ocorrido mudanças importantes em seus direitos, a exemplo da autorização do casamento civil, a ausência da temática da diversidade sexual nas publicações e documentos sobre direitos humanos é patente (Rogério JUNQUEIRA, 2009). Nesse sentido, conforme Hélio Irigaray e Maria Ester de Freitas (2011) a população LGBT tem sido negligenciada, mascarada e negada tanto nas organizações quanto no ambiente acadêmico destacando-se o caso das travestis e transexuais, por exemplo.

A primeira travesti doutora do país, Luma Andrade, obteve sua titulação em 2012, focando a temática das travestis nas escolas do Ceará. Em suas palavras alega que

Inicialmente foi difícil conseguir a autorização da secretária de educação do estado, pois chegou à SEDUC a informação de que eu havia sido aprovada no doutorado em educação da UFC e de que a temática se relacionava com o estudo das travestis nas escolas, alguns educadores parabenizavam, mas acabavam dizendo: “pena que é uma pesquisa que não te possibilita crescer” (ANDRADE, 2012, p. 29).

O texto mostra com clareza a mensagem na frase citada, de que mesmo com um título de doutorado, as portas não se abriam profissionalmente a ela. No ano seguinte tornou-se a primeira professora universitária travesti do país, tomando posse na Universidade Federal de Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), numa demonstração incontestada da capacidade do ser humano, independente de sua identidade sexual, tendo sido inclusive, cotada para ser reitora no início de 2015 (Estêvão BERTONI, 2015; CATRACA LIVRE, 2015).

Falar de uma primeira travesti doutora no Brasil significa, também, falar das milhares de outras travestis que sequer chegaram à escola e das muitas outras que, estando na escola, viram-se forçadas à abandoná-la por razões de preconceito e discriminação expressas na transfobia que experimentam no seu cotidiano, entendendo-se transfobia como a expressão de aversão, ódio e desprezo às pessoas transexuais, travestis e transgêneras.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se por meio de sua propositura que foca o discurso institucional sobre a diversidade sexual dentro do ambiente de trabalho, tema pouco explorado e relevante que constitui questão pública e organizacional (IRIGARAY, 2008 apud IRIGARAY; FREITAS, 2011). Este foco sobre as ações positivas relativas à população LGBT pretende contribuir para uma sociedade mais tolerante, inclusiva, igualitária, justa. Assim, o presente trabalho, embora restrito a uma unidade organizacional, no caso o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), poderá subsidiar reflexões sobre a temática no ambiente de trabalho incluindo não só as posições individuais, como o que se percebe da postura institucional em seus textos oficiais, disponibilizados na rede mundial de computadores (web).

Para este estudo foram analisadas as notícias da Reitora do Ifes, dos seus 21 campi e também do CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Ao se pensar no questionamento central da pesquisa ora proposta, fez-se necessário também uma reflexão sobre os aspectos metodológicos nela envolvidos, incluindo a abordagem, a classificação da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, forma de tratamento e, sobretudo, as fontes de pesquisa, ou seja, quem poderia fornecer informações sobre os questionamentos encetados. Este capítulo contempla esses aspectos.

2.1 ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA

A ciência apresenta uma dicotomia em relação à abordagem dada às pesquisas que vêm sendo realizadas no âmbito acadêmico e, também, no mundo dos negócios. Trata-se das abordagens quantitativa e qualitativa, que são definidas não pela mera escolha do pesquisador, mas pelo problema de pesquisa.

A primeira, segundo Ada Brasileiro (2013, p. 49) “[...] tem o intuito de expressar fatos, informações, dados e opiniões em medidas numéricas.”, o que significa dizer que o viés estatístico é imperativo, gerando a necessidade de uma amostra representativa da população. No presente caso, não se trata dessa abordagem, já que o relevante é a diversidade da informação e não sua generalização.

Por sua vez, a segunda, conforme Brasileiro (2013, p. 49) “é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados [...]. Os processos e suas dinâmicas, as variáveis e as relações entre elas são dados para a construção de sentidos e os principais condutores da abordagem.” A partir desse conceito, verifica-se que a definição apresentada é condizente com esta proposição, dado que a coleta de dados privilegiou a diversidade e também se valerá do que já está escrito e publicado, portanto, de informações.

Dentro dessa macroclassificação existem diversos olhares que geraram tipos específicos de pesquisa. No caso desta dissertação, verificou-se que o mais adequado foram as pesquisas descritiva, documental e bibliográfica.

O estudo descritivo, conforme Rui Rodrigues (2007, p. 29), “[...] apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto,

dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e no espaço, revelando periodicidades, indicando possíveis regularidades ou irregularidades [...]”. Sua adequação se mostra quando se propõe a encontrar respostas para os objetivos específicos de identificar na comunicação institucional a presença ou não de elementos relacionados à diversidade sexual e analisar os possíveis vieses presentes no discurso institucional.

No que tange à compreensão do discurso institucional sobre a diversidade sexual no âmbito da instituição pesquisada, trata-se de uma pesquisa documental, que segundo Milton Farias Filho e Emílio Arruda Filho (2013, p. 100) “Constitui-se numa forma de levantamento em fontes escritas e tem como fundamento trabalhar as fontes de evidências que o pesquisador precisa para responder a suas questões de pesquisa”.

Por fim, tem-se a pesquisa bibliográfica, em suas duas dimensões. A primeira, dando suporte à elaboração do referencial teórico; e a segunda, à verificação de trabalhos publicados que possam auxiliar na compreensão do estado da arte do tema. Não se trata, portanto, de exaurir as fontes de informação sobre a temática, mas de selecionar aquelas diretamente relacionadas ao problema.

2.2 INSTRUMENTAL PARA COLETA DE DADOS

Para a realização do campo foi utilizado o levantamento, que consiste na obtenção dos dados sobre o fenômeno de interesse diretamente com os portadores da informação, quer sejam pessoas ou fontes secundárias, no caso, bibliográficas (GIL, 2002).

Na atualidade, a internet tem sido um locus privilegiado para a utilização desse instrumental, ao fornecer acesso às mais diversas fontes de informações, tendo servido tanto aos propósitos do objetivo central, quanto da pesquisa bibliográfica.

Em termos do material para ser analisado, o levantamento foi realizado no Portal do Ifes, sem delimitação temporal, tendo retornado notícias de 2010 a 2016, tanto dos campi como da Reitoria, utilizando-se os seguintes descritores: “sexual”, “homof”, “homos”, “LGBT”, “gênero”, “lésbica”, “gay”, “discriminação” e “preconceito”.

Infelizmente, dos 23 sites, 14 estavam fora do ar ou não retornaram resultados para a pesquisa. Aqui convém relatar que o motivo principal foi um processo de manutenção de segurança e atualização efetuada em todos os sites do Portal Ifes, em razão de ameaças de invasão ao Portal, conforme informado por servidores da área de tecnologia da informação da Instituição. As buscas foram realizadas no mês de novembro de 2016.

Os descritores elencados foram escolhidos de forma a abarcarem o maior número possível de notícias sobre a temática, após testes nos sistemas de busca do Portal, como explicitado no Quadro 1.

Quadro 1 – Definição dos descritores de busca

DESCRIPTOR	DETALHAMENTO
1. Sexual	O descritor “sexual” ofereceu a possibilidade de se encontrar textos com as palavras “sexual”, “sexualidade”, “homossexualidade”, “transexualidade”, entre outras possíveis.
2. Homof	O descritor “homof” foi utilizado para capturar textos com as palavras homofobia, homofóbico(s), homofóbica(s).
3. Homos	O descritor “homos” permitiu identificar notícias com as palavras homossexualidade, homossexual e homossexuais.
4. Lgbt	A sigla LGBT (ou LGBTT) foi escolhida por ser comum em textos sobre diversidade sexual e movimentos sociais relacionados à temática.
5. Gênero	O descritor gênero foi utilizado buscando-se localizar notícias com as expressões “liberdade de gênero”, “diversidade de gênero”, “identidade de gênero”, “expressão de gênero”, entre outras.
6. Lésbica	O descritor “lésbica” foi selecionado para capturar textos com as palavras lésbica e lésbicas.
7. Gay	O descritor “gay” compreendeu as palavras gay e gays.
8. Preconceito	O descritor preconceito foi adicionado com o intuito de capturar notícias associando preconceito à temática estudada.
9. Discriminação	O descritor discriminação também foi adicionado com o intuito de localizar notícias associando discriminação à temática estudada.

Fonte: Elaboração própria

Além desses descritores, a busca teve também como parâmetro a legislação pertinente, uma vez que o tempo decorrente entre a sua publicação e a incorporação

de seus conteúdos nos textos e medidas institucionais serviram como um elemento indicador do posicionamento da organização pesquisada.

Para a finalidade desta pesquisa foram utilizadas, também, as duas versões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2009-20013 e 2014-2019, objetivando analisar nesses documentos as menções à diversidade sexual.

2.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os tipos de dados e informações coletados nos sites do Ifes, que foram objeto de tabulação quantitativa para dimensionar a quantidade das notícias em todo o âmbito institucional.

As notícias coletadas foram inicialmente objeto de separação em três categorias: pertinentes, genéricas e não pertinentes, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Notícias por categoria

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS DAS NOTÍCIAS	QUANT.
Pertinentes	Explicitaram o tema da diversidade sexual	60
Genéricas	Apresentaram o tema da sexualidade, sem se referirem à diversidade sexual	15
Não pertinentes	Não apresentaram referência alguma ao tema da diversidade sexual	77
TOTAL		152

Fonte: Elaboração própria

Além dessa categorização, as notícias foram separadas em dois grandes blocos, quais sejam: Reitoria e campi. Tendo sido analisadas as unidades Aracruz, Colatina, Linhares, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Vila Velha e Cefor. Em apêndice encontram-se todas as notícias obtidas, distribuídas da seguinte forma:

- Apêndice A – Notícias pertinentes no site da Reitoria;
- Apêndice B – Notícias genéricas e não pertinentes no site da Reitoria;
- Apêndice C – Notícias pertinentes nos campi;
- Apêndice D – Notícias genéricas e não pertinentes nos campi.

Foram objeto da análise do discurso nove notícias das que foram classificadas como pertinentes, dentro do conceito da amostra qualitativa, por conveniência, a fim de refletir a diversidade dos conteúdos. Dessa forma, foram selecionados:

- o conjunto de notícias sobre o curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), veiculadas no site da Reitoria;
- o conjunto de notícias sobre o prêmio “construindo a igualdade de gênero”, veiculadas no site da Reitoria;
- a notícia “Seminário sobre sexualidade em São Mateus”, veiculada no site da Reitoria;
- a notícia “Campus Linhares realiza VI Seminário de Humanidades”, veiculada no site da Reitoria;
- a notícia “Conif divulga moção de repúdio ao projeto ‘Escola sem Partido’”, veiculada no site da Reitoria;
- a notícia “Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola”, veiculada no site da Reitoria.
- a notícia “Equipe do Cefor e do Ifes marcam presença em evento da Anpae ES”, veiculada no site do Cefor.
- a notícia “Divulgada a programação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015”, divulgada no site da Reitoria; e
- a notícia “Ifes Linhares realiza a palestra ‘Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares’ com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro”, veiculada no site de Linhares.

Em outra dimensão, foi feita uma busca nas duas versões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2009-2013 e 2014-2019, objetivando analisar nesses documentos as menções à diversidade sexual.

Os dados e informações coletados no campo da pesquisa foram objeto da análise do discurso (AD). De acordo com Rosalind Gill (2002, p. 246-244) existem diversas

formas de se fazer a análise do discurso, “[...] provavelmente ao menos 57 variedades [...]”, com origens também diferentes. Segundo esse autor, o ponto comum a essa forma de análise é “[...] uma rejeição da noção realista de que a linguagem é simplesmente um meio neutro de refletir, ou descrever o mundo, e uma convicção da importância central do discurso na construção da vida social”

A análise do discurso considera três aspectos, que são fundamentais ao processo: a língua, a história e o sujeito, o que leva Eni Orlandi (2003) a considerar a AD muito mais como uma disciplina do que como uma metodologia, uma vez que os três elementos que a compõem têm origem na linguística, na ideologia e na psicanálise (Regina MUTTI, 2003).

A análise do discurso tem como proposta buscar os sentidos existentes em textos verbais, não verbais (MUTTI, 2003), imagéticos ou de movimentos, como as danças corporais (ORLANDI, 2001). Acredita-se que sua materialidade contenha sentidos que permitam fazer interpretações. Não se trata, portanto, do conteúdo do texto, mas dos sentidos que envolvem a ideologia, a história e a linguagem.

A visão de Pêcheux, da linha francesa, conforme Rita Caregnato e Regina Mutti (2006), propõe a articulação entre o linguístico, o social e o histórico, por meio das relações possíveis entre língua, sujeito, história e ideologia. Dessa forma, é importante trabalhar com o sentido e não com o conteúdo do texto. Um sentido que não é traduzido, mas produzido dentro dos parâmetros propostos pelo autor.

A ideologia pode estar presente no discurso institucional, ao se considerar que ideias e pensamentos podem estar presentes em ações políticas, econômicas ou sociais, representando uma pessoa ou grupo de pessoas, como no caso de uma instituição de ensino. Por história compreende-se o contexto no qual o discurso foi registrado, quer em texto, imagem ou dança. Por fim, é por meio da linguagem, portanto, da materialidade, que se obtém pistas do(s) sentido(s) dado(s) pelo sujeito do discurso. Dessa forma, conforme Caregnato e Mutti (2006, p. 681)

[...] a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer. Entende-se como memória do dizer o interdiscurso, ou seja, a memória coletiva constituída socialmente; o sujeito tem a ilusão de ser dono do seu discurso e de ter controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi dito antes.

No caso da presente pesquisa optou-se por trabalhar dentro da linha francesa de Michel Pêcheux, por esse autor articular “o linguístico com o social e o histórico” (Edna MELO, 2005, p. 192). Isso porque Pêcheux (2002, p. 8) considera que é “no contato do histórico com o linguístico, que [se] constitui a materialidade específica do discurso”.

Para Orlandi (2003, p. 8) houve um deslocamento de um momento histórico no qual Freud, Marx e Saussure marcaram a tríade sujeito, história e linguagem. Na atualidade,

Considero que M. Pêcheux, no deslocamento produzido de Marx a Althusser, correlato ao feito por Lacan em relação a Freud, se coloca no lugar em que, pela consideração da linguagem na relação com o que teoriza Althusser sobre a ideologia e o sujeito, funda um novo campo na relação com a lingüística. Na equação histórica teórico política temos: Freud, Marx, Saussure, Lacan, Althusser, Pêcheux.

Para Pêcheux a materialização da fala se faz por meio da língua, que contém elementos materiais e simbólicos. O discurso, por sua vez, ao ser produzido pela fala, estará sempre permeado pelo contexto social e histórico no qual teve origem.

[...] em outras palavras, um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido da oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse [...]. Isto supõe que é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência lingüística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção [...] (PÊCHEUX, 1993, p. 77-70).

Assim, pode-se dizer que toda fala é marcada por uma ideologia, em maior ou menor grau. Isso porque, como afirmam Caregnato e Mutti (2006, p.681) isso se deve ao fato de que há um assujeitamento inconsciente do sujeito a valores construídos coletivamente. No entanto, não se pode trabalhar com a AD com o intuito de se dizer o que é certo ou errado, mas com a identificação do interdiscurso, ou seja, dos “[...] saberes constituídos na memória do dizer; sentidos do que é dizível e circula na sociedade; saberes que existem antes do sujeito; saberes pré-construídos constituídos pela construção coletiva”.

O outro elemento da análise, o intradiscurso, constitui-se na “[...] materialidade (fala), ou seja, a formulação do texto; o fio do discurso; a linearização do discurso” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.681).

Dessa forma, interdiscurso e intradiscurso constituíram-se em elementos fundamentais do processo de análise dos dados captados durante o campo. No entanto, tomou-se de Pêcheux, como aspecto central da análise, a sensibilidade.

2.4 SOBRE O TEXTO

Esta dissertação foi elaborada dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, no que tange à sua estrutura geral, composta de elementos pré-textuais, o texto e elementos pós-textuais.

O texto foi dividido em cinco capítulos a saber:

- o primeiro contém, basicamente, a contextualização, a problemática, os objetivos, a justificativa e a delimitação;
- o segundo, que ora se encerra, apresenta a descrição dos métodos e técnicas adotadas, sendo necessário registrar aqui uma quebra da formalidade da norma, uma vez que se optou por nominar todas as autoras e autores do referencial teórico identificando-os, na primeira vez em que aparecem no texto, pelo prenome junto do sobrenome: assume-se, assim, uma postura ideológica de trazer corpo às pessoas que falam, coadunando com a ideia de que os discursos empregados não são neutros, antes, têm um nome, com sobrenome, um corpo, uma história. Esta atitude é também uma forma de valorizar as mulheres pesquisadoras, anunciando-as logo que se fazem presentes;
- o terceiro capítulo compreende um conjunto de estruturas conceituais e parte da discussão teórica que dá sustentação ao tema;
- o quarto capítulo compreende um breve histórico sobre o Ifes, as análises do PDI e das notícias pesquisadas;
- o quinto capítulo traz as considerações finais desta dissertação, seguidas das referências.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais estudos sobre o tema indicam que o termo gênero surgiu a partir das feministas europeias na década de 1960, que o utilizaram para diferenciá-lo de sexo, na ideia de destacar o caráter social das diferenciações baseadas no sexo das pessoas (Joan SCOTT, 1995).

No entanto, é relevante levar em conta a ponderação de Beatriz Preciado (2009, p. 20, tradução nossa), ao afirmar que

Longe de ser uma criação da agenda feminista da década de 1960, a categoria de gênero pertence ao discurso médico do final dos anos 40. Durante o período da Guerra Fria, os Estados Unidos investiram na pesquisa sobre sexo e sexualidade uma quantidade de dólares sem precedentes no mundo [...]. Convém lembrar que os períodos da II Guerra Mundial e do pós-guerra constituem um momento sem precedentes de visibilidade das mulheres no espaço público, mas também de emergência das formas visíveis de homossexualidade masculina nas forças armadas dos Estados Unidos.

Apesar da importância do aprofundamento sobre a origem da categoria gênero na história, este estudo se limitará a contextualizá-lo a partir das considerações vigentes e, principalmente, destacá-lo da noção de sexo, com a qual é confundido em algumas instâncias.

Assim, sexo diz respeito às características físicas e anatômicas dos corpos, isto é, o sexo refere-se às características que distinguem o corpo do macho do corpo da fêmea, como os órgãos genitais. Já o conceito de gênero aponta para o conjunto de fatores socioculturais atribuídos aos corpos, estabelecendo a ideia de masculino e feminino, de homem e de mulher. Em outras palavras, a condição de gênero está vinculada aos significados que indicam o que é ser homem ou ser mulher e não à anatomia dos corpos.

Desse modo, ao se falar em gênero, a referência se dá pelas construções e expectativas sociais sustentadas em relação às mulheres e aos homens, às meninas e aos meninos. Gênero diz respeito ao modo como a sociedade constrói representações sobre ser homem e ser mulher e pressupõe que sejam naturalmente estabelecidas. Significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. Afirma-se, assim, que a sociedade criou o que chama de atributos femininos e atributos masculinos, que variam desde

os brinquedos infantis demarcados pelo gênero até a forma de posicionar-se no ambiente de trabalho (Maria Luiza HEILBORN, 2010).

Estabelecida a diferenciação entre gênero e sexo, cabe abordar o conceito de interseccionalidade, uma vez que a sobreposição de marcadores identitários pode tornar ainda mais complexa a existência de milhares de pessoas.

Para Jurema Werneck (2005, p. 17) a interseccionalidade refere-se à interseção das desigualdades de gênero e raça, somadas a outras como a classe, geração, orientação sexual, territorialidade e que “[...] resultam num conjunto indivisível de perversidades e violações de direitos, fruto da interatividade entre eles”. Para ela, é na interseção, cruzamento e coexistência das discriminações que as desigualdades se potencializam.

Deste modo, é necessário destacar que, ao se tratar do conceito de gênero, deve-se descartar a ideia generalizada de que as mulheres contempladas neste conceito formam um conjunto homogêneo. Ser mulher, brasileira, negra, adepta do candomblé, pobre e lésbica traz uma gama de diferenças e de formas de existência diferentes de mulheres igualmente lésbicas e brasileiras, porém brancas, cristãs ou de classe média.

Assim, é relevante e necessário conceituar alguns vocábulos pertinentes ao tema.

3.1 HOMOSSEXUALIDADE, HOMOFOBIA, DIVERSIDADE SEXUAL: APROXIMAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS

[...] uma professora que, entre tantas outras características, é lésbica, correrá o risco de ser vista, antes de tudo (ou somente) como ‘professora lésbica’ – e, quem sabe por isso, menos professora [...] Paula RIBEIRO (2009, p. 204).

A constatação de Ribeiro (2009) mostra de forma clara elementos das representações sociais das relações de trabalho e da postura institucional diante da diversidade sexual. Muitas são as formas como as pessoas expressam seus pertencimentos no ambiente do trabalho e, sem dúvida, os pertencimentos validados hegemonicamente são os mais fáceis de serem identificados, seja num momento

descontraído no café, numa fotografia da família disposta sobre a mesa, num comentário sobre alguma notícia de jornal, entre outras formas.

Assim, usar uma aliança de casamento e comentar sobre a primeira comunhão dos filhos ou filhas é uma situação banal em qualquer ambiente de trabalho no cenário brasileiro. No entanto, um comentário sobre uma festa promovida no terreiro de umbanda ou candomblé, caso apresentada no mesmo diálogo, pode suscitar mal-estar entre as pessoas. Mal-estar que muitas vezes leva ao silêncio e omissão daqueles que fogem às normativas religiosas, sexuais ou políticas, ou dos que apoiam aos desobedientes às normas hegemônicas.

Retornando à citação de Ribeiro (2009), questiona-se: uma professora é menos professora se for lésbica? Uma mulher transexual será menos profissional como reitora de uma universidade por ser uma transexual? Um funcionário público gay será menos competente nas suas atividades laborais por ser gay? Ter amizade com um gay torna uma pessoa menos respeitada no setor do trabalho? Posicionar-se a favor dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais no espaço laboral compromete a moral de um funcionário público?

Essas e outras dezenas de indagações podem ser derivadas no contexto da diversidade sexual no ambiente de trabalho. São indagações que não pretendem levantar acusações nem tampouco produzir respostas finalizadas. Antes, servem para trazer à tona uma discussão comumente velada nos espaços laborais e que, segundo os propósitos desta pesquisa, urgem serem colocadas à luz com a finalidade de contribuírem na promoção de melhor ambiente laboral.

Assim torna-se importante trazer alguns esclarecimentos sobre a homossexualidade e a homofobia.

3.2 HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA

Com origem nas teorias ocidentais biomédicas do século XIX, o termo homossexualismo surgiu inicialmente para indicar “[...] anomalias e perversões em termos de comportamento sexual [...]”, segundo preocupações médicas e morais da época (BRASIL, 2009, p. 124). Posteriormente, foi criticado pelos movimentos

sociais de lésbicas e gays, em negação ao cunho de doença inscrito no sufixo *ismo*. A expressão homossexualidade passou então a ser incorporada ao discurso pelos direitos humanos de LGBT, designando a orientação do desejo sexual e afetivo para pessoas do mesmo gênero. Sobre isso, destaca-se que

As principais autoridades científicas internacionais deixaram de classificar a homossexualidade como uma doença a partir dos anos 1970. Esse processo culminou no dia 17 de maio de 1990, quando a Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde – OMS retirou o termo e o conceito de “homossexualismo” de sua lista de doenças mentais, declarando que “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio, nem perversão”. No dia 22 de março de 1999, o Conselho Federal de Psicologia do Brasil estabeleceu, por meio da Resolução nº001/99 as “Normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual”. Elas determinam que os psicólogos não devem exercer qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem devem colaborar com eventos e serviços que proponham “tratamento” e “cura” da homossexualidade (BRASIL, 2009, p. 126).

Sobre o prefixo *homo*, Borrillo (2010, p. 13) explica que “[...] *homo*, elemento de composição, antepositivo, deriva do grego *homós*, que significa *semelhante, igual*; a distinguir de seu homônimo *homo* nominativo latino de *homo, hominis*, ou seja, o *homem, o gênero humano, um homem*”. Esta explicação parece ser fundamental para compreender a reivindicação que os movimentos sociais pelos direitos de lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais fazem em se usar os termos lesbofobia para designar preconceitos e discriminação contra lésbicas, bifobia para tratar das mesmas questões quanto às pessoas bissexuais e transfobia para referir-se às transexuais e travestis. Esta reivindicação, consolidada nas Conferências Nacionais LGBT (instâncias que concentram a população LGBT em níveis municipais, estaduais e nacional elaborando propostas e avaliando políticas públicas para esse segmento em todas as áreas), vem sendo assumida pelos movimentos sociais brasileiros e nascem na perspectiva de promover maior visibilidade aos diferentes integrantes da constelação LGBT. No entanto, para fins de facilitar a escrita, a expressão *homossexual* será aqui utilizada para referir-se ao conjunto de pessoas que compõe o segmento LGBT, na perspectiva de *semelhante*.

Historicamente, a abordagem adotada na área da saúde era na busca das causas da homossexualidade. A ideia era a de buscar meios de “curar” homossexuais da doença ou pecado a que estavam submetidos (Luiz MOTT, 2000). Ainda que nos dias de hoje, na realidade brasileira, existam movimentos que debatem esta

questão, nota-se que há uma mudança de foco na perspectiva de problematizar as causas da homofobia e compreender a inferiorização que se processa socialmente contra alguns sujeitos a partir de sua orientação sexual.

Borrillo (2010) destaca que

a recente preocupação com a hostilidade contra os gays e as lésbicas modifica a maneira como a questão havia sido problematizada até aqui: em vez de se dedicar ao estudo do comportamento homossexual, tratado no passado como desviante, a atenção fixa-se, daqui em diante, nas razões que levaram a atribuir tal qualificativo a essa forma de sexualidade. De modo que o deslocamento do objeto de análise para a homofobia produz uma mudança tanto epistemológica quanto política: epistemológica porque se trata não tanto de conhecer ou compreender a origem e o funcionamento da homossexualidade, mas de analisar a hostilidade desencadeada por esta forma específica de orientação sexual; e política porque deixa de ser a *questão homossexual* [...], mas precisamente a *questão homofóbica* que, a partir de agora, merece uma problematização específica.

Neste raciocínio, o termo *homofobia* é aqui empregado em referência a um conjunto de emoções negativas (tais como aversão, desprezo, ódio, desconfiança, desconforto ou medo) e a preconceitos e mecanismos de discriminação e violência contra pessoas homossexuais, bissexuais e transgêneros (em especial, travestis e transexuais) ou identificadas como tais (BORRILLO, 2010).

A homofobia consiste em um problema social e político dos mais graves, mas que varia de intensidade e frequência, de sociedade para sociedade. Esse conceito ganhou o domínio público, no ativismo, na academia e também na mídia, ainda que seja pouco preciso para descrever o largo espectro de fenômenos aos quais se refere.

Importa mencionar que não apenas nas pessoas LGBT a homofobia produz estigma ou gera sentimento de inferiorização, mas também naquelas que são “suspeitas” de serem homossexuais, pelas inscrições corporais que se diferenciam dos padrões habituais e aceitos socialmente. “A homofobia vigia e acusa tudo o que considera ser um ‘desvio’ do masculino na direção do feminino e vice-versa, controlando as fronteiras do *natural* das relações *entre os sexos*” (BRASIL, 2009, p. 152).

A homofobia se expressa sobremaneira quando retira a homossexualidade da esfera íntima e privada (em que costuma ser até “tolerada”) e a coloca na cena pública, onde a reivindicação por direitos equivalentes aos heterossexuais torna-se visível.

Não é raro ouvir frases como “eu tenho amigos gays, mas eles são superdiscretos, tranquilos, educados, não fazem escândalos”. Além de vincular a imagem de lésbicas e gays à promiscuidade, escândalos e outros atributos ou comportamentos não aceitos socialmente, esse imaginário invariavelmente remete à ideia de passividade, em que a reivindicação por equivalência de direitos não entra na ordem do dia. Assim, simples atitudes como andar de mãos dadas com a companheira ou companheiro significa afronta à moral, para muitas pessoas.

Marco Aurélio Prado e Frederico Machado (2008, p. 8) reforçam essa ideia ao afirmarem que as expressões de homofobia se acentuam na medida em que as lésbicas e gays, bem como as pessoas transexuais e bissexuais, passam a visibilizar-se e tornar-se sujeitos reivindicadores de direitos. Para eles, “[...] é a partir da politização das sexualidades que podemos observar o preconceito e os enfrentamentos em torno da visibilidade e dos direitos homossexuais”. Neste ponto, cabem outras questões a serem levantadas: em que medida as pessoas LGBT são tratadas com os mesmos direitos das demais pessoas no ambiente de trabalho?

Uma ilustração a esta questão pode ser destacada num caso concreto, relatado à pesquisadora, ocorrido no ano 2009 com um servidor público de um órgão federal na cidade de Vitória. Esse funcionário reivindicou suas férias para o mês de janeiro para desfrutá-la com seu companheiro, professor de uma escola pública. Na negativa, sua chefia imediata alegou que ele não poderia obter as férias para aquele período porque a prioridade era dada às pessoas casadas e com filhos, em razão das férias escolares das crianças. O servidor, então, decidiu manter a reivindicação alegando que durante anos abriu mão das férias com seu companheiro por imposição de uma normativa baseada em princípios notadamente heterossexistas, em que casais homossexuais estavam excluídos. Sua insistência resultou numa ampla discussão, sobre normativas heterossexuais estabelecidas em seu ambiente de trabalho, e os períodos de férias, entre outras questões, passaram a ser tratados como direito de todas as pessoas, independente do arranjo familiar a que pertencem.

Estas normativas heterossexuais compõem a heteronormatividade, expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao

comportamento padronizado heterossexual. São normativas impostas pelas construções sociais e se traduzem no heterossexismo, que é

[...] a crença na existência de uma hierarquia das sexualidades, em que a heterossexualidade ocupa a posição superior. Todas as outras formas de sexualidade são consideradas, na melhor das hipóteses, incompletas, acidentais e perversas; e, na pior, patológicas, criminosas, imorais e destruidoras da civilização (BORRILLO, 2010, p. 31).

Assim, para além da crença, o heterossexismo se expressa na atitude condizente com a ideia de que a heterossexualidade é a única forma sadia de orientação sexual. Isso leva a inferir que nem sempre as normativas heterossexuais podem ser traduzidas em homofobia, no entanto, a homofobia existe sempre quando normativas heterossexuais são questionadas.

Esses e outros questionamentos traduzem a necessidade de se ter clareza quanto aos conceitos de identidade sexual, diferenças e diversidade sexual.

3.3 IDENTIDADE SEXUAL, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SEXUAL

A identidade sexual é compreendida como o modo como a pessoa se percebe em termos de sua orientação sexual. Em outras palavras, é o modo como ela se reconhece enquanto heterossexual, bissexual ou homossexual, entrando neste espectro as lésbicas, gays ou travestis, transexuais e toda a diversidade possível. Importante destacar que este modo de perceber-se não se conforma em uma identidade fixa, podendo esta fluir para um ou outro campo no exercício da sexualidade. (Letícia LANZ, 2014).

Na abordagem sobre a diversidade e diversidade sexual faz-se necessário um olhar sobre um conceito correlato, que é a diferença. Tomaz Silva (2000) problematiza que, ao se falar e proclamar a diferença, o respeito à diferença – bordão muito presente nos discursos que se propõem progressistas – dá-se destaque ao que ocupa o lugar do “normal”, do “modelo”, do “padrão”. Assim, numa sociedade onde prevalece a hegemonia branca, como a brasileira, por exemplo, ser branca é natural, não é *étnico* nem *racial*. As pessoas não brancas conformam o grupo dos “diferentes”, “exóticos” e sempre são assim identificados. Não se ouve falar, por

exemplo, em “beleza branca”, da mesma forma que se proclama a “beleza negra”, na suposição de que a beleza já é naturalmente branca, não sendo necessário destacá-la, ao passo que a beleza negra é uma raridade, justificando a menção especial. Em outras palavras, a proclamação da diferença e da diversidade tem sempre um padrão hegemônico como o ponto de referência do discurso legitimado (Teresa de LAURETIS, apud Guacira LOURO, 2004) e, ao se reivindicar a diversidade, o direito à diferença, destaca-se o lugar do “normal”.

Neste raciocínio, fazer parte da diversidade sexual implica estar num grupo fora do heterossexual, considerado como a referência. Assim como no imaginário da diversidade racial a pessoa branca é a referência do “normal”, a partir da qual todas as demais raças e etnias se estruturam, na diversidade sexual estão contidas todas e quaisquer identidades sexuais que não a heterossexual. A diversidade, então, somente existe baseada na premissa de que há um grupo – o modelo, o padrão – que dela não participa, dado que sua supremacia inquestionável estabelece as diferenças a partir de si.

Reivindicar o respeito à diferença ou proclamar a diversidade como “boa” para o exercício da “tolerância” ao diferente torna-se uma cilada que só confirma a hegemonia de um grupo social sobre os demais. Silva (2000, p. 100) convida a problematizar como se produzem as diferenças. Em suas palavras: “[...] Antes de tolerar, respeitar e admitir a diferença, é preciso explicar como ela é ativamente produzida”.

Deste modo, importa destacar que a afirmação do conceito de diversidade sexual se faz necessário nesta dissertação para compreensão do fenômeno em linhas gerais, mas leva-se em consideração as abordagens críticas que o questionam quando assimilado como diferença. Em outras palavras, o posicionamento político desta dissertação não reconhece a heterossexualidade como norma a ser seguida e obedecida, mas, antes, questionada, razão pela qual se optou pela análise do discurso institucional de uma instituição pública federal.

A diversidade sexual, então, contempla pessoas dos mais diversos modos de viver ou não a sexualidade, constando neste conjunto as pessoas assexuadas, as lésbicas, gays, bissexuais, queers, travestis, transexuais, pessoas intersexuais e

tantas outras que reivindicam não serem nomeadas e não se enquadram em nenhum dos grupos destacados (JUNQUEIRA, 2009).

Longe da perspectiva de conceituar cada aspecto da diversidade sexual para delimitá-los num engessamento político, social ou sexual, serão registrados alguns comentários sobre os segmentos com o objetivo de promover breve noção sobre cada um. Para os fins a que se destina esta dissertação, serão destacados os seguintes conceitos compreendidos na diversidade sexual: lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais, travestis, intersexuais entre outros.

A abordagem dos grupos que constituem a diversidade sexual prescinde da compreensão de conceitos relacionados às identidades destas pessoas. Assim, o conceito de identidade sexual surge como o conjunto de características sexuais que diferenciam cada pessoa das demais e que se expressam pelas preferências sexuais, sentimentos ou atitudes em relação ao sexo. A identidade sexual define as preferências sexuais da pessoa e classifica-se em heterossexual, homossexual e bissexual. Mas cabe também, neste escopo, tratar de identidades sexuais que não necessariamente se encaixam nessas três concepções. Pode-se incluir neste conceito, por exemplo, pessoas que não sentem nenhuma atração sexual por qualquer outra pessoa (as pessoas assexuadas) ou mesmo as que se relacionam sexualmente com coisas ou animais, dentre outras.

Ao lado da identidade sexual está a identidade de gênero, que é uma experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Relaciona-se com a percepção que uma pessoa tem de si, de uma convicção íntima de cada pessoa como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente de sexo biológico (HEILBORN, 2010).

Algumas pessoas nascem com mais de um sexo e passam, na maioria das vezes, por cirurgias reparatórias que definem um único sexo. São as pessoas intersexuais, outrora conhecidas como hermafroditas. Sobre as cirurgias, essas são realizadas, na maior parte dos casos, por determinação dos familiares quando a pessoa intersexual ainda é criança ou mesmo bebê. Nesse sentido, o filme “XXY” (2007)

traz a história de uma pessoa intersexual cuja família optou por não realizar a cirurgia da criança, facultando a ela, na adolescência, a decisão.

Assim, de acordo com Lanz (2014), o termo intersexual é adotado para se referir a uma variedade de condições (genéticas e/ou somáticas) com que uma pessoa nasce, apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do macho ou da fêmea.

No que se refere às pessoas transgêneras, Lanz (2014), uma mulher que se apresenta transgressora das normas de gênero, explica que as pessoas transgêneras são as que se diferem das normas de gênero socialmente reconhecidas, em outras palavras, são as que comportam no seu corpo todas as formas de gênero, não apenas dual como o masculino e o feminino, como a definição de gênero discutida anteriormente destacou. Para ela

é exatamente desse caráter transgressivo, desviante e divergente da norma binária de gênero que derivam todos os mecanismos de dissuasão, repressão e punição aos quais as pessoas transgêneras são submetidas pelas mais diversas pessoas e instituições sociais. O transgênero só existe porque existe a norma binária de gênero e o seu mecanismo de diferenciação, classificação e hierarquização dos indivíduos, baseado exclusivamente no órgão genital do indivíduo ao nascer. A transgressão é a marca que distingue as pessoas transgêneras das demais pessoas na sociedade. As pessoas transgêneras são transgressoras da norma de gênero. A condição transgênera é, acima de tudo, o desvio da norma social de gênero (LANZ, 2014, p. 25).

A partir da compreensão sobre pessoas transgêneras, os conceitos de travestis e transexuais são inseridos neste escopo. Assim, entende-se como travestis as pessoas que nascem do sexo masculino ou feminino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico, assumindo papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade (Guacira LOURO, 2004). Existe uma ideia geral de que as pessoas travestis, apesar de transgredirem a norma de gênero atribuída pelo sexo biológico, sentem-se confortáveis com os órgãos sexuais de nascimento, apesar de algumas modificarem seus corpos por meio de cirurgias plásticas e terapias hormonais. Já as pessoas transexuais, em linhas gerais, para além de transgredirem a norma de gênero esperada pelo sexo biológico, sentem desconforto com a genitália e outras marcas sexuais de nascimento. Geralmente desejam efetuar transformação cirúrgica para mudança radical no sexo e na aparência.

Por sua vez, lésbicas são mulheres que se relacionam sexual e/ou emocionalmente com outras mulheres (Ariane MEIRELES, 2012; RIBEIRO, 2009). Importa mencionar que no conceito de mulher incluem-se as pessoas transgêneras, como abordado anteriormente. O conceito de gays se aplica aos homens que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com pessoas do mesmo sexo ou gênero, cabendo também aqui as pessoas transgêneras (MOTT, 2000).

As pessoas bissexuais, em linhas gerais, relacionam-se sexual e/ou afetivamente com pessoas de qualquer sexo. Para este grupo de pessoas, especialmente, recaem muitos estigmas relacionados à sua sexualidade por serem consideradas indecisas, promíscuas e, por essas razões, pouco confiáveis. No Brasil é escassa a produção científica sobre pessoas bissexuais, ficando a cargo de integrantes de movimentos sociais algumas informações que afetam as dimensões da educação e saúde, por exemplo. Neste último aspecto, Fernanda Coelho (2016, p. 1), do Coletivo de Bissexuais e Lésbicas do Vale do Aço (Coletivo Bil), afirma que

Afinal, como toda a sociedade, profissionais de saúde partem da lógica que todas as pessoas são monossexuais (sentem-se atraídas sexual, afetiva ou romanticamente por apenas um gênero – são lésbicas, gays ou heterossexuais) e estão sujeitas a reproduzirem o monossexismo (estrutura normativa na qual se pressupõe que todas as pessoas são monossexuais, considerando a monossexualidade como natural e padrão; e a bissexualidade como uma identidade inválida, inexistente, ilegítima ou de menor valor que as identidades homossexual – lésbica e gay – e heterossexual).

Importa mencionar que diferentes pessoas com diferentes expressões da sexualidade transitam também pela bissexualidade, sendo necessário ter presente a dimensão reduzida do monossexismo a que se refere a autora.

O conceito homossexual refere-se às pessoas que tem orientação sexual e/ou afetiva por pessoas do mesmo sexo ou do mesmo gênero. Neste espectro encontram-se gays e lésbicas (BORRILLO, 2010).

No início desta seção, ao tratar das identidades e na tentativa de nomear as categorias que se inserem na diversidade sexual, foi levemente abordada a dificuldade em se discutir identidades, justamente pelo aparente tom rígido e, de certa forma, limitado que esta discussão favorece. Certamente o tema das

identidades, na atualidade, promove posicionamentos diversos e divergentes de vários autores nacionais e internacionais. Ao mesmo tempo em que discute as identidades para reivindicar espaço político e, por consequência, políticas públicas, também negam-se as identidades pela pouca fluidez que os conceitos abarcam.

Considerando esta polaridade e, uma vez que foram apresentadas diversas identidades para a compreensão da diversidade sexual, este capítulo será finalizado com uma breve abordagem sobre a Teoria *Queer*, que questiona todo e qualquer tipo de rigidez identitária.

A Teoria *Queer* surgiu na década de 1990 a partir das discussões sobre a identidade homossexual (“queer”, termo de difícil tradução para o português, é um dos sinônimos para “homossexual”, em inglês, podendo significar também “estranho”) (LOURO, 2008). Esta teoria propõe a desconstrução das identidades sexuais via discurso. As pessoas que teorizam *queer*, no contexto do movimento *queer*, contestam a naturalização ou a essencialização de qualquer noção de identidade, criticando as normas e os dispositivos de normatização e normalização identitária e denunciando que o discurso de atribuição identitária posiciona, julga e regula os sujeitos. Limita a existência. Engessa.

Contra as categorias de orientação sexual, a Teoria *Queer* defende, por exemplo, que não há simplesmente identidades hétero, homo ou bissexual, mas práticas sexuais conduzidas por sujeitos sem identidades fixas. Segundo tal perspectiva, todas as pessoas apresentam múltiplas identidades e o potencial para a variabilidade do desejo sexual, o que apresenta uma conexão com a discussão levantada por Fernanda Coelho (2016) sobre a monossexualidade.

A perspectiva *queer* coloca-se, portanto, como uma postura problematizadora das chamadas “políticas de identidade”, que foram cruciais para as lutas de grupos oprimidos (como negros, mulheres, gays e lésbicas), os quais encontraram na afirmação de suas identidades um importante instrumento para a criação e o fortalecimento do senso de pertencimento a uma comunidade discriminada e para a reivindicação de seus direitos.

Louro (2008, p 47) explica que

A teoria queer recebeu diversas críticas em função de sua ênfase (considerada excessiva) nos discursos e de seu relativo desinteresse nos movimentos sociais. A perspectiva feminista queer considera interseccionalidade entre gênero, sexualidade, cor, raça, etnia, classe social, etc., e, por isso, insiste na necessidade de construções teóricas e políticas que assegurem um engajamento crítico para o enfrentamento político dos quadros de opressão. Alguns consideram que a teoria queer, ao privilegiar discursos, deixa em segundo plano o concreto, a sexualidade encarnada, a subjetividade corporificada, levando à produção de discursos vazios de significado social e político e produzindo esvaziamento do espaço público. Críticas feministas acusam a teorização queer de restringir-se à experiência gay, invisibilizando a experiência lésbica. Outras críticas, ainda, apontam que o queer tornou-se um tipo de não-identidade da moda, transgressora das fronteiras da heterossexualidade normal, portanto (e paradoxalmente) ela mesmo uma identidade.

3.4 DIVERSIDADE SEXUAL NAS ORGANIZAÇÕES: DISCURSO E CULTURA

Os estudos nacionais sobre diversidade sexual nas organizações, ainda que recentes, apresentam relevância. Henrique Caproni Neto, Luiz Saraiva e Renata Bicalho (2014, p. 87) apontam

A temática da diversidade sexual nas organizações e no meio acadêmico em administração nacional é recente, porém se trata de um assunto relevante ao envolver aspectos como ética, justiça organizacional, equidade, políticas de diversidade, satisfação e bem-estar no trabalho.

Ainda sobre a relevância do tema, salientando as possíveis alternativas para pesquisas na área da diversidade nas organizações, Siqueira e Zauli-Fellows (2006, p.78-79) indicam:

[...]finalizamos este artigo levantando algumas alternativas para pesquisa, tais como: a) analisar o impacto do “sair do armário” para o gay nas organizações públicas e privadas; b) investigar o desenvolvimento da carreira de gays e lésbicas; c) levantar e analisar as iniciativas das empresas na busca da justiça organizacional tendo em vista as minorias e, em especial, gays e lésbicas; d) compreender melhor as relações interpessoais nas organizações entre gays e heterossexuais, inclusive, em termos de trabalho em equipes; e) analisar o cotidiano de gays e lésbicas no ambiente de trabalho."

Dentre os estudos disponíveis sobre o tema, a pesquisa de Marcos Siqueira et al. (2009) trata da violência moral no ambiente de trabalho, dirigida a homens que se declaram homossexuais (nove homens gays que trabalham e vivem no Distrito Federal). Na perspectiva do ambiente laboral, a violência moral, para os autores, tem uma variante importante que é o assédio moral no trabalho, compreendido como

toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo, por comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho. É um processo contínuo em que a pessoa vai tendo as suas resistências psicológicas minadas pelo assediador, de tal modo que o constrangimento e a humilhação se tornam características constantes do seu ambiente de trabalho (SIQUEIRA et al., 2009, p. 449).

Sofrem mais preconceito e violações de direitos trabalhistas os homens gays “efeminados”, em comparação aos homens gays que se comportam com discrição ou estão “no armário” (p. 455), observaram os autores, pontuando que as expressões de violência moral nem sempre são discretas ou veladas: em alguns casos, ocorrem situações limite, expressas em xingamentos e outros tipos de humilhações públicas no ambiente de trabalho, por vezes com omissão da chefia:

Via de regra, no contexto organizacional, verificam-se distintas formas de violência moral, dirigidas a empregados homossexuais na forma de ações diretas ou veladas de agressão, ou de omissão de superiores hierárquicos quanto ao problema (SIQUEIRA et al., 2009, p.451).

Tanto o artigo de Caproni Neto, Saraiva e Bicalho (2014), bem como o de Siqueira e outros (2009) indicam que as oportunidades de crescimento nas organizações são dificultadas quando a pessoa apresenta sua sexualidade não-normativa assumida, ou quando é considerada “suspeita”, ou, em outras palavras, quando não corresponde ao estereótipo de gênero esperado socialmente. Ambas as pesquisas afirmam que a pessoa que pertence à diversidade sexual possui menos oportunidades de crescimento nas organizações por motivo dos preconceitos revelados ou velados.

Em relação ao ambiente de trabalho escolar, Ariane Meireles e Lucimary Hoffman (2016) apresentam um estudo mostrando que professoras lésbicas e bissexuais se sentem obrigadas a omitir sua orientação sexual, como uma espécie de blindagem, em um ambiente permeado por preconceitos. Apontam também para uma espécie de compensação moral, impressa na fala de uma das professoras lésbicas, que afirma esmerar-se no desempenho de suas funções pedagógicas, para além do esperado, para não ser acusada de negligente pelo fato de ser lésbica, ou seja, que se sente obrigada a fazer a compensação de uma suposta “falha moral” (Marina Castañeda, 2007) por ser lésbica.

Esta suposta “falha moral” revela-se em uma cultura organizacional, qual seja um sistema de ações, valores e crenças que orientam o comportamento dos membros de uma organização (John SCHERMERHORN; James HUNT; Richard OSBORN, 1999), que relaciona as pessoas de orientação sexual não normativa à promiscuidade, ao descuido, à negligência, à pouca responsabilidade e a outros atributos negativos.

Embora o referencial teórico até aqui apresentado aponte para uma homofobia em ambientes laborais, expressa tanto em palavras, quanto em omissões, desprezos, maus tratos, humilhações, impedimentos de promoção, com consequentes prejuízos às pessoas LGBT em diversos aspectos (saúde mental, dificuldade de promoção profissional, ausência de direitos), é possível que sejam encontrados, no desenvolver desta pesquisa, registros de ações de solidariedade, cooperação e até mesmo promoção dos direitos das pessoas LGBT na instituição federal objeto desta investigação.

Em relação à coerência ou não dos discursos organizacionais quanto à diversidade Luiz Saraiva e Hélio Irigaray (2009, p.337) relatam:

"Os resultados sugerem contradições entre os discursos e as práticas adotadas, o que possivelmente se deve a arraigados processos de preconceito por parte dos próprios empregados, a certa permissividade no nível gerencial e a um direcionamento das políticas de estímulo à diversidade e inclusão, mais voltadas para o mercado do que para as demandas da sociedade."

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo está dividido em duas partes, a saber: uma síntese sobre a instituição locus da pesquisa e a análise dos dados coletados.

4.1 – O IFES

O Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes – compõe a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sancionada pela Lei n. 11.892 de 2008. Os institutos federais, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFES, 2014, p. 15)

[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Em relação à sua história, registra-se que o Ifes é uma instituição centenária, que foi oficializada em 23 de setembro de 1909, no governo de Nilo Peçanha, denominando-se Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo. Regulamentada em 1910 com o propósito de formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual, a escola obteve diversas nomenclaturas:

1909 - Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo;

1937 - Liceu Industrial de Vitória;

1942 - Escola Técnica de Vitória – ETV;

1965 - Escola Técnica Federal do Espírito Santo – Etfes;

1999 - Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo – Cefetes;

2008 – Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes.

A instituição oferece mais de 90 cursos técnicos, mais de 50 cursos de graduação, 15 especializações e 10 mestrados. São 21 campi em funcionamento, compreendendo todas as microrregiões capixabas, além do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância. Seus polos de modalidade a distância estão presentes em 35 municípios. O Ifes conta com cerca de 2.700 servidores efetivos, entre docentes e técnicos administrativos, e mais de 18 mil alunos, além de

professores substitutos e temporários, funcionários terceirizados e estagiários (IFES, 2016).

4.2. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E O DISCURSO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL

Uma vez que se pretendeu nesta pesquisa tecer reflexões sobre as pessoas LGBT nas organizações públicas tratando da diversidade sexual no discurso institucional do Ifes, buscou-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nas edições de 2009-2013 e 2014-2019 identificar o modo como este tema é tratado.

A busca no PDI 2009-2013 apresenta menção à diversidade sexual ao informar sobre a criação do “Programa Institucional de Extensão e Pesquisa em Educação e Saúde (PIEPES)” inserido nas “Políticas de Acesso, Permanência e Sucesso”. O PIEPES seria então criado na perspectiva do “[...] desenvolvimento da cultura de prevenção e promoção à saúde, ao respeito à diversidade de gênero e à orientação sexual na experiência escolar cotidiana [...]” (IFES, 2009, p. 196).

Apesar de o tema da diversidade sexual estar localizado exclusivamente na seção que trata das “Questões de Saúde e Sexualidade”, o documento apresenta uma perspectiva avançada no que se refere aos direitos das pessoas LGBT ao afirmar que

a educação preventiva em sexualidade não pode se prender exclusivamente a aspectos reprodutivos, biológicos ou higiênicos. Antes deve englobar o desenvolvimento de atitudes e valores próprios e da consciência ética de que cada um pode e deve fazer suas escolhas pessoais nessa área e responder por elas. Deve incorporar as dimensões de gênero, de orientação e identidade sexual, erotismo, afetividade e reprodução, bem como as especificidades dos ciclos de desenvolvimento humano, o reconhecimento da diversidade, a promoção de valores éticos e o exercício da cidadania (IFES, 2009, p. 197).

No entanto, a busca pelo PIEPES no site oficial do Ifes não encontrou resultados, o que sugere a não existência do referido programa.

Já no PDI 2014-2019, a menção à diversidade sexual aparece no capítulo 3 “Projeto Pedagógico Institucional” e recebe especial destaque na seção “Concepção de Educação” que contempla os seguintes itens: a) Educação e Trabalho; b) Educação e Juventude; c) Educação, Diversidade e Inclusão; d) Educação de Jovens e Adultos; e) Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; f) Educação, Gênero,

Sexualidade e Orientação Sexual; g) Educação para as Relações Étnico-raciais; f) Educação para a Sustentabilidade; g) Educação à Distância.

A migração do tema da diversidade sexual da área da saúde (PDI 2009) para a educação (PDI 2014) revela um avanço no sentido de desvincular as práticas sexuais e os sujeitos LGBT do âmbito da prevenção e tratamento que carregam a conotação de doença largamente difundida devido às Doenças Sexualmente Transmissíveis, em especial a AIDS. Contemplar a temática no âmbito educacional ou pedagógico apresenta coerência com o que se espera de uma instituição voltada para o ensino.

Importa mencionar que o tema da diversidade sexual expressa no item Educação, Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual aparece no PDI de forma destacada, o que confere ao Ifes uma adequação às prerrogativas vigentes nacionais e internacionais no que se refere aos direitos das pessoas LGBT e o respeito à diversidade (Adolfo OLEARE et al., 2016).

Respalado por documentos nacionais que propõem ações governamentais relativas à educação, conscientização e mobilização como o Programa Nacional de Direitos Humanos II (2002), o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004), o Programa Brasil sem Homofobia (2004) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), o PDI afirma que “[...] Cabe ao Ifes, assim como a qualquer outra instituição educacional, implementar ações com vistas à promoção da equidade de gênero e orientação sexual e ao enfrentamento do sexismo e da homofobia” (IFES, 2014, p. 47).

Dentre as diversas ações propostas no PDI na perspectiva de promoção de um processo educacional que vise uma sociedade mais humana e mais livre, destacaram-se duas que contribuem para as análises das notícias objeto desta pesquisa. São estas:

a) incentivar e fomentar eventos, fóruns, seminários, debates, pesquisas e grupos de estudos sobre diversidade, objetivando a promoção da cidadania e direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros e

b) promover formação inicial e continuada de servidores, a qual contemple conteúdos que os prepare para esse debate (IFES, 2014, p.47-48).

As edições do PDI aqui apresentadas no que se refere à abordagem sobre a diversidade sexual evidenciam que a temática é objeto de atenção institucional. No entanto, as análises sobre as ações relacionadas ao tema, a serem tratadas adiante, indicam um distanciamento entre o discurso e a prática.

4.3 O DISCURSO DAS NOTÍCIAS

O levantamento dos dados nos sites da Reitoria e dos campi foi realizado a partir de descritores, cujos resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Notícias por descritor e campus

	L É S B I C A	G A Y	H O M O S	H O M O F	L G B T	S E X U A L	G Ê N E R O	D I S C R I M I N A Ç Ã O	P R E C O N C E I T O	TOTAL
Reitoria	0	0	2	1	2	32	50	8	16	111
Aracruz	0	0	0	1	0	3	5	1	2	12
Colatina	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Linhares	3	2	2	2	2	17	14	5	7	54
Santa Teresa	0	0	0	0	0	1	5	0	0	6
São Mateus	0	0	0	1	1	7	3	1	3	16
Serra	0	0	0	1	0	2	1	0	0	4
Vila Velha	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Cefor	0	0	0	0	0	1	6	2	2	11
TOTAL	3	2	4	6	5	63	85	18	31	217

Fonte: Elaboração própria

No total foram obtidas 217 notícias, das quais 111 foram encontradas no site da Reitoria e as demais distribuídas pelos oito campi cujos sites permitiram acesso.

Conforme pode se observar, alguns descritores concentraram mais resultados que outros. É esse o caso de “sexual”, “gênero”, “discriminação” e “preconceito”.

Em contrapartida, os descritores “lésbica”, “gay”, “homof” e “homos” e LGBT, praticamente não trouxeram notícias. O que reforça a questão da invisibilidade desses termos no discurso institucional; exceção feita ao campus Linhares, que destacou-se ao apresentar notícias com todos os descritores.

Os descritores que encontraram mais notícias pertinentes foram “sexual” e “gênero”, abarcando, os dois juntos, quase a totalidade dessas. Os outros dois descritores: “discriminação” e “preconceito”, apresentaram, em grande parte, notícias pertinentes repetidas, que também foram encontradas com os descritores “sexual” e/ou “gênero”. Se por um lado “preconceito” e “discriminação” trouxeram poucas notícias pertinentes, por outro lado, trouxeram muitas notícias com temática comumente compreendida, junto à diversidade sexual, na abordagem da diversidade e da inclusão, como as étnico-raciais e de inclusão de pessoas com deficiência. Os apêndices A e C contém todas as notícias pertinentes com seus respectivos descritores.

A Tabela 3 apresenta um quantitativo das categorias encontradas.

Tabela 3 – Classificação das notícias quanto à pertinência ao tema

	Pertinentes	Genéricas	Não pertinentes	TOTAL
Reitoria	34	12	46	92
Aracruz	1	0	6	7
Colatina	1	0	0	1
Linhares	15	0	6	21
Santa Teresa	2	0	2	4
São Mateus	2	2	6	10
Serra	2	1	1	4
Vila velha	0	0	2	2
Cefor	3	0	8	11
TOTAL	60	15	77	152

Fonte: Elaboração própria.

De um total de 217 notícias encontradas, após uma primeira análise, verificou-se que houve notícias que foram localizadas por mais de um descritor. Assim, excluindo-se as repetições, chegou-se a um total de 152, que foram aglutinadas em três categorias: pertinentes, genéricas e não pertinentes.

Mais uma vez, Linhares destacou-se junto à Reitoria, com maior número de notícias pertinentes.

As notícias pertinentes foram classificadas em sete subcategorias, dispostas na Tabela 4.

Tabela 4 – Subcategorias das notícias pertinentes

	Curso GDE (1)	Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero (2)	Divulgação de evento no Ifes (3)	Relato de evento no Ifes (4)	Divulgação de evento externo (5)	Participação em evento externo (6)	Outros (7)	TOTAL
Reitoria	10	7	6	1	4	2	4	34
Aracruz	0	1	0	0	0	0	0	1
Colatina	0	1	0	0	0	0	0	1
Linhares	0	1	6	5	0	1	2	15
Santa Teresa	1	0	1	0	0	0	0	2
São Mateus	0	0	1	1	0	0	0	2
Serra	0	0	2	0	0	0	0	2
Vila Velha	0	0	0	0	0	0	0	0
Cefor	0	1	0	0	0	2	0	3
TOTAL	11	11	16	7	4	5	6	60

Fonte: Elaboração própria

As três subcategorias com maior destaque foram as de número 1, 2 e 3, respectivamente: Curso GDE; Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero; e Divulgação de eventos internos. Ao se olhar para as notícias pertinentes veiculadas pela Reitoria, por exemplo, metade delas, 17, disseram respeito apenas à divulgação dos dois cursos de GDE, ministrados em 2014, e à divulgação das edições do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Já em Linhares, em contrapartida, das 15 notícias pertinentes, 11 estavam relacionadas à divulgação e relato de evento interno.

Embora não tenha sido possível fazer a busca de notícias em 14 campi, pode-se fazer algumas observações sobre esses campi verificando quais foram mencionados nas notícias pertinentes da Reitoria. Dos campi não pesquisados, cinco foram referenciados em uma notícia pertinente cada, divulgada no site da Reitoria, conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Campus não pesquisado mencionado nas notícias pertinentes da Reitoria

Campus mencionado	Qtde de Notícias	Data	Sub-categoria	Título da notícia
Cachoeiro de Itapemirim	1	01/06/2015	6	Terceiro dia do III FMEPT é repleto de atividades do Ifes
Itapina	1	29/10/2014	4	Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola
Barra de São Francisco	1	03/09/2014	6	Ifes participa de Fórum de Educação Profissional Tecnológica Inclusiva em Brasília
Cariacica	1	10/04/2013	3	Alunos do campus Cariacica encenam peça de Nelson Rodrigues
Guarapari	1	18/04/2012	3	Campus Guarapari exhibe filme no Projeto Cine Pipoca

Fonte: Elaboração própria

Os demais campi não pesquisados, quais sejam Alegre, Centro-Serrano, Ibatiba, Montanha, Nova Venécia, Piúma, Venda Nova do Imigrante, Viana e Vitória, não foram mencionados nas notícias classificadas como pertinentes divulgadas no site da Reitoria. Diante disso, pode-se supor que a temática da diversidade sexual não está sendo trabalhada nesses campi, ou não está sendo divulgada em âmbito geral.

Por não se tratar de um trabalho de natureza estatística, buscou-se a maior variedade possível das notícias pertinentes para compor a amostra de análise. Dessa forma, foram utilizadas todas as subcategorias, independente do site no qual a notícia foi veiculada. O que se buscou como elemento identificador foi a relevância e a aderência da notícia para a temática objeto de estudo. Assim, a amostra foi composta por nove elementos, apresentados a seguir.

4.3.1 Análise do conjunto de notícias sobre o GDE

O curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), localizado na subcategoria 1, é uma iniciativa do Governo Federal – Ministério da Educação (MEC) em parceria com universidades e instituições de ensino superior em todo o país, com objetivo de proporcionar a formação continuada nas temáticas gênero, diversidade sexual e igualdade racial. O curso, no formato de aperfeiçoamento ou especialização, é destinado a professoras e professores da rede pública de ensino que atuam do 5º ao 9º ano.

O GDE, oferecido na modalidade semipresencial, gratuito, é fruto da reivindicação popular dos movimentos de mulheres (BRASIL, 2008). É ofertado pelo MEC desde 2005 e as instituições parceiras organizam e oferecem o curso nas mais diversas cidades do país. No Espírito Santo sua primeira edição se deu em 2011, pela UFES, atendendo a oito municípios. O Ifes ofereceu o curso no ano 2014 em dois campi: Santa Teresa e Cachoeiro.

Uma vez que os cursos GDE dependem da proposição da Instituição de Ensino (Superior) para sua implantação, infere-se que a execução de apenas duas edições, com dois campi ofertantes, dentre 22 existentes, três anos após a primeira edição da Ufes, por exemplo, sugere um atraso no aproveitamento dessa oportunidade, um baixo interesse da Instituição, aí inclusos gestores e professores, em trabalhar a diversidade no âmbito da instituição.

Em 2015 foi noticiada uma chamada com a aprovação do curso no campus Centro-Serrano. No entanto, segundo informações de servidor do Ifes, esse curso GDE, assim como todos os demais cursos aprovados no mesmo edital, não obteve verba do MEC para início. De acordo com essas informações, todos esses cursos de formação continuada para professores da rede pública estão em suspenso, tendo sido os últimos os que foram aprovados e realizados em 2014, por motivo de não liberação de verbas pelo MEC.

4.3.2 Análise do conjunto de notícias sobre o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, localizado na subcategoria 2, consiste numa das primeiras ações da extinta Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Este concurso anual foi instituído em 2005, como resultado de reivindicação de diversos movimentos sociais de mulheres. O Prêmio consiste em um concurso de redações e artigos científicos que visa estimular estudantes de diferentes níveis acadêmicos, variando do ensino médio ao doutorado, a escreverem sobre a temática que versa sobre a igualdade entre homens e mulheres, e contemplando a abordagem da diversidade sexual, étnica, regional e geracional entre outras. Instituições escolares e Secretarias de Educação são duas outras categorias que podem concorrer com projetos inovadores sobre a Igualdade de Gênero.

O IFES divulga o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero desde o ano 2009, quando anuncia a sua 5ª edição. A exceção acontece na divulgação do 10º Prêmio, no ano 2015, em que não se encontra notícia referente. O seguinte trecho revela o conteúdo da matéria publicada no ano 2016:

“Foi lançada a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, iniciativa que consiste em um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos na área das relações de gênero, mulheres e feminismos. Podem participar estudantes do ensino médio ao doutorado, além de escolas e secretarias municipais e estaduais de Educação”.

Nota-se nas divulgações ao longo dos anos que o modo de anunciar se altera e os descritores “sexualidade”, “diversidade sexual” ou “orientação sexual”, comuns nas demais chamadas, não constam em alguns registros como nos anos 2010 e 2012. No entanto, na mesma chamada de 2012 aparece a expressão “eliminação de todas as formas de discriminação”. Vale observar que ao tratar das diferentes formas de discriminação, a visibilidade dos sujeitos discriminados deve ser considerada, uma vez que as políticas públicas de combate às discriminações somente passarão a existir a partir de demandas definidas. Assim, ao se falar de “todas as formas de discriminação”, o silenciamento sobre os diferentes tipos de discriminação como o

racismo, a homofobia, a misoginia dentre outros, pode obstaculizar ações mais específicas de proteção a determinados grupos sociais socialmente discriminados como negros e negras, LGBT e mulheres (Jacques D'ADESKY, 2003).

Importa mencionar também que a Reitoria do Ifes, bem como alguns campi divulgaram as chamadas anuais de inscrições para o Prêmio, mas não foi encontrada notícia alguma que traga a participação da instituição na categoria destinada a escolas, ou à participação de professores e alunos em qualquer uma das edições. Esta conclusão pode sugerir a insuficiente atenção da instituição para a elaboração e execução de projetos relacionados às discussões de gênero, uma baixa produção acadêmica de professores e alunos sobre a temática, entre outros.

4.3.3 Análise da notícia “Seminário sobre sexualidade em São Mateus”

Site Reitoria	Subcategoria Divulgação de evento interno (3)	Data publicação 08/07/2016	Campus noticiado São Mateus
<p>Título Seminário sobre sexualidade em São Mateus</p>			
<p>A divulgação do seminário foi feita em 08/07/2015, momento em que as discussões sobre sexualidade e direitos das pessoas LGBT se fazem presentes em diversos contextos sociais, incluindo faixas etárias amplas, indo da criança e do adolescente aos idosos, passando pelo âmbito escolar.</p> <p>O evento ocorreu no campus São Mateus, aberto ao público interno do ensino médio e superior, o que revela a amplitude anteriormente mencionada e a forma explícita como essa temática está sendo levada à sociedade.</p> <p>A instituição claramente se posiciona na consolidação de valores básicos culturais que não ficaram vazios no discurso institucional. Ou seja, ela não só fala do tema, mas dá suporte para eventos. Há um posicionamento ideológico publicizado nesse suporte.</p> <p>Em termos da análise lexical, a própria seleção da notícia já utilizou o descritor “sexual”, e no corpo do texto foram encontrados outros descritores que reforçam as ações do Ifes na perspectiva de seu posicionamento. Nesse sentido, destacam-se</p>			

duas expressões que marcam o suporte que seus gestores propiciam a essas iniciativas, quais sejam: “podem participar” e “gratuito”. No primeiro caso, o verbo utilizado revela ao mesmo tempo um incentivo, a inclusão, a partir do momento em que anuncia o direito dos alunos de ensino médio fazerem parte da discussão de uma temática que nem sempre se encontra presente no âmbito de seus próprios lares. Por outro lado, o fato de o evento ser gratuito constitui-se num atrativo para que esses sujeitos se incluam no processo.

Por fim, tem-se a participação de especialistas da própria instituição e da Ufes, revelando as redes interacionais que fortalecem e consolidam as iniciativas referentes à temática. Registra-se ainda, como de suma importância, alguns efeitos desse posicionamento institucional, revelado na elaboração e implementação de um projeto de pós graduação: o mestrado profissional em humanidades, com a primeira turma em 2016.

4.3.4 Análise da notícia “Campus Linhares realiza VI Seminário de Humanidades”

Site Reitoria	Subcategoria Divulgação de evento interno (3)	Data publicação 31/10/2016	Campus noticiado Linhares
<p>Título Campus Linhares realiza VI Seminário de Humanidades</p>			
<p>Trata-se da 6ª edição do Seminário em Humanidades, com vasta programação de palestras com temáticas da diversidade sexual, entre essas: "Travestilidade como identidade política", "Igualdade de gênero, diversidade e resistência" e "História da bissexualidade: os ameríndios, os gregos e nós".</p> <p>A notícia, muito recente, revela uma postura da instituição à frente de seu tempo, na medida em que oferece aos participantes a oportunidade de acesso a informações sobre temas considerados tabus. Esses temas são evidenciados no próprio título, como no caso do uso da palavra travestilidade que, de acordo com Lanz (2014), é uma identidade que transgride as normas de gênero pré-concebidas e subverte o padrão dual masculino e feminino. A notícia relata as resistências sociais e aborda a</p>			

igualdade de gênero como pressuposto fundamental para uma vida em sociedade justa, digna e igualitária.

O evento divulgado teve como organizadores professores de Linhares, que tem recebido suporte da instituição no tocante às suas linhas de pesquisa, revelando uma coerência entre o discurso institucional e os pressupostos básicos dos valores no Ifes definidos no PDI 2014-2019, em especial no capítulo sobre Educação, Gênero, Sexualidade e Orientação Sexual, que integra o Projeto Pedagógico Institucional.

4.3.5 Análise da notícia “Conif divulga moção de repúdio ao projeto ‘Escola sem Partido’”

Site Reitoria	Subcategoria Outros (7)	Data publicação 18/07/2016	Campus noticiado Geral
Título Conif divulga moção de repúdio ao projeto “Escola sem Partido”			
<p>Divulgação da moção de repúdio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) ao projeto de lei "Escola sem Partido". TRECHO: "[...] na opinião do Conif, ao tentar evitar uma suposta doutrinação dos estudantes, o projeto se configura como uma forma de 'concordar publicamente com a validação da intolerância étnica, da xenofobia, da discriminação do gênero, do credo, da livre sexualidade e da pobreza'".</p> <p>O movimento Escola sem Partido (MESP) foi criado em 2004 por um advogado reconhecido nacionalmente por seu perfil conservador chamado Miguel Nagib. Com o objetivo de coibir a liberdade de expressão de professores e professoras, esse movimento considera que existe nas escolas brasileiras uma doutrinação marxista que deve ser combatida. Essa ideia foi largamente divulgada pelo país e, em 2014, o deputado estadual do Rio de Janeiro Flávio Bolsonaro encomendou a produção de um Projeto de Lei (PL 2974/2014) para instituir o Programa de Educação Escola sem Partido no Rio de Janeiro. A partir daí, o MESP disponibilizou na sua página oficial na internet modelos de PL para serem instituídos nos estados e municípios. No âmbito federal, tramita o anteprojeto de lei PL 867/2015 que inclui o Programa</p>			

Escola sem Partido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre o qual trata essa notícia.

Ao dar visibilidade à moção de repúdio, incluindo trecho sobre discriminação "da livre sexualidade", a instituição reforça o apoio à liberdade de expressão sexual e à diversidade sexual.

No passado não muito distante, as escolas tanto públicas quanto privadas refletiam a cultura da sociedade pautada em valores de ordem moral, cívica e religiosa, cujos conceitos marcavam claramente as estruturas de rejeição, exclusão e punição de tudo que dissesse respeito ao estabelecido como tabus e formas de ser e estar e de conduta em dissonância com as instituições normatizadoras, tais como: família, escola e igreja. Isso ficou evidente na presença marcante da igreja católica nos ambientes escolares e na exclusão socioeconômica das turmas então classificadas em A, B e C, nas quais eram agrupados os alunos com maior QI e renda. Nos últimos anos, o tema da diversidade sexual, de etnia, de credo e de condições socioeconômicas tem sido extremamente debatido, perpassando os projetos pedagógicos em termos da aceitação da diversidade e do aproveitamento das potencialidades do sujeito.

Raramente se viu, no passado, instituições de ensino abrindo suas portas ao debate e se posicionando contra o status quo estabelecido pela sociedade, por aqueles que detinham o poder, sufocando a voz daqueles considerados diferentes.

Ao divulgar essa moção de repúdio ao projeto Escola sem Partido, o Ifes se posiciona na contemporaneidade do discurso e do comportamento, apoiando os avanços ocorridos no ambiente escolar relativos à temática.

4.3.6 Análise da notícia “Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola”.

Site Reitoria	Subcategoria Relato de evento no Ifes (4)	Data publicação 29/10/2014	Campus noticiado Itapina
Título Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola			

A notícia relata que estudantes do campus Itapina participaram do evento “Gênero e Diversidade na Escola”, dentro do projeto Respeitando a Diversidade, com exibição de um filme e realização de uma mesa-redonda, ambos abordando o tema “Sexualidade”.

O evento corresponde a um projeto de professoras do Ifes Itapina que participaram como cursistas do GDE oferecido no Campus de Santa Teresa. O objetivo principal do projeto foi sensibilizar os estudantes para a promoção de um ambiente de respeito às diversidades existentes no Campus Itapina. O tema desse primeiro evento foi escolhido a partir dos resultados de um questionário aplicado pelo projeto a 162 alunos do primeiro ano, no mês de junho de 2014.

Por meio da pesquisa os estudantes puderam dizer se existem preconceitos no dia a dia do campus e de quais tipos. Este trecho da matéria traz uma aproximação sobre o resultado da pesquisa realizada: “Quanto ao preconceito mais frequente, encontramos com a resposta dos alunos 35% que estão relacionados à orientação sexual e 26% quanto à raça”.

Esta experiência no Campus Itapina evidencia a importância da formação de professoras e professores sobre a diversidade sexual, uma vez que o projeto aplicado pelas docentes surgiu a partir da formação no curso GDE.

4.3.7 Análise da notícia “Equipe do Cefor e do Ifes marcam presença em evento da Anpae ES”.

Site Cefor	Subcategoria Participação em evento externo (6)	Data publicação 13/03/2015	Campus noticiado Cefor
Título Equipe do Cefor e do Ifes marcam presença em evento da Anpae ES			
Relato da participação do Cefor representando o Ifes no VIII Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae-ES). Uma das apresentações orais foi sobre gênero e diversidade. Um trecho da notícia informa que o teor da apresentação foi o curso GDE, a saber: “Gênero e			

diversidade na escola: estudo do caso do Estado do Espírito Santo” - Antonio Lopes de Souza Neto, Sidnei Quezada Meireles Leite.

Importa mencionar que o curso GDE, como relatado nesta dissertação, teve duas edições no Ifes, o que já foi analisado como uma fragilidade da instituição quanto à oferta de outras edições. No entanto, foi também noticiado que o Campus Itapina desenvolveu projeto com estudantes a partir da formação de docentes no curso GDE.

A notícia sobre a participação da equipe Cefor e Ifes no encontro da Anpae-ES revelou o interesse da instituição neste debate, o que sugere uma expectativa favorável quanto à oferta de novas edições do curso.

4.3.8 Análise da notícia “Divulgada a programação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015”.

Site Reitoria	Subcategoria Divulgação de evento externo (5)	Data publicação 08/05/2015	Campus noticiado Geral
Título Divulgada a programação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015			
<p>A notícia trata da divulgação da Programação do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT), com a temática “Diversidade, Cidadania e Inovação”, realizado em Recife-PE, em 2015.</p> <p>Traz como relevante a participação de uma ativista do movimento LGBT internacional, Mariela de Castro, de Cuba, e apresenta a diversidade sexual como um importante tema do evento, com espaço exclusivo para o debate.</p> <p>Uma evidência desta notícia revela que a idéia restrita sobre educação profissional e tecnológica limitada ao aspecto técnico tem sido abandonada, uma vez que as instituições de educação tecnológica e profissional têm abarcado entre suas atribuições o respeito à diversidade, com foco nas pessoas como indivíduos plurais.</p> <p>Este enfoque possui respaldo no que o Ifes traz como prerrogativa na sua missão</p>			

institucional, a saber: “Promover educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável” (IFES, 2014, p. 23).

4.3.9 Análise da notícia “Ifes Linhares realiza a palestra ‘Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares’ com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro”.

Site Linhares	Subcategoria Relato de evento no Ifes (4)	Data publicação 25/08/2016	Campus noticiado Linhares
<p>Título Ifes Linhares realiza a palestra “Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares” com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro</p>			
<p>A notícia apresenta relato, com fotos, da palestra sobre sexualidade e gênero nas relações familiares, feita durante a Semana de Educação para a Vida realizada no campus Linhares, em agosto de 2016, tendo como público familiares e responsáveis dos estudantes.</p> <p>Observa-se no trecho: "A palestra ‘Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares’ foi realizada ontem, no Miniauditório do Ifes Linhares, com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro” o uso da expressão “sexualidades” no plural. Isto remete à noção de diversidade e à perspectiva avançada sobre o tema que a palestra empreendeu, uma vez que sexualidades tem sido o termo utilizado pelos estudiosos de ponta no país para tratar da temática (LOURO, 2008; LANZ, 2014).</p> <p>Ao estender à comunidade o tema da sexualidade e gênero, envolvendo a questão familiar, a instituição, além de colocar em prática o discurso de acolher a diversidade no âmbito interno, vai além, estendendo sua participação para além de seus muros, incluindo familiares e responsáveis dos estudantes nos debates.</p>			

4.4 ANÁLISE CRUZADA ENTRE AS NOTÍCIAS DOS SITES E O PDI

As notícias anteriormente analisadas refletem, em linhas gerais, que as ações do Ifes no que se refere a cumprir o objetivo de incentivar e fomentar eventos, fóruns, seminários, debates, pesquisa e grupos de estudos para a promoção e cidadania de pessoas LGBT parecem ser incipientes. Observa-se que, no universo dos nove sites pesquisados, são poucas as ações divulgadas, com concentração em campus específico, como pode ser conferido na Tabela 3. No âmbito dos campi não pesquisados, 14 no total, observa-se uma quase ausência de menção a esses, apenas cinco são mencionados em uma única notícia cada, nas matérias pertinentes divulgadas na Reitoria, conforme Tabela 5, revelando uma baixa incidência de ações nesses campi também, ao menos divulgadas no âmbito da Reitoria.

Situação semelhante é observada no que se refere a promover formação inicial e continuada de servidores, uma vez que, das notícias capturadas tanto nos sites dos campi quanto no da Reitoria, nenhuma informou sobre esta ação.

Pode-se inferir, com os limites que um estudo desta natureza impõe, que o discurso institucional registrado na atual edição do PDI (2014-2017) possui um considerável avanço conceitual no que se refere aos direitos da população LGBT na instituição. O Ifes trata os temas relativos à diversidade sexual de modo coerente, em consonância com o caleidoscópio que este conceito abarca. Esse é um passo importante no sentido de que o PDI traz um respaldo documental para ações práticas. Ao analisarmos as notícias divulgadas no Portal Ifes, observa-se um movimento expressivo no sentido de trazer à tona a temática em alguns campi específicos, a exemplo de Linhares e São Mateus. No entanto, tomando-se como referência as notícias divulgadas pela Reitoria, há uma quase total invisibilidade da temática. Em outras palavras, parece haver ainda um descompasso entre o que se produz na documentação e o que se reflete na cultura organizacional.

Pode-se considerar que o Ifes, enquanto instituto, devido à sua recente formação, está em processo de reformulação de sua cultura organizacional. A instituição, que iniciou sua história estritamente no campo técnico, visando essencialmente à empregabilidade dos discentes, expressa hoje, como sua missão estratégica, a responsabilidade em contribuir para a construção de uma sociedade democrática,

justa e sustentável. Dessa forma, passa a contemplar a diversidade humana nessa nova concepção. Neste sentido, entende-se que a cultura organizacional, no que se refere à práxis consoante ao discurso, encontra-se em pleno processo de modificação de valores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

As considerações finais desta dissertação remetem a uma afirmativa inicial importante: existem caminhos a serem percorridos quando se trata do discurso institucional do Ifes sobre temas relacionados à diversidade sexual e a todas as expressões de existência que esse termo congrega.

Deste modo, finaliza-se afirmando que esta pesquisa é um passo inicial para que outras possam ser realizadas no sentido de proporcionar uma maior visibilidade das práticas de promoção do respeito às pessoas LGBT, tanto no universo Ifes, como no da comunidade que o envolve.

Em termos mais pontuais, pode-se dizer que a abordagem sobre a diversidade sexual, em linhas gerais, parece ser um tema quase sempre reivindicado por pessoas que vivenciam o construto compreendido pela sigla LGBT. Dar visibilidade às questões que envolvem a temática, especialmente no ambiente de trabalho, ou no espaço institucional, pode remeter à noção de que a iniciativa é tomada por lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros, uma vez que ainda são fortes as resistências a essas pessoas. O que se pode dizer é que tal vinculação tanto pode estimular a iniciativa ao debate, quanto inibir completamente qualquer ação sobre o tema. Estimula a quem se sente fortalecido para falar abertamente sobre homossexualidade, homofobia, diversidade de gênero e direitos das pessoas LGBT, e/ou inibe as pessoas que receiam ser “acusadas” de serem gays ou lésbicas.

Essa primeira consideração remete ao interesse pessoal e profissional da pesquisadora na pesquisa aqui desenvolvida, tendo se apresentado no prólogo deste trabalho como mulher lésbica, mencionado as vantagens que possui em relação a algumas outras mulheres lésbicas, especialmente no tocante à marca identitária de raça. Nesse sentido, é importante registrar o cordial e respeitoso tratamento intercambiado no ambiente de trabalho do Ifes, o que sem dúvida cooperou no estímulo para o desenvolvimento desta temática em mestrado de natureza profissionalizante.

Ao final de todo o processo de estudo que aqui se encerra, pode-se dizer que o discurso institucional apresenta de forma clara em seu PDI a valorização da

diversidade sexual. Isso está bem representado nas propostas de ação encontradas no documento em ambas as versões estudadas.

No entanto, tomando essa experiência pessoal e analisando os achados da pesquisa, novos questionamentos surgiram, sobretudo o fato de que as ações de promoção da diversidade sexual reveladas pelas notícias e concentradas em alguns campi podem ser iniciativas de servidores, docentes ou estudantes LGBT, ou pessoas que possuem afinidade pessoal com o tema. Isso reduziria a expressividade e significância dos achados nas versões do PDI. O que se viu foi um quantitativo maior de notícias pertinentes sobre a temática concentradas nos campi de Linhares e São Mateus, em comparação aos demais.

E por que isso importa? Talvez uma resposta aproximada para estas questões seja que parece não haver no Ifes uma política institucional dirigida à diversidade sexual, ainda que o PDI vigente traga uma seção específica para o tratamento do tema. Em outras palavras, há um descompasso entre as letras normativas e a prática institucional.

O que fazer então?

Infelizmente o Portal do Ifes ainda não contempla a possibilidade de se fazer uma busca integrada de notícias, unindo Reitoria e campi para retornar resultados de todas as unidades em uma mesma busca. Sugere-se uma revisão dessa funcionalidade, uma vez que isso permitiria maior visibilidade do conjunto das notícias da instituição.

Uma vez que os conteúdos relacionados à diversidade sexual requerem uma preparação específica para a sua abordagem, a formação inicial e continuada de servidores técnicos, e não apenas de docentes, também se faz necessária.

Neste sentido, o atendimento às ações propostas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) constantes no PDI 2014-2017 devem ser priorizadas, na perspectiva de enfrentar a homofobia e promover a cidadania LGBT na instituição.

No âmbito dessa pesquisa, as notícias levantadas não localizaram a existência de um setor na Reitoria responsável por ações de promoção da cidadania LGBT, a exemplo do que já existe na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que

há uma Diretoria de Assuntos LGBT ligada diretamente ao gabinete do Reitor e responsável pela execução de uma política LGBT, aprovada no ano de 2015. Essa iniciativa facilitaria a execução das recomendações proferidas nos Planos de Desenvolvimento Institucional.

Ainda quanto a uma política para assuntos LGBT, poderia ser feito um documento, partindo da Reitoria, e submetido à consulta pública, a exemplo do que já foi feito na instituição em relação à questão étnico-racial, criando assim uma Política de Promoção da Cidadania LGBT.

Essas recomendações, em última análise, coadunam para o cumprimento da missão da instituição, qual seja “promover a educação pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável”.

Por fim, essa pesquisa suscitou outras perguntas para estudos futuros. Em que medida os cursos oferecidos nos campi podem influenciar na disposição de se abordar a temática LGBT? O Ifes, sendo uma instituição com uma história centenária, quando e como apresentou a temática ao longo dos anos? Como se dão essas questões sobre cidadania LGBT em outros institutos federais?

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luma Nogueira de. **Travestis na escola**: assujeitamento e resistência à ordem normativa. 278f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

ALAM, Camila. A bienal do bode político. Carta Capital. 27.09.2010. Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br/cultura/a-bienal-do-bode-politico-2>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). **Resolução nº 175, de 14 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Disponível em: < <http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=2504> >. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre a situação jurídica da mulher casada. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4121.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977**. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4121.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm >. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4121.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.990, de 9 de julho de 2014**. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L12990.htm >. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM). **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres** – 2005-2007. Brasília: SPM, 2008.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4277/DF. Relator: Ministro Ayres Britto. Disponível em: < <http://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20627236/acao-direta-de-inconstitucionalidade-adi-4277-df-stf> >. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 132/RJ. Relator: Ministro Ayres Britto. Disponível em: < <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=628633> >. Acesso em: 24 de jul. 2016.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BERTONI, Estêvão. Professora travesti é preterida para cargo de reitora. Portal Uol. 20 de fevereiro de 2015. Disponível em: < <http://brasil.blogfolha.uol.com.br/2015/02/20/professora-travesti-e-preterida-para-cargo-de-reitora/> >. Acesso em: 12 ago. 2015.

CAPRONI NETO, Henrique Luiz; SARAIVA, Luiz Alex Silva; BICALHO, Renata de Almeida. Diversidade sexual nas organizações: um estudo sobre *coming out*. **Revista pensamento contemporâneo em administração**, v. 8, n.1, p. 86-103, 2014.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, v. 15, n. 4, p.679-684, 2006.

CASTAÑEDA, Marina. **A experiência homossexual**: explicações e conselhos para os homossexuais, suas famílias e seus terapeutas. São Paulo: A Girafa, 2007.

CATRACA LIVRE. “Universidade do Ceará pode nomear primeira reitora trans do Brasil”, 6 de janeiro 2015. Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/universidade-no-ceara-pode-nomear-primeira-reitora-trans-do-brasil/> >. Acesso em: 12 de ago. 2015.

COELHO, Fernanda. **Especificidades em saúde da mulher bissexual**. Disponível em: < <https://coletivobil.wordpress.com/2016/03/14/especificidades-em-saude-da-mulher-bissexual/comment-page-1/#comment-38> >. Acesso em 15 mar 2016.

COSTA, Zora Yonara Torres. **Safo, Foucault e Butler**: a constituição do corpo político lésbiano. 126 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

D’ADESKY, Jacques. A exigência de políticas de ação afirmativa no Brasil. **Revista Proposta**, FASE, n.6, Rio de Janeiro, mar/maio 2003.

DIAS, Maria Berenice. A mulher no Código Civil. **Portal Jurídico Investidura**, Florianópolis/SC, 21 Nov. 2008. Disponível em: <http://www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/direito-civil/2247-a-mulher-no-codigo-civil>. Acesso em: 11 Ago. 2015.

ECONOMIA UOL. **Em um ano, 638 pessoas entraram no serviço público por cotas para negros**, 09 de junho de 2015. Disponível em: < <http://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2015/06/09/em-um-ano-638-pessoas-entraram-no-servico-publico-por-cotas-para-negros.htm> >. Acesso em: 01 de jun. de 2016.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Renata Costa. **O gay no ambiente de trabalho**: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e da Documentação, Universidade de Brasília, Brasília 2007.

GILL, Rosalind. Análise do Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 2.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p. 244-270.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia. **Gestão de políticas públicas de gênero e raça**: módulo II. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Assessoria de Comunicação Social. **Instituto Federal Espírito Santo**. Vitória: Ifes, 2016, 1 folder.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **PDI institucional**. Disponível em:< http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/pdi_ifes_2009_2013_web.pdf > Acesso em 05 dez. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **PDI institucional**. Disponível em:<http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/consultas/2015/PDI/plano_de_desenvolvimento_institucional_atualizada.pdf> Acesso em 05 dez. 2016.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Estudo analisa casos notificados de estupro (nota técnica), 27 de março de 2014. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21849 >. Acesso em: 05 de jul. 2016.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester de. Sexualidade e organizações: estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 18, n. 59, p. 625-641, 2011.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. “Aqui não temos gays nem lésbicas”: estratégias discursivas de agentes públicos ante medidas de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas. **Bagoas**: Revista de Estudos Gays, v. 3, n. 4, p. 171-189, 2009.

LANZ, Letícia. **O corpo da roupa**: pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. 342 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 7.,ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MELO, Edna André Soares; BARONAS, Roberto Leiser. Gestos de autoria: construção do sujeito da escrita na alfabetização. In: Baronas, Roberto Leiser (Org.). **Identidade cultura e linguagem**. Campinas (SP): Pontes Editores, 2005, p.191-205.

MENINOS não choram. Direção: Kimberly Peirce. EUA: Fox Filmes, 1999. (1h58m).

MEIRELES, Ariane Celestino. **Políticas públicas sobre diversidade sexual na educação e vivências pedagógicas de professoras lésbicas na escola**: notas sobre a cidade de Vitória. 156 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MEIRELES, Ariane Celestino; HOFFMAN, Lucimary; SANTOS, Sara Patrícia dos. Lésbicas, Bissexuais, Cis, Professoras: notas sobre cotidianos escolares. **E-Revista de Estudos Interculturais do CEI**, v. 4, 2016.

MOTT, Luiz. **Violação dos direitos humanos e assassinatos de homossexuais no Brasil**. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.

MUTTI, Regina. **O primado do outro sobre o mesmo...** . In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 10-13, 1 CD-ROM.

O JOGO da imitação. Direção: Morten Tyldum. Inglaterra/EUA, 2014. (1h54m).

OLEARE, Adolfo; BRASIL, Ana Paula; THIENGO, Edmar Reis. Uniformes tão disformes. A luta de secundaristas pela igualdade de gênero a partir de regras referentes ao vestuário escolar. **4º Seminário Internacional de Educação e Sexualidade**. Vitória, 2016.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). **Cidade atravessada**: os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas, SP: Pontes; 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais**: o Brasil. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1, 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, nov. 2003, p. 10-13. 1 CD ROM.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2.ed. Campinas, SP: Ed Unicamp, 1993. p. 61-105.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades**: a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

PRECIADO, Beatriz. Biopolítica del gênero. In: **Biopolítica** (Colección Ají de Pollo). Buenos Aires: Viagraf, 2009.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; SOARES, Guiomar Freitas; FERNANDES, Felipe Bruno Martins. Ambientalização de professores e professoras no espaço escolar. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/SECAD, 2009.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SBT BRASIL. **Reportagem especial mostra o crescimento do estupro corretivo**, 24 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/1/18459/Reportagem-especial-mostra-o-crescimento-do-estupro-corretivo.html>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

SARAIVA, Luiz Alex Silva; IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 337-348. jul./set. 2009.

SCHERMERHORN, John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995. Disponível em: <www.4shared.com/office/XCWKugpJ/joanscott-gneroumacateg.html>. Acesso em: 14 de mai. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; ZAULI-FELLOWS, Amanda. **Diversidade e identidade gay nas organizações**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5, 2006, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANPAD, 2006.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; SARAIVA, Luiz Alex Silva; CARRIERI, Alexandre de Pádua; LIMA, Helena Karla Barbosa; ANDRADE, Augusto José de Abreu. Homofobia e violência moral no trabalho no distrito federal. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 16, n. 50, p. 447-461, jul./set., 2009.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Supremo reconhece união homoafetiva**, 05 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=178931>>. Acesso em: 12 de jul. 2016.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Resolução sobre casamento civil entre pessoas do mesmo sexo é aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça**, [2013?]. Disponível em: <
<http://www2.stf.jus.br/portalStfInternacional/cms/destaquesNewsletter.php?sigla=newsletterPortalInternacionalDestaques&idConteudo=238515>>. Acesso em: 12 de jul. 2016.

WERNECK, Jurema (Org.). **Mulheres negras**: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Criola, 2008.

XXY. Direção: Lucía Puenzo. Argentina, 2007. (1h31m).

APÊNDICE A - Notícias pertinentes no site da Reitoria

A subcategoria está identificada entre parênteses, no cabeçalho da notícia.

1. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

10/11/2014

Chamada interna seleciona propostas de cursos de formação continuada para professores

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15216-chamada-interna-seleciona-propostas-de-cursos-de-formacao-continuada-para-professores>

2. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

3/12/2014

Comfor divulga resultado preliminar do edital interno de cursos de formação

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15269-comfor-divulga-resultado-preliminar-do-edital-interno-de-cursos-de-formacao>

3. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

08/12/2014

Comfor divulga resultado final do edital interno de cursos de formação

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15276-comfor-divulga-resultado-final-do-edital-interno-de-cursos-de-formacao>

4. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

09/12/2014

Comitê divulga nova chamada para projetos de cursos de formação de professores

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15281-comite-divulga-nova-chamada-para-projetos-de-cursos-de-formacao-de-professores>

5. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

08/01/2015

Comfor divulga resultado parcial de seleção de cursos de formação continuada

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15326-comfor-divulga-resultado-parcial-de-selecao-de-cursos-de-formacao-continuada>

6. REITORIA-GDE PROPOSTAS (1)

pertinente

14/01/2015

Comfor divulga resultado final para seleção de cursos de formação em duas áreas

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15334-comfor-divulga-resultado-final-para-selecao-de-cursos-de-formacao-em-duas-areas>

7. REITORIA-GDE SANTA TERESA (1)

pertinente

21/01/2014

Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola tem vagas para profissionais da educação básica

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14539-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola-tem-vagas-para-profissionais-da-educacao-basica>

8. REITORIA-GDE CACHOEIRO (1)

pertinente

25/09/2014

Abertas as inscrições para o Curso de Aperfeiçoamento em “Gênero e Diversidade na Escola”

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15097-abertas-as-inscricoes-para-o-curso-de-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola>

9. REITORIA-GDE CACHOEIRO (1)

pertinente

15/09/2014

PS 33/2014 - Curso de Aperfeiçoamento em “Gênero e Diversidade na Escola” Campus Cachoeiro

<http://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos/item/1778-ps-33-curso-de-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola>

10. REITORIA-GDE CACHOEIRO (1)

pertinente

02/07/2014

Comitê propõe três novos cursos de aperfeiçoamento e um de extensão no Ifes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14885-comite-propoe-quatro-novos-cursos-de-aperfeicoamento-no-ifes>

11. REITORIA-PRECONCEITO (6)

pertinente

OB.: NÃO ACHOU EM GÊNERO, ACHOU EM “PRECONCEITO”, FALHA NA BUSCA-TALVEZ POR ESTAR ENTRE ASPAS NO TEXTO

03/09/2014

Ifes participa de Fórum de Educação Profissional Tecnológica Inclusiva em Brasília

<http://ifes.edu.br/noticias/15025-ifes-participa-de-forum-de-educacao-profissional-tecnologica-inclusiva-em-brasilia>

TRECHO1: "Segundo o professor, ao tratar do tema da inclusão em suas variadas dimensões na escola, os docentes muitas vezes acabam se apresentando como “barreiras” para o avanço de um modelo de educação centrado na inclusão, tendo em vista seus preconceitos e visões de mundo pré-

formadas." TRECHO2 (COM GÊNERO): "O professor Hiata Anderson Silva do Nascimento, do Campus Barra de São Francisco do Ifes, participou como palestrante de um dos grupos de discussão. O docente falou sobre o tema "Pensando com Hannah Arendt e Theodor Adorno sobre o papel da educação no enfrentamento das discriminações e das exclusões em sala de aula", na sessão temática "Gênero".

Relato da participação de servidores do Ifes no III Fórum Distrital de Educação Profissional Tecnológica Inclusiva, realizado entre os dias 25 e 29 de agosto em Brasília, no Instituto Federal de Brasília (IFB), tendo como tema "A Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva: uma avaliação para corrigir os rumos". Um professor do Ifes, campus Barra de São Francisco participou como palestrante, na sessão temática "gênero", falando sobre "Pensando com Hannah Arendt e Theodor Adorno sobre o papel da educação no enfrentamento das discriminações e das exclusões em sala de aula". Ao dar visibilidade à palestra apresentada pelo professor, inclusive com fotos, a instituição mostra-se favorável à temática.

12. REITORIA-GÊNERO (2)

Pertinente

14/06/2016

Lançada a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

<http://www.ifes.edu.br/noticias/16537-lancada-a-11-edicao-do-premio-construindo-a-igualdade-de-genero>

Trecho: Foi lançada a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, iniciativa que consiste em um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos na área das relações de gênero, mulheres e feminismos. Podem participar estudantes do ensino médio ao doutorado, além de escolas e secretarias municipais e estaduais de Educação.

13. REITORIA-SEXUAL (2)

Pertinente

15/08/2014

Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero tem inscrições abertas

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14991-premio-construindo-a-igualdade-de-genero-tem-inscricoes-abertas>

TRECHO: "A premiação consiste num concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos com as temáticas de relações sociais, mulheres, discriminação, classe social, etnias, gerações, sexualidade e feminismos."

14. REITORIA-SEXUAL (2)

Pertinente

20/09/2013

Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero recebe trabalhos até 30 de setembro

<http://ifes.edu.br/noticias/14281-premio-construindo-a-igualdade-de-genero-recebe-trabalhos-ate-30-de-setembro>

TRECHO: "A premiação visa estimular a reflexão sobre as formas de discriminação étnica, por gênero e orientação sexual, assim como promover o debate da igualdade nas comunidades escolares".

15. REITORIA-SEXUAL (2)

15/08/2013

Inscrições abertas para eventos nacionais e internacionais

<http://ifes.edu.br/noticias/14187-inscricoes-abertas-para-eventos-nacionais-e-internacionais>

Notícia anunciando vários eventos, entre eles o Prêmio de Igualdade de Gênero. TRECHO: “Com o objetivo de estimular a reflexão sobre as formas de discriminação étnica, por gênero e orientação sexual, assim como promover o debate da igualdade nas comunidades escolares, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em parceria com a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres/ ONU Mulheres, realiza o 9º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero”.

16. REITORIA-GÊNERO (2)

23/07/2012

Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero está com inscrições abertas

<http://ifes.edu.br/noticias/13366-premio-construindo-a-igualdade-de-genero-esta-com-inscricoes-abertas>

Estão abertas, até 17 de setembro, as inscrições para a 8ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. O prêmio é um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos que pretende estimular a reflexão em torno de todas as formas de discriminação.

17. REITORIA-SEXUAL (2)

02/09/2011

Inscrições abertas para o 7º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

<http://ifes.edu.br/noticias/12515-inscricoes-abertas-para-o-7o-premio-construindo-a-igualdade-de-genero>

TRECHO: “O prêmio é promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia; e pretende estimular a produção científica e a reflexão crítica acerca das desigualdades existentes entre mulheres e homens no Brasil, fazendo uma relação, também, com abordagens de classe social, de etnia e de sexualidade”.

18. REITORIA-SEXUAL (2)

16/08/2009

5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

<http://ifes.edu.br/noticias/11250-5o-premio-construindo-a-igualdade-de-genero>

TRECHO: “Escolas públicas e privadas poderão concorrer com projetos e ações pedagógicas inovadoras na área de gênero, raça, etnia, sexualidade, geração e classe social”.

19. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

31/10/2016

Campus Linhares realiza VI Seminário de Humanidades

<http://www.ifes.edu.br/noticias/16811-campus-linhares-realiza-vi-seminario-de-humanidades>

Trata-se de um Seminário em Humanidades, com vasta programação de palestras com temáticas da diversidade sexual, como por exemplo: “Travestilidade como identidade política”, “Igualdade de gênero, diversidade e resistência”, “História da bissexualidade: os ameríndios, os gregos e nós”.

A notícia, muito recente, revela postura à frente de seu tempo na medida em que oferece aos participantes a oportunidade de acesso a informações sobre temas considerados tabus, evidenciados

no próprio título como no caso da travestilidade que informa sobre pessoas que rompem com as normas binárias de gênero (masculino e feminino); as resistências sociais em termos da igualdade de gênero, racial e de classe, entre outros temas.

O evento relatado teve como organizadores professores de Linhares que têm recebido suporte da instituição no tocante às suas linhas de pesquisa, revelando uma coerência entre o discurso institucional e os pressupostos básicos dos valores no ifes em termos da diversidade sexual.

Importa mencionar que o referido evento contou com a participação de agentes de movimentos sociais de igualdade racial e Direitos Humanos, além de outros.

Vale observar que o Ifes abriu um mestrado profissional em humanidades no Campus Vitória, com a primeira turma em processo de seleção para início em 2017.

20. REITORIA-SEXUAL (7)

pertinente

18/07/2016

Conif divulga moção de repúdio ao projeto “Escola sem Partido”

<http://www.ifes.edu.br/noticias/16612-conif-divulga-mocao-de-repudio-ao-projeto-escola-sem-partido>

Divulgação da moção de repúdio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) ao projeto de lei "Escola sem Partido". TRECHO: "[...] na opinião do Conif, ao tentar evitar uma suposta doutrinação dos estudantes, o projeto se configura como uma forma de 'concordar publicamente com a validação da intolerância étnica, da xenofobia, da discriminação do gênero, do credo, da livre sexualidade e da pobreza'".

O movimento Escola sem Partido (MESP) foi criado em 2004 por um advogado reconhecido nacionalmente pelo perfil conservador, Miguel Nagib, com o objetivo de coibir a liberdade de expressão de professores e professoras, uma vez que considera que existe nas escolas brasileiras uma doutrinação marxista que deve ser combatida. A ideia foi largamente divulgada pelo país e em 2014 o deputado estadual do Rio de Janeiro Flávio Bolsonaro encomendou a produção de um Projeto de Lei (PL 2974/2014) para instituir o Programa de Educação Escola sem Partido no Rio de Janeiro. A partir daí, o MESP disponibilizou na sua página oficial na internet modelos de PL para serem instituídos nos estados e municípios. No âmbito federal, tramita o anteprojeto de lei PL 867/2015 que inclui o Programa Escola sem Partido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobre o qual trata a matéria em tela.

Ao dar visibilidade à moção de repúdio, incluindo trecho sobre discriminação "da livre sexualidade" a instituição reforça o apoio à liberdade de expressão sexual, à diversidade sexual, portanto pertinente.

No passado, não muito distante, as escolas tanto públicas quanto privadas refletiam a cultura da sociedade pautada em valores de ordem moral, cívica e religiosa, cujos conceitos marcavam claramente as estruturas de rejeição, exclusão e punição de tudo que dissesse respeito ao estabelecido como tabus e formas de ser, estar e de conduta, em dissonância com as instituições normatizadoras, tais como: família, escola e igreja. Isso ficou evidente na presença marcante da igreja católica nos ambientes escolares e na exclusão socioeconômica das turmas então classificadas em A, B e C, nas quais eram agrupados os alunos com maior QI e renda. Nos últimos anos, o tema da diversidade sexual, da etnia, do credo e das condições socioeconômicas foi extremamente debatido, perpassando os projetos pedagógicos em termos da aceitação da diversidade e do aproveitamento das potencialidades do sujeito.

Raramente se viu, no passado, instituições de ensino abrindo suas portas ao debate e se posicionando contra o status quo estabelecido pela sociedade, por aqueles que detinham o poder, sufocando a voz daqueles considerados diferentes.

Ao divulgar essa moção de repúdio ao projeto Escola sem Partido, o Ifes se posiciona na contemporaneidade do discurso e do comportamento, apoiando os avanços ocorridos no ambiente escolar, relativos à temática.

21. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

08/07/2015

Campus São Mateus realiza Seminário de Sexualidade

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15784-campus-sao-mateus-realiza-seminario-de-sexualidade>

A divulgação do seminário foi feita em 08/07/2015, momento em que as discussões sobre sexualidade, DSTs, ...já se fazem presentes em diversos contextos sociais, incluindo faixas etárias amplas, indo da criança e do adolescente aos idosos. LOCAL: O evento ocorreu no campus São Mateus, aberto ao público interno do ensino médio e superior, o que revela a amplitude anteriormente mencionada e a forma explícita como essa temática está sendo levada à sociedade. A instituição claramente se posiciona na consolidação de valores básicos culturais que não ficaram vazios no discurso institucional. Ou seja, ela não só fala do tema, mas dá suporte para eventos. Há um posicionamento ideológico publicizado nesse suporte. Em termos da análise lexical, a própria seleção da notícia já utilizou o descritor “sexual”, e no corpo do texto foram encontrados outros descritores que reforçam as ações do Ifes na perspectiva de seu posicionamento. Nesse sentido destacam-se duas expressões que marcam o suporte que seus gestores propiciam a essas iniciativas, quais sejam: “podem participar” e “gratuito”. No primeiro caso, o verbo utilizado revela ao mesmo tempo um incentivo, a inclusão, a partir do momento em que anuncia o direito dos alunos de ensino médio fazerem parte da discussão de uma temática que nem sempre se encontra presente no âmbito de seus próprios lares. Por outro lado, o fato de o evento ser gratuito constitui-se num atrativo para que esses sujeitos se incluam no processo. Por fim, tem-se a participação de especialistas da própria instituição e da Ufes revelando as redes interacionais que fortalecem e consolidam as iniciativas referentes à temática. Registra-se ainda, como de suma importância, alguns efeitos desse posicionamento institucional, revelado na elaboração e implementação de um projeto de pós graduação (mestrado profissional em humanidades)...

22. REITORIA-SEXUAL (6)

pertinente

01/06/2015

Terceiro dia do III FMEPT é repleto de atividades do Ifes.

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15677-terceiro-dia-do-iii-fmept-e-repleto-de-atividades-do-ifes>

A notícia faz um resumo das participações do Ifes no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, abrindo com o relato, com foto, de uma oficina de produção literária com o título: “Um olhar para a diversidade – oficina de produção literária”, ministrada por servidores do Campus Cachoeiro de Itapemirim. TRECHO: “ Os servidores apresentaram diversas produções literárias que trouxeram temas como machismo, preconceito, diversidade sexual e visões sobre a mulher. Esses temas foram amplamente discutidos e cada pessoa escreveu um texto – que poderia ser um conto, uma crônica, uma poesia ou um acróstico – sobre o tema.”

Tem relação com a notícia do item 1.7. Ao dar destaque para a oficina, que abre a notícia, a instituição reforça a visibilidade da temática. Notícia, portanto, pertinente.

23. REITORIA-SEXUAL (5)

pertinente

08/05/2015

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15612-divulgada-a-programacao-do-forum-mundial-de-educacao-profissional-e-tecnologica-2015>

Divulgada a programação do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica 2015

Divulgação da Programação do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT), com a temática “Diversidade, Cidadania e Inovação”, realizado em Recife-PE. TRECHO: “Entre os nomes anunciados estão o de Mariela Castro, filha do presidente de Cuba Raul Castro, e militante do movimento LGBT e Diretora do Centro Nacional Cubano de Educação Sexual”

Tem relação com a notícia item 1.6. O evento traz como tema a diversidade, portanto, notícia pertinente.

24. REITORIA-SEXUAL (4)

pertinente

29/10/2014

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15192-campus-itapina-debate-genero-e-diversidade-na-escola>

Campus Itapina debate gênero e diversidade na escola

Alunos do campus Itapina participaram do evento “Gênero e Diversidade na Escola”, dentro do projeto Respeitando a Diversidade, com exibição de um filme e realização de uma mesa-redonda, ambos abordando o tema “Sexualidade”. O projeto é resultado da participação das servidoras Carmelita Nunes, Denilce Salvador, Elen Siqueira, Giacomina Lepaus e Janaina Zanette no curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), oferecido pelo Campus Santa Teresa. O seu objetivo principal é sensibilizar os alunos para a promoção de um ambiente de respeito às diversidades existentes no Campus Itapina. O tema desse primeiro evento foi escolhido a partir dos resultados de um questionário aplicado pelo projeto a 162 alunos do primeiro ano, no mês de junho. Por meio dele, os estudantes puderam dizer se existem preconceitos no dia a dia do campus e de quais tipos. “Quanto ao preconceito mais frequente, encontramos com a resposta dos alunos 35% que estão relacionados à orientação sexual e 26% quanto à raça”, explicou a servidora Giacomina Lepaus.

A partir do relato do evento a instituição reforça o apoio à diversidade. É importante o fato de que a notícia relato o motivo do evento, tendo sido o resultado de um questionário respondido pelos alunos do campus Itapina, aplicado por servidoras que participaram do curso de Gênero e Diversidade na Escola (GDE), em que ficou evidenciado o preconceito, entre os alunos, relacionado à orientação sexual. A notícia é pertinente não só porque fala do evento, como também fala do próprio curso GDE, referenciando o evento como resultado do curso.

25. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

10/04/2013

Alunos do campus Cariacica encenam peça de Nelson Rodrigues

<http://ifes.edu.br/noticias/13894-alunos-do-campus-cariacica-encenam-peca-de-nelson-rodrigues>

Divulgação de peça teatral no campus Cariacica, colocando no texto que será abordado o tema "homossexualismo". TRECHO: “Nesse texto teatral, Nelson Rodrigues mostra com muito humor como uma parcela da sociedade realmente enxerga o casamento, a família, o homossexualismo, o dinheiro, o amor e o sexo sem as máscaras do cotidiano”.

Cabe observar o uso do termo "homossexualismo", que em 2013, ano da matéria, já não era mais utilizado pelos ativistas LGBT, pelo fato de o sufixo "ismo" se referir a doença. Observar também que o texto apresenta uma "justificativa" para os alunos terem escolhido essa peça: "A escolha do texto de Nelson Rodrigues faz parte do resgate de sua obra no cenário nacional." Pertinente, pela questão do emprego de termo desatualizado na notícia e pela própria notícia em si, sobre peça com a temática estudada, de iniciativa de estudantes e professora de artes.

26. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

25/08/2012

Diversidade e Educação é tema de ciclo de debates do campus Santa Teresa

<http://ifes.edu.br/noticias/13444-diversidade-e-educacao-e-tema-de-ciclo-de-debates-do-campus-santa-teresa>

TRECHO: “O primeiro encontro discutirá a diversidade sexual e de gênero e o segundo debaterá a diversidade étnico racial”.

Observar que a matéria é de 2012, havendo uma movimentação no campus desde essa época, sobre a temática. É o campus Santa Teresa que oferece o curso GDE no Ifes. Pertinente.

27. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

18/04/2012

Campus Guarapari exhibe filme no Projeto Cine Pipoca

<http://ifes.edu.br/noticias/13097-campus-guarapari-exibe-filme-no-projeto-cine-pipoca>

TRECHO: “O projeto tem o intuito de fomentar o debate de temas como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação sexual, entre outros, que contribuem para a formação do caráter de um indivíduo crítico e com consciência sociocultural”.

Apesar de a ação específica, o filme que será apresentado, não tratar da diversidade sexual, na matéria diz que o Projeto Cine Pipoca, no qual a exibição está inserida, tem como objetivo "a pluralidade cultural e orientação sexual" entre outros. Observar que a matéria diz que a iniciativa é da coordenadoria pedagógica do campus Guarapari, portanto credenciando o evento como uma iniciativa institucional.

28. REITORIA-SEXUAL (3)

pertinente

21/03/2012

Campus Linhares promove seminário sobre movimentos sociais na globalização neoliberal

<http://ifes.edu.br/noticias/13041-campus-linhares-promove-seminario-sobre-movimentos-sociais-na-globalizacao-neoliberal>

TRECHO: “Globalização, sexualidade e direitos no capitalismo contemporâneo: Luiz Cláudio Kleaim, integrante do Grupo Plural de Diversidade Sexual”

Trata-se da divulgação do "II Seminário de Humanidades", com a temática "Como os movimentos sociais têm enfrentado a globalização neoliberal?". Observa-se que na matéria consta a equipe de organizadores do evento, professores de Ciências Humanas do Ifes, dando o cunho institucional do evento. Uma das palestras tem o título "Globalização, sexualidade e direitos no capitalismo contemporâneo" e diz que o palestrante é integrante de grupo denominado "grupo Plural de Diversidade Sexual". A referida palestra, ao tratar sobre sexualidade e direitos, e ter como palestrante o integrante de um movimento cujo nome é "grupo plural de diversidade sexual", portanto, tornando a matéria pertinente à temática estudada. Ao buscar se o evento também tinha sido divulgado no site do campus, observou-se que havia matéria de idêntico teor ao da Reitoria.

29. REITORIA-GÊNERO (7)

pertinente

23/09/2015

MEC realiza consulta pública sobre a Base Nacional Comum Curricular

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15988-mec-realiza-consulta-publica-sobre-a-base-nacional-comum-curricular>

Divulga consulta pública sobre Base Nacional Comum Curricular. Trecho: A proposta traz um conjunto de temas integradores, como sustentabilidade, tecnologia, educação financeira, questões dos direitos humanos, além de incluir a diversidade de gênero, que poderá estar presente em mais de uma área de conhecimento.

A notícia trata da Base Nacional Comum Curricular e destaca a abordagem sobre a diversidade de gênero, portanto indica total pertinência ao tema.

30. REITORIA-GÊNERO (7)

pertinente

15/07/2013

Equipes do Ifes vencem etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14123-equipes-do-ifes-vencem-etapa-regional-da-olimpiada-brasileira-de-robotica>

Trata de notícia de robótica que discute relações de gênero. Trecho: Questões como trabalho em equipe, respeito à diversidade, questões de gênero e cooperação são abordados de forma integrada aos saberes de física, matemática, informática, entre outros.

A notícia surpreende por informar que num evento de robótica coube espaço para a discussão das questões de gênero. Importa mencionar que a chamada da matéria não remete ao tema, o que a torna surpreendente na busca do conteúdo. Daí a pertinência com o tema da pesquisa.

31. REITORIA-GÊNERO (7)

pertinente

08/03/2013

Inep recebe inscrições para maratona de hackers sobre dados da educação básica

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13836-inep-recebe-inscricoes-para-maratona-de-hackers-sobre-dados-da-educacao-basica>

A notícia divulga chamada do Governo federal para evento relacionado à tecnologia e educação. Destaca que podem participar pessoas de qualquer gênero. Trecho: Hackers, neste evento, são pessoas de qualquer gênero, profissão ou habilidade, capazes de usar a criatividade e as tecnologias para transformar dados de interesse público em projetos e serviços com vistas à melhoria da educação.

Chamada pública do Governo federal para evento sobre tecnologia e educação. Destaca a livre participação de pessoas de qualquer gênero, o que difere da maioria das matérias que geralmente numeram os gêneros ao escrever "ambos os gêneros". Importa mencionar que a matéria foi veiculada no Dia Internacional das Mulheres, 8 de março. A notícia é pertinente, ainda que não trate especificamente da diversidade de gênero/sexual. O texto dá evidências claras de que a instituição acompanha a evolução da diversidade de gênero, porque se fosse num passado certamente teria utilizado a expressão "ambos os sexos".

32. REITORIA-LGBT (5)

pertinente

15/7/2015

Redes culturais são contempladas em editais do MinC

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15802-redes-culturais-sao-contempladas-em-editais-do-minc>

Divulgação de edital do Ministério da Cultura que contempla cultura LGBT. Trecho: Por meio da Secretaria de Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC), o MinC lançou dois editais com o tema Cultura de Redes, sendo um deles de categoria local (Premiação a Redes Culturais do Brasil) e o outro de categoria regional ou nacional (Fomento a Redes Culturais do Brasil). Serão apoiadas atividades relacionadas às ações estruturantes da Política Nacional de Cultura Viva: [...] cultura LGBT...

Trata de ampla divulgação de edital que discute cultura LGBT entre outros temas. Denota pertinência ao tema da pesquisa.

33. REITORIA-GÊNERO (5)

pertinente

29/7/2015

Divulgada a programação do V Congresso Internacional de Pedagogia Social

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15836-divulgada-a-programacao-do-v-congresso-internacional-de-pedagogia-social>

Divulga evento internacional na UFES, realizado em parceria com o IFES, que aborda a diversidade de gênero, entre outros temas relacionados à diversidade. Trecho: 9h30 – Mesa 7 “Questões de Gênero e seus atravessamentos na Pedagogia Social”.

O evento divulgado, apesar de tratar de ampla discussão no campo da Pedagogia Social, destaca a diversidade de gênero numa mesa específica. Pertinente à pesquisa.

34. REITORIA-GÊNERO (6)

pertinente

15/8/2014

Anunciados temas de conferências do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14993-anunciados-temas-de-conferencias-do-iii-forum-mundial-de-educacao-profissional-e-tecnologica>

Divulgação do III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Trecho: No primeiro eixo – “(Bio) diversidade, Educação Profissional e Tecnológica: Desafios para o Desenvolvimento Humano” –, a conferência abordará “O debate na Educação Profissional e Tecnológica sobre as questões intergeracionais, de gênero, etnoculturais e ambientais”.

Com o tema geral “Diversidade, Cidadania e Inovação”, o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica abordou a temática de gênero, que indica pertinência ao tema, especialmente pelo tipo de evento e pessoas nele envolvidas.

APÊNDICE B - Notícias genéricas e não pertinentes no site da Reitoria

REITORIA-SEXUAL

genérica

27/07/2015

Alunos de Nova Venécia assistem a palestra sobre sustentabilidade por videoconferência

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15833-alunos-de-nova-venecia-assistem-a-palestra-sobre-sustentabilidade-por-videoconferencia>

Relato de uma palestra, por videoconferência para alunos, ao vivo, em um sábado letivo. "A programação surgiu da ideia de criar um dia letivo diferente, abordando temas atuais e necessários, tais como saúde e meio ambiente". TRECHO: "Depois, houve uma conversa com Igor Teixeira, ex-aluno do campus que falou sobre sexualidade. Atualmente, Igor é graduando em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)."

Observa-se que a Lei prevê que sejam tratados temas transversais e cita a possibilidade de se trabalhar a sexualidade na chamada "Semana de Educação para a Vida". A realização da Semana atende à lei nº 11.988/2009, que determina que escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País realizem anualmente o evento visando trabalhar temas e matérias não constantes no currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. Não é possível saber o que foi falado sobre sexualidade, o texto diz apenas que o evento abordou o tema saúde, tendo sido a fala sobre sexualidade feita por um estudante de medicina (pode ter se tratado de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, hábitos saudáveis). De toda forma, por não ter link para a vídeoconferência e não mencionar diretamente a temática em questão, a notícia foi classificada como genérica ao tema.

REITORIA-SEXUAL

genérica

16/12/2014

Servidores do Ifes tem trabalhos selecionados para apresentação

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15299-servidores-do-ifes-tem-trabalhos-selecionados-para-apresentacao>

Elogio a servidores que tiveram trabalhos aprovados em evento, IV Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (Casi). TRECHO: "Já as servidoras Priscila Gonçalves Soares e Áthyla Caetano, do Campus Piúma, tiveram o trabalho "Temas transversais: Saúde e orientação sexual através de diagnóstico das Hepatites B E C, Sífilis e HIV em ambiente escolar", selecionado para apresentação no 30º Congresso Internacional de Educação Física."

Uma vez que a notícia faz referência a um artigo na área da educação física/saúde que contempla assuntos comumente relacionados ao foco desta pesquisa, foi classificada como genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

17/10/2014

IV Semana de Ciência e Tecnologia agita o Campus Cariacica do Ifes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15170-iv-semana-de-ciencia-e-tecnologia-agita-o-campus-cariacica-do-ifes>

Divulga Semana de Ciência e Tecnologia no IFES Cariacica. Estande com alunas que apresentam pesquisa sobre relação de gênero. Trecho: As alunas Helena de Carvalho e Eduarda Martinelli, do 3º

ano do Curso Técnico em Administração, apresentaram sua pesquisa no estande “Relações de gênero e papéis sociais”. As estudantes reuniram dados sobre a diferença no tratamento entre homens e mulheres no dia a dia. Elas também aplicaram um questionário em uma amostra no bairro Campo Grande, no município. Ao final, ficaram estarecidas com algumas das conclusões do estudo. “É impressionante quando você constata por meio da ciência que o machismo não é apenas um discurso, mas um traço cultural de nossa sociedade”, afirma a estudante Helena, de 17 anos de idade. “Dos entrevistados, 92% responderam que o comportamento da mulher é o responsável pelos estupros, por exemplo,” condena a aluna Eduarda, da mesma idade.

Evento protagonizado por estudantes que destaca os papéis de gênero a partir de pesquisa de duas alunas com a população da região. Devido à abordagem das desigualdades nas relações de gênero, portanto, à proximidade com o tema objeto deste estudo, sem no entanto explicitá-lo no texto, foi classificada como genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

05/09/2014

Campus Nova Venécia promove Semana de Educação para a Vida

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15035-campus-nova-venecia-promove-semana-de-educacao-para-a-vida>

É apresentada a programação do evento em que consta um debate sobre sexualidade. TRECHO: “Debate: Sexualidade, Diálogos sem tabus”

Não é possível saber o conteúdo do debate anunciado. No entanto o tema em si já apresenta abertura para tal, ao trazer no enunciado: “diálogos sem tabus”. Portanto foi considerada genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

03/02/2014

Campi Piúma e Ibatiba dão boas vindas aos seus novos alunos

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14556-campi-piuma-e-ibatiba-dao-boas-vindas-aos-seus-novos-alunos>

Anuncia atividades de recepção os calouros nos campi Ibatiba e Piúma. Entre as atividades, no campus Ibatiba haverá uma palestra, com um médico sobre sexualidade. TRECHO: “Os estudantes do campus Ibatiba serão recepcionados na terça-feira (4), com uma conversa com o sexólogo Carlos Boechat, que falará sobre sexualidade com responsabilidade. O evento é aberto também aos pais dos alunos, todo o corpo docente e técnicos administrativos.”

Trata-se de um convite a toda a comunidade acadêmica e a pais de estudantes, e divulga um evento ocorrido dentro do Projeto Boas Vindas, de orientações aos novos alunos. A palestra foi anunciada como sendo proferida por um médico, com a temática “sexualidade com responsabilidade”. Como aborda a sexualidade, mas não fala diretamente na temática da diversidade sexual, foi classificada como genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

19/11/2013

Campus Cachoeiro realiza Semana de Educação para a Vida

<http://ifes.edu.br/noticias/14433-campus-cachoeiro-realiza-semana-de-educacao-para-a-vida>

TRECHO: “Na quinta-feira enfermeiros do campus realizarão uma oficina sobre doenças sexualmente transmissíveis e suas prevenções; e o encerramento da Semana se dará com uma palestra sobre bullying com pedagogos do campus”.

Divulgação de palestra sobre DST's e bullying, temas que propiciam abertura para se tratar a diversidade sexual, sem no entanto fazê-lo no texto, sendo assim considerada genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

29/05/2013

Semana da Educação para a Vida acontecerá no Ifes durante o mês de junho

<http://ifes.edu.br/noticias/14033-semana-da-educacao-para-a-vida-acontecera-no-ifes-durante-o-mes-de-junho>

TRECHO: “A Semana de Educação para a Vida foi instituída pela Presidência da República no ano de 2009, na qual escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País devem realizar atividades educativas com os temas diversos como ecologia, direito do consumidor e sexualidade”.

Ibatiba, na programação tem palestra com o título "métodos contraceptivos"; Alegre, não consta sexualidade na programação; e Aracruz, embora anunciar no folder da programação, entre os temas do evento, o assunto sexualidade, na programação das palestras não consta nenhum título ou referência à sexualidade; sendo o enfoque do evento em Aracruz todo voltado para segurança: segurança do trabalho, segurança pessoal, segurança do professor. Por apresentar tema da sexualidade é genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

08/11/2012

Campus Guarapari promove Semana de Educação para a Vida

<http://ifes.edu.br/noticias/13635-campus-guarapari-promove-semana-de-educacao-para-a-vida>

TRECHO: “O evento contará com palestras que abordarão temas sobre educação para o trânsito; sexualidade; prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis; primeiros socorros; resistência às drogas e à violência; bullying e cyberbullying; e preservação do meio ambiente”.

A programação do evento traz uma palestra sobre sexualidade, mas não é possível saber o conteúdo, uma vez que o título não expressa nada mais. Por tratar o tema sexualidade, a notícia foi considerada genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

05/06/2012

Campus de Alegre promove eventos de Educação para a Vida e Meio Ambiente

<http://ifes.edu.br/noticias/13239-campus-de-alegre-promove-eventos-de-educacao-para-a-vida-e-meio-ambiente>

TRECHO: “A programação abordará temas como: drogas, meio ambiente, sexualidade, preconceito, bullying e relações familiares”.

A programação do evento traz uma palestra sobre sexualidade, mas não é possível saber o conteúdo, uma vez que o título não expressa nada mais. Por tratar o tema sexualidade, a notícia foi considerada genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

07/11/2011

Campus Guarapari realiza I Feira Municipal de Ciências e Mostra Tecnológica

<http://ifes.edu.br/noticias/12821-campus-guarapari-realiza-i-feira-municipal-de-ciencias-e-mostra-tecnologica>

TRECHOS: 1) "No dia 16, às 16h, a professora de Ensino Fundamental Cibele Kemeicik da Silva Rodrigues, irá palestrar sobre sexualidade e, às 18h, o palestrante José Luiz Pampanelli falará sobre Ecologia e Consciência Política"; 2) "No segundo dia, serão realizadas palestras sobre Vigilância Sanitária, às 14h; Primeiros socorros, às 16h; Drogas, às 19h; e Sexualidade, às 20h30min. "

Divulgação da I Feira Municipal de Ciências e Mostra Tecnológica de Guarapari, organizada pelo campus Guarapari. Na programação constam duas palestras, com palestrantes diferentes, com o título "Sexualidade". Não é possível saber o teor das palestras. Pode o título ser genérico, para atrair o público, e o conteúdo tratar da temática de gênero e diversidade, ou não. A notícia foi classificada, portanto, como genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

30/05/2011

Semana de Educação para a Vida movimenta campus São Mateus

<http://ifes.edu.br/noticias/12423-semana-de-educacao-para-a-vida-movimenta-campus-sao-mateus>

Relato da "Semana de Educação para a Vida" no campus São Mateus. TRECHO: "Na quinta-feira (19), estudantes e convidados assistiram à adaptação teatral de "O Alienista", de Machado de Assis, seguida da palestra do psicólogo Gilson Porto de Miranda, com o tema "O despertar da sexualidade".

A notícia relata a "Semana de Educação para a Vida" do campus São Mateus e diz que houve uma palestra com o título "O despertar da sexualidade". Não é possível saber o teor da palestra. Por se tratar de palestra com foco na sexualidade, a notícia foi considerada genérica.

REITORIA-SEXUAL

genérica

10/05/2011

Campi do Ifes realizam Semana de Educação para a Vida

<http://ifes.edu.br/noticias/12360-campi-do-ifes-realizam-semana-de-educacao-para-a-vida>

Relato da "Semana de Educação para a Vida" em Alegre, Cariacica, Linhares e São Mateus, com link para a programação de cada um. Nas programações constam palestra com o título "Sexualidade" em Alegre e Cariacica; e em Linhares, uma sobre "Bullying" e outra sobre DST/AIDS. Por abordar a temática da sexualidade, sem contudo explicitar a temática da diversidade sexual, foi classificada como genérica.

REITORIA-SEXUAL

não pertinente

23/06/2015

Campus Nova Venécia realiza Semana de Educação para a Vida

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15741-campus-nova-venecia-realiza-semana-de-educacao-para-a-vida>

O tema central será “Sustentabilidade e Acessibilidade”, e o evento contará com a participação de servidores e alunos do Campus Itapina e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) do município de Nova Venécia.

A realização da Semana atende à lei nº 11.988/2009, que determina que escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País realizem anualmente o evento visando trabalhar temas e matérias não constantes no currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc. O texto faz referência à Lei mas não trata a temática, portanto não pertinente.

REITORIA-SEXUAL

não pertinente

17/06/2013

Campi do Ifes realizam atividades durante as semanas de Educação para a Vida e do Meio Ambiente

<http://ifes.edu.br/noticias/14052-campi-do-ifes-realizam-atividades-durante-as-semanas-de-educacao-para-a-vida-e-do-meio-ambiente>

Relato da “Semana para a vida”, prevista em lei, no campus Guarapari. Em uma das atividades foram exibidos vídeos, simulando um telejornal, com notícias sobre trabalhos sociais desenvolvidos por empresas visitadas pelos alunos. TRECHO acerca do trabalho desenvolvido por uma das empresas: “visa promover a conscientização sobre direção segura, uso de drogas e exploração sexual nas estradas e comunidades do entorno da empresa”

Por não tratar a temática estudada é não pertinente.

REITORIA-SEXUAL

não pertinente

14/12/2012

Campus Nova Venécia organiza Semana de Educação para Vida

<http://ifes.edu.br/noticias/13723-campus-nova-venecia-organiza-semana-de-educacao-para-vida>

TRECHO: “O intuito da Semana é ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis”.

Somente faz referência ao trecho da lei em que a sexualidade pode ser tema transversal a ser tratado na Semana da Vida. Na programação não consta nada sobre sexualidade ou diversidade sexual. Trata temas como inclusão de alunos com necessidades específicas, alcoolismo, doação de sangue, sedentarismo. É não pertinente.

REITORIA-SEXUAL

não pertinente

18/06/2012

Campus Ibatiba promove I Semana de Educação para a Vida

<http://ifes.edu.br/noticias/13264-campus-ibatiba-promove-i-semana-de-educacao-para-a-vida>

TRECHO: “O campus Ibatiba promove, a partir desta segunda-feira (18) até sexta (22), a I Semana de Educação para a Vida, que abordará temas como meio ambiente, saúde, diabetes, hipertensão, obesidade, doenças sexualmente transmissíveis e prevenção de drogas”.

Trata-se do evento “Semana para a vida” e a palavra “sexual” está inserida no trecho “doenças sexualmente transmissíveis”, fazendo referência a uma palestra com o título “DST”. Portanto, não

pertinente. Observar que toda a programação divulgada é focada palestras sobre doenças (diabetes, hipertensão, DST) e prevenção do uso de drogas.

REITORIA-SEXUAL

não pertinente

24/05/2012

Campus Venda Nova conscientiza alunos contra exploração sexual de crianças e adolescentes

<http://ifes.edu.br/noticias/13192-campus-venda-nova-conscientiza-alunos-contr-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes>

TRECHO: “A equipe de Assistência Estudantil do campus Venda Nova do Imigrante, juntamente com o Setor de Ensino do campus, iniciou, na quinta-feira (24), uma atividade de conscientização dos estudantes em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes”.

Relato de uma ação em que ocorreu a distribuição de material aos alunos, pela equipe da assistência estudantil, com a temática do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Por não tratar do tema objeto de estudo, é não pertinente.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

05/05/2015

Campus Vitória realiza oficinas de metodologia científica

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15601-campus-vitoria-realiza-oficinas-de-metodologia-cientifica>

Divulgação de oficinas que tratam das abordagens qualitativas na pesquisa em Letras e a escrita de gêneros científicos. Trecho: O Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) promoverá durante os meses de maio e junho oficinas de metodologia científica com a temática “Abordagens qualitativas na pesquisa em Letras e a escrita de gêneros científicos”

Por tratar de gêneros científicos no campo da metodologia científica, o assunto não apresenta pertinência ao tema da pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

17/04/2015

Biblioteca do Campus Guarapari recebe exposições de arte

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15565-biblioteca-do-campus-guarapari-recebe-exposicoes-de-arte>

Divulgação de exposição de arte no campus de Guarapari. Trecho: Essas artes são classificadas como pinturas acadêmicas e possuem dois gêneros: o de paisagens e o de cenas do cotidiano e naturezas-mortas.

O evento trata de exposição de arte e a expressão gênero refere às artes plásticas, portanto, não possui pertinência com tema da pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

31/03/2015

Campus Nova Venécia realiza exposição de pinturas sobre culturas afro

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15524-campus-nova-venecia-realiza-exposicao-de-pinturas-sobre-culturas-afro>

Divulgação de exposição de arte no campus de Nova Venécia referente à cultura negra. Trecho: As pinturas foram produzidas em sala de aula entre os meses de fevereiro e março. Para a realização dos trabalhos os alunos assistiram a documentários e realizaram discussões em sala sobre a temática. Os estudantes também conheceram algumas práticas dos povos africanos, como os gêneros musicais.

O evento trata de exposição de arte e a expressão gênero refere aos gêneros musicais, portanto, não possui pertinência com tema da pesquisa apesar de discutir a diversidade racial - cultura negra.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

26/03/2015

Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras está com inscrições abertas

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15511-olimpiada-internacional-matematica-sem-fronteiras-esta-com-inscricoes-abertas>

Divulgação de olimpíada de matemática. Trecho: O diretor acadêmico da Rede POC, Ozimar Pereira, explica que a MSF é diferente das outras competições do gênero, como a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

A notícia refere a expressão gênero para comparar a olimpíada de matemática com outros eventos similares, portanto, não pertinente ao tema da pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

20/10/2014

Coral Maria Penedo apresenta espetáculo no Teatro do Campus Vitória

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15174-coral-maria-penedo-apresenta-espetaculo-no-teatro-do-campus-vitoria>

Trata de gênero de produção teatral: musical. Trecho: O espetáculo homenageia diversos musicais e apresenta canções marcantes desse gênero de produção teatral.

Trata-se de gênero teatral: musical. Portanto, não pertinente à pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

10/10/2014

Alunos do Ifes participam da 15ª edição do Mini-ONU em Belo Horizonte

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15142-alunos-do-ifes-participam-da-15o-edicao-do-minionu-em-belo-horizonte>

Divulga participação de estudantes em evento que simula a ONU, em Belo Horizonte. Trecho: O Mini-ONU é realizado pelo Departamento de Relações Internacionais da PUC Minas e faz parte do conjunto de simulações das Nações Unidas realizadas em todo mundo, sendo a maior do gênero na América Latina.

Refere a gênero para destacar tipo de evento. Não pertinente ao tema.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

29/08/2014

Professora do curso de Letras participa de colóquio sobre literatura na Ufes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/15014-professora-do-curso-de-letras-participa-de-coloquio-sobre-literatura-na-ufes>

Trata de gênero literário: romance. Trecho: O evento tem o objetivo de estimular o debate sobre o gênero literário romance, abordando questões como a origem do gênero, a sua diversidade formal e as variações em subgêneros romanescos.

Refere a gênero literário, portanto, não pertinente ao tema da pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

08/07/2014

Alunos do Ifes se preparam para o 15º MINIONU

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14898-alunos-do-ifes-se-preparam-para-o-15o-minionu>

notícia repetida, com datas diferentes

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

10/06/2014

Projeto do campus Aracruz faz homenagem ao Samba nesta quarta (11)

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14827-projeto-do-campus-aracruz-faz-homenagem-ao-samba-nesta-quarta-11>

Trata de gênero musical: salmba. Trecho: O Projeto MPB foi criado em 2012 e é desenvolvido por várias disciplinas, contando com a orientação do professor Helder Januário. Visando homenagear o ritmo brasileiro, os alunos de Mecânica e Química irão contar histórias de grandes autores do gênero e apresentar sambas.

A expressão gênero refere à música, o samba. Não pertinente ao tema da pesquisa.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

16/12/2013

Orquestra Pop & Jazz comemora seu 29º aniversário nesta quinta (19)

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14498-orquestra-pop-a-jazz-comemora-seu-29o-aniversario-nesta-quinta-19>

Refere a gênero musical. Trecho: A Orquestra é constituída por 45 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como: choro, samba, bossa nova, MPB, pop nacional, latin music, jazz classics, jazz standards, rock, pop fusion, black music.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

08/11/2013

Prorrogadas as inscrições para participação no 1º Festival de Música do Ifes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14411-prorrogadas-as-inscricoes-para-participacao-no-1o-festival-de-musica-do-ifes>

Refere a gênero musical. Trecho: A composição pode ser de qualquer gênero musical, porém não pode ter sido gravada em áudio comercial, nem editada ou divulgada publicamente em meios de comunicação de massa.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

01/11/2013

Festival em Colatina recebe inscrições de músicas inéditas até o dia 10

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14393-festival-em-colatina-recebe-inscricoes-de-musicas-ineditas-ate-o-dia-10>

Refere-se a Gênero musical e trata de Festival de música em Colatina. Trecho: A composição, de qualquer gênero musical, não pode ter sido gravada em áudio comercial, nem editada ou divulgada publicamente em meios de comunicação de massa.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

29/10/2013

Coral Maria Penedo se apresenta no Paraná esta semana

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14381-coral-maria-penedo-se-apresenta-no-parana-esta-semana>

Refere a gênero musical. Trecho: O primeiro dia de apresentações do coral será amanhã (30) e terá como tema o musical “Estrada do Rock – de Elvis ao Queen”, com uma seleção de clássicos do gênero que vão desde os anos 50 aos 80.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

04/10/2013

Orquestra Pop & Jazz se apresenta na Festa da Polenta

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14315-orquestra-pop-a-jazz-se-apresenta-na-festa-da-polenta>

Refere a gênero musical. Trecho: A Pop & Jazz tem 45 integrantes, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como: choro, samba, bossa nova, MPB, pop nacional, música latina, clássicos e standards do jazz, rock, pop fusion e black music.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

23/09/2013

Concurso de fotografia vai premiar aluno com tablet no aniversário do Ifes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14285-concurso-de-fotografia-vai-premiar-aluno-com-tablet-no-aniversario-do-ifes>

Trata de concurso de fotografias que terá a orquestra Pop e Jazz em apresentação. Trecho: A Pop & Jazz tem 45 integrantes, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como: choro, samba, bossa nova, MPB, pop nacional, música latina, clássicos e standards do jazz, rock, pop fusion e black music.

Trata de concurso de fotografias que terá a orquestra Pop e Jazz em apresentação. Não é pertinente à pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

09/08/2013

Orquestra Pop & Jazz realiza concertos nos campi do Ifes

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14167-orquestra-pop-a-jazz-realiza-concertos-nos-campi-do-ifes>

Veicula informação tratando de gênero musical. Trecho: A Orquestra é constituída por 45 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como: Choro, Samba, Bossa Nova, MPB, Pop Nacional, Latin Music, Jazz Classics, Jazz Standards, Rock, Pop Fusion, Black Music.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

08/07/2013

Orquestra Pop & Jazz do Ifes se apresenta em festivais de inverno

<http://www.ifes.edu.br/noticias/14111-orquestra-pop-a-jazz-do-ifes-se-apresenta-em-festivais-de-inverno>

Trata de notícia sobre música. Trecho: A Orquestra Pop & Jazz é constituída por 43 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como MPB, Jazz, Latin & Brazilian Classics.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

19/12/2012

Orquestra Pop & Jazz organiza concerto em comemoração aos 28 anos de existência

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13738-orquestra-pop-a-jazz-organiza-concerto-em-comemoracao-aos-28-anos-de-existencia>

Divulga evento de música. Trecho: A Orquestra Pop & Jazz é constituída por 43 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como MPB, Jazz, Latin & Brazilian Classics.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

14/12/2012

Aluna do campus Serra vence concurso estadual da Sedu

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13720-aluna-do-campus-serra-vence-concurso-estadual-da-sedu>

Trata de gênero literário. Trecho: O projeto teve o objetivo de valorizar a leitura e a escrita dos alunos por meio dos diversos gêneros literários, para aprofundar o tema proposto: a política e a cidadania.

Por referir a gênero literário, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

16/10/2012

Concerto da Orquestra Pop & Jazz comemora Dia Nacional da Música Popular Brasileira

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13576-concerto-da-orquestra-pop-a-jazz-comemora-dia-nacional-da-musica-popular-brasileira>

Trata de gênero musical. Trecho: A Orquestra Pop & Jazz é constituída por 43 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como MPB, Jazz, Latin & Brazilian Classics.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

11/10/2012

Orquestra Pop & Jazz divulga agenda de apresentações

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13564-orquestra-pop-a-jazz-divulga-agenda-de-apresentacoes>

Trata de gênero musical. Trecho: A Orquestra Pop & Jazz é constituída por 43 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como MPB, Jazz, Latin & Brazilian Classics.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

06/07/2012

Professores do Ifes apresentam artigos em eventos nacionais e internacionais

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13466-professores-do-ifes-apresentam-artigos-em-eventos-nacionais-e-internacionais>

A notícia trata de participação de docente do IFES em evento internacional, cujo um dos tema relaciona gênero e uso do fumo. Trecho: Já o coordenador de Educação Física do campus Vitória, Luis Antonio da Silva, teve artigo aceito no 35º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte – Esporte e Atividade Física: O Legado para a Saúde da População, que acontecerá nos dias 4 a 6 de outubro, em São Paulo. Ele apresentará o trabalho intitulado “Óbitos: Relação entre Exercício Físico, Gênero e Fumo no Estado do Espírito Santo 2006/2010”

A notícia informa que o docente que participou do referido evento internacional apresentou trabalho relacionando gênero e fumo de tabaco. No caso, gênero se refere ao sexo de nascimento (masculino ou feminino). Notícia, portanto não pertinente.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

05/06/2012

Campus Nova Venécia inicia aulas dos cursos de extensão para a comunidade

<http://www.ifes.edu.br/noticias/13240-campus-nova-venecia-inicia-aulas-dos-cursos-de-extensao-para-a-comunidade>

Refere a gêneros textuais. Trecho: O curso de Produção Textual é ministrado pela professora Joelma Costalonga; teve início em 17 de maio e será concluído em 14 de dezembro. O curso aborda os temas: introdução à escrita, aspectos tipológicos, gêneros textuais e produção de texto.

Por referir a gênero textual, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso. Portanto, não pertinente.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

19/12/2011

Orquestra Pop & Jazz do Ifes comemora 27 anos com muita música

<http://www.ifes.edu.br/noticias/12892-orquestra-pop-a-jazz-do-ifes-comemora-27-anos-com-muita-musica>

A notícia refere ao aniversário de 27 anos da orquestra Pop e Jazz do Ifes. O descritor gênero refere à música. Trecho: A Orquestra Pop & Jazz é constituída por 45 músicos, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como MPB, Jazz, Latin & Brazilian Classics.

Por referir a gênero musical, a notícia não apresenta relevância para a pesquisa em curso. Portanto, não pertinente.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

28/11/2011

Professor do campus Vitória tem artigo aprovado pela Fiep

<http://www.ifes.edu.br/noticias/12848-professor-do-campus-vitoria-tem-artigo-aprovado-pela-fiep>

Trata de participação de docente em evento internacional com apresentação de trabalho sobre gênero e doenças do aparelho respiratório. Trecho: O professor Luis Antonio da Silva, do campus Vitória, teve o artigo intitulado “Análise entre exercício físico, gênero e doenças do aparelho respiratório em casos de óbitos no Estado do Espírito Santo em 2006 a 2010” aprovado, na terça-feira (22), pela Fédération Internationale d'Education Physique – Fiep.

A notícia informa que o docente que participou do referido evento internacional apresentou trabalho relacionando gênero e doenças do aparelho respiratório. No caso, gênero se refere ao sexo de nascimento (masculino ou feminino). Notícia, portanto não pertinente.

REITORIA-GÊNERO

não pertinente

19/11/2011

Professora do campus Vitória tem trabalho aprovado em congresso internacional

<http://www.ifes.edu.br/noticias/12899-professora-do-campus-vitoria-tem-trabalho-aprovado-em-congresso-internacional>

Relata a participação de uma docente do campus Vitória em evento internacional com apresentação de trabalho cujo tema refere a gênero. Trecho: O trabalho “Relações de Gênero e Escolarização: O Percorso Formativo do Público Feminino da EJA na Educação Profissional”, da professora Maria José Resende Ferreira, do campus Vitória, foi aprovado para ser apresentado no Simpósio 587 – Políticas de Educación para Jóvenes y Adultos.

A notícia relata a participação de uma docente do campus Vitória em evento internacional com apresentação de trabalho cujo tema refere a gênero e escolarização. Após busca na internet, localizamos o resumo do trabalho, "Trata-se de um recorte dos estudos sobre o público feminino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos cursos profissionalizantes de nível médio do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes. Para tanto, analisaram-se, na perspectiva das relações sociais de gênero, os componentes que configuram a trajetória escolar desse segmento no período de 2004-2006." Por não tratar de diversidade de gênero, é não pertinente.

DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

03/06/2015

Campus Vila Velha inicia projeto socioeducativo em parceria com o Iases

<http://ifes.edu.br/noticias/15686-campus-vila-velha-inicia-projeto-socioeducativo-em-parceria-com-o-iases>

Divulgação de um projeto desenvolvido pelo campus Vila Velha, que visa capacitar socieducandos e suas famílias, objetivando geração de renda entre outros. TRECHO: "o Formees é um projeto de extensão comunitária que vislumbra dizer não à redução da maioridade penal, não à discriminação e não aos fundamentalismos de violência."

Por não tratar da discriminação associada à sexualidade ou gênero é não pertinente.

DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

21/11/2014

Campus Linhares realiza Seminário de Combate ao Racismo

<http://ifes.edu.br/noticias/15240-campus-linhares-realiza-seminario-de-combate-ao-racismo>

Seminário de combate ao racismo. TRECHO: " tem como objetivo colocar em pauta a discussão sobre os efeitos da discriminação de raça e etnia nas relações escolares."

Por não tratar da discriminação associada à sexualidade ou gênero é não pertinente.

DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

29/11/2010

Campi do Ifes festejam datas comemorativas. SUBTÍTULO: "Colatina, São Mateus e Nova Venécia promoveram diversas atividades para os alunos em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra e ao Dia Internacional de Ação de Graças."

<http://ifes.edu.br/noticias/12024-campi-do-ifes-festejam-datas-comemorativas>

Tratam-se de eventos sobre o dia nacional da consciência negra (20/11). TRECHO: "No campus Colatina, o professor de História, Diemerson Saquetto, apresentou o filme "The Wall", baseado no álbum de mesmo nome da banda Pink Floyd. Depois de assistirem ao filme, os alunos fizeram uma reflexão voltada para o tema da discriminação racial."

Por não tratar da discriminação associada à sexualidade ou gênero é não pertinente.

DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

22/11/2010

Neab recebe Medalha Chico Prego em sessão solene da Câmara Municipal de Vitória

<http://ifes.edu.br/noticias/12004-neab-recebe-medalha-chico-prego-em-sessao-solene-da-camara-municipal-de-vitoria>

Relato de homenagem da câmara municipal de Vitória feita ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) do Ifes. TRECHO: "O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do Instituto Federal do Espírito Santo (Neab-Ifes), recebeu a Medalha Chico Prego, uma homenagem oferecida pela Câmara Municipal de Vitória àqueles que contribuem para o combate à discriminação."

Por não tratar da discriminação associada à sexualidade ou gênero é não pertinente.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

22/09/2016

Youth Camp discute papel da Educação para a inclusão social

<http://ifes.edu.br/noticias/16737-youth-camp-discute-papel-da-educacao-para-a-inclusao-social>

Relato de evento de troca de experiências entre estudantes de escolas técnicas, nacionais e estrangeiras, denominado International Youth Camp, que antecedeu ao Congresso da Federação Mundial dos Colleges e Politécnicos (WFCP). TRECHO: "Ao compartilhar relatos de suas diferentes realidades socioeconômicas e experiências pessoais, os youth campers destacaram o papel fundamental que o acesso à educação teve para que pudessem ampliar seus horizontes. 'A educação me permitiu acreditar que sou capaz de superar o preconceito racial e social, contrariando a aposta de que eu não chegaria a lugar algum. Hoje eu tenho convicção do que eu sou e do que quero alcançar', contou Malca Rashena Fernanda Griffit, aluna do curso técnico em Comércio Exterior, do Instituto Federal de Roraima.

Por não tratar da temática é não pertinente

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

09/12/2014

Servidores e alunos do Ifes apresentam e publicam trabalhos

<http://ifes.edu.br/noticias/15283-servidores-e-alunos-do-ifes-apresentam-e-publicam-trabalhos>

Divulgação de trabalhos apresentados por servidores e alunos do campus. TRECHO: "Foi apresentado o trabalho 'Reflexões sobre o Preconceito Linguístico: um relato de experiência', que aborda novas posturas para o Ensino de Língua Portuguesa, sob a perspectiva da Linguística."

Por não tratar da temática é não pertinente

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

17/10/2014

Campus Serra realiza exposição de cartuns nesta segunda e terça-feira (20 e 21)

<http://ifes.edu.br/noticias/15168-campus-serra-realiza-exposicao-de-cartuns-nesta-segunda-e-terca-feira-20-e-21>

Divulgação de exposição itinerante de cartuns sobre o cotidiano de pessoas com deficiência. TRECHO: "A proposta da exposição é promover por meio da arte uma reflexão quanto ao preconceito e a construção de outras formas de ser e conviver com a diversidade."

Trata de evento sobre pessoas com deficiência. Trata-se de diversidade, mas não relativa à temática estudada. É não pertinente.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

09/10/2014

Campus Aracruz realiza Semana da Licenciatura em Química

<http://ifes.edu.br/noticias/15134-campus-aracruz-realiza-semana-da-licenciatura-em-quimica>

TRECHO: "Temas como inclusão, preconceito, formação e atuação de professores de química serão abordados."

Trata de evento sobre os processos de ensino e de aprendizagem e dos desafios da carreira docente dos professores de química. É não pertinente ao tema.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

25/11/2013

Campi do Ifes realizam eventos voltados à consciência negra

<http://ifes.edu.br/noticias/14448-campi-do-ifes-realizam-eventos-voltados-a-consciencia-negra>

Eventos em IBATIBA e VENDA NOVA sobre o dia da Consciência Negra. TRECHO: "A ideia do trabalho foi trabalhar a igualdade étnico-racial no campus, visando diminuir o preconceito e romper estereótipos na busca de garantir uma escola multicultural."

Relato de eventos relativos ao dia da consciência negra. Trata-se de combate ao preconceito, mas não relativo à temática estudada. É não pertinente.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

12/08/2013

CGU e Esaf ofertam capacitação para servidores do Ifes

<http://ifes.edu.br/noticias/14177-cgu-e-esaf-ofertam-capacitacao-para-servidores-do-ifes>

TRECHO "“Para quem ainda não atua, o curso cria interesse pela área. É uma forma de estimular a participação e tirar o preconceito de que o PAD se resume somente em punição. Na verdade, trata-se de um mecanismo importante para a gestão, destaca."

Divulgação de curso para servidores em sindicâncias e PAD, portanto não pertinente ao tema.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

01/07/2013

Estudantes de Edificações do campus Vitória participam de projeto de Acessibilidade

<http://ifes.edu.br/noticias/14087-estudantes-de-edificacoes-do-campus-vitoria-participam-de-projeto-de-acessibilidade>

TRECHO: "contribuir com o atendimento das Pessoas com Necessidades Específicas – PNE, propiciando a discussão com a comunidade acadêmica e buscando o rompimento de discriminações, indiferenças e preconceitos, a fim de construir uma cultura inclusiva no campus. "

Relato sobre projeto de acessibilidade no campus Vitória, com a participação de alunos do curso técnico em edificações. Não pertinente à temática do presente estudo.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

4/1/2013

Ifes promove formatura de alunos do Pronatec

<http://ifes.edu.br/noticias/13754-ifes-promove-formatura-de-alunos-do-pronatec>

TRECHO: "E a oportunidade dada pelo Pronatec já gerou resultados positivos na vida de alguns dos formandos. O aluno Evertson Ricardo já sofreu preconceitos por ser da Baixada Fluminense, negro e órfão de pai e mãe. Ele trabalhava aqui no Espírito Santo na indústria têxtil e hoje, graças ao curso, atua praticamente como gerente."

Não pertinente ao tema

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

14/11/2012

Campi do Ifes comemoram Dia da Consciência Negra e Dia de Ação de Graças

<http://ifes.edu.br/noticias/13655-campi-do-ifes-comemoram-dia-da-consciencia-negra-e-dia-de-acao-de-gracas>

Trecho: "O evento visa a valorizar a cultura negra e os afro-brasileiros na escola e na sociedade; a redescobrir a cultura negra e a desmistificar o preconceito relativo aos costumes da cultura africana."

Divulgação de evento sobre consciência negra, portanto não pertinente ao tema.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

3/10/2012

Dia da Inclusão do campus Itapina promove atividades de sensibilização de servidores e alunos

<http://ifes.edu.br/noticias/13542-dia-da-inclusao-do-campus-itapina-promove-atividades-de-sensibilizacao-de-servidores-e-alunos>

TRECHO: "Depois, teve início a palestra 'Alunos com necessidades educacionais específicas: superando preconceitos [...]'"

Divulgação de evento sobre inclusão de pessoas com deficiência, portanto, não pertinente.

REITORIA-PRECONCEITO

não pertinente

28/05/2012

Campus Colatina promove encontro sobre necessidades educacionais específicas

<http://ifes.edu.br/noticias/13195-campus-colatina-promove-encontro-sobre-necessidades-educacionais-especificas>

TRECHO: "O campus Colatina realizou, no dia 17 de maio, o I Encontro do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – Napne, com o tema: 'Necessidades educacionais específicas: superando preconceitos'."

Relato sobre o I Encontro do Napne, Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas, realizado em Colatina.

APÊNDICE C - Notícias pertinentes nos campi

A subcategoria está indicada entre parênteses no cabeçalho de cada notícia

1.1 ARACRUZ-GÊNERO (1)

pertinente/REITORIA

15/08/2014

10º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero - inscrições abertas

<http://www.ar.ifes.edu.br/noticias/372-2014-08-15-15-10-32>

Divulgação do referido prêmio.

A instituição deu mostras do acolhimento de ações deflagradas em nível federal dando visibilidade aos servidores e alunos, ao divulgar oficialmente o evento. "Trata-se de um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos na área das relações de gênero, mulheres e feminismos e tem o objetivo de estimular e fortalecer a reflexão crítica e a pesquisa acerca das desigualdades existentes entre homens e mulheres em nosso país e sensibilizar a sociedade para tais questões."

2.1 COLATINA-GÊNERO (1)

pertinente/REITORIA

15/06/2016

Lançada a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

<http://col.ifes.edu.br/2016/06/lancada-a-11a-edicao-do-premio-construindo-a-igualdade-de-genero/>

Divulgação prêmio Igualdade de Gênero. Trecho: "Foi lançada a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, iniciativa que consiste em um concurso de redações, artigos científicos e projetos pedagógicos na área das relações de gênero, mulheres e feminismos".

3.1 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente/REITORIA

25/10/2016

VI Seminário de Humanidades & X Seminário dos Técnicos Industriais

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/752-vi-seminario-de-humanidades-e-x-seminario-dos-tecnicos-industriais>

Divulgação VI Seminário humanidades e X seminário téc. Industriais. Trecho: "Em sua 6ª edição, reunirá 85 palestrantes, responsáveis por 72 minicursos sobre diversas temáticas: direitos humanos, trabalho, educação, cultura, igualdade racial e de gênero, sexualidade, meio ambiente, produção de alimentos, literatura, cinema, comunicação social etc".

4.2 LINHARES-SEXUAL (4)

pertinente

30/08/2016

<http://www.linhares.ifes.edu.br/component/content/article/46-fotos-gerais/717-galeria-de-fotos-semana-para-a-vida-2016>

Relato, com fotografias, do evento Semana para a vida. Trecho: "Com diversas oficinas e gincanas, o evento promoveu o debate de temas transversais aos cursos técnicos oferecidos no Ifes Linhares. Foram mais de 30 oficinas com temas variados, como: Futebol de robô, aula de forró, técnicas de Photoshop, técnicas de estudo, desenvolvimento sustentável, consumismo e direito dos consumidores, entre outras, além de reflexões sobre a morte, sobre o sujeito negro e negro-gay nas escolas e gênero e sexualidade".

5.3 LINHARES-SEXUAL (4)

pertinente

25/08/2016

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/714-ifes-linhares-realiza-a-palestra-conversando-a-gente-se-entende-sexualidades-e-genero-nas-relacoes-familiares-com-a-psicologa-maria-carolina-roseiro>

Relato de palestra sobre sexualidade e gênero nas relações familiares. Trecho: "A palestra "Conversando a gente se entende: sexualidades e gênero nas relações familiares" foi realizada ontem, no Miniauditório do Ifes Linhares, com a Psicóloga Maria Carolina Roseiro".

6. 4 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente

12/8/2016

Semana para Vida 2016<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/705-semana-para-vida-2016>

Divulgação da Semana para a Vida, com a programação incluindo sexualidade, gênero e sobre o ser negro e negro-gay na escola. Portanto, pertinente.

7.5 LINHARES-SEXUAL (4)

pertinente

04/07/2016

Workshop da Sexualidade - Conexão campus São Mateus x campus Linhares

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/683-2016-07-04-14-15-25>

Relato de Workshop da Sexualidade no campus São Mateus, com participação de servidoras e alunas de Linhares, que ministraram oficina. Trecho: "O Workshop da Sexualidade aconteceu no dia dois de julho de 2016 (sábado), no Ifes campus São Mateus com os temas: Gênero, Mídia e Sexo, DST's e HIV/Aids, Gravidez na Adolescência e Direitos e Políticas Públicas sobre Gênero".

8.6 LINHARES-SEXUAL (6)

pertinente

07/06/2016

Servidor@s do Ifes Linhares apresentam trabalho em Colóquio Nacional de Gênero e Sexualidade

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/637-servidores-do-ifes-linhares-apresentam-trabalho-em-coloquio-nacional-de-genero-e-sexualidade>

Professor@s IFES participam congresso sobre gênero e sexualidade em Campina Grande. Trecho: "Para compreender com maior rigor este campo do saber, a técnica em Assuntos Educacionais Ana Paula Brasil e o professor Adolfo Oleare participam nessa semana do XII Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades, em Campina Grande, Paraíba".

9.7 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente

25/05/2016

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/626-ifes-linhares-exibira-curtas-com-tema-discriminacao-e-genero-durante-atividade-da-semana-de-acao-mundial>

Divulgação evento SEMANA DE AÇÃO MUNDIAL. Tema: Discriminação e gênero. Trecho "O Ifes Campus Linhares promoverá uma atividade no dia 31/05/2016 (terça-feira) para a Semana de Ação Mundial (SAM) 2016 sob o tema Discriminação e Gênero". A matéria apresenta as justificativas de por que o Ifes está abordando a questão, fundamentando-se no PDI.

10.8 LINHARES-SEXUAL (2)

pertinente/REITORIA

23/05/2016

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/624-cnp-lanca-o-11-premio-construindo-a-igualdade-de-genero>

Divulgação Prêmio Construindo igualdade de gênero. Trecho: "A Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos lançou, dia 7 de março em Brasília, a 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero".

11. 9 LINHARES-SEXUAL (4)

pertinente

15/09/2015

Alunos discutem gênero e diversidade sexual em aulas do curso de Direitos Fundamentais e Participação Social

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/452-2015-09-15-17-58-18>

Atividade com alunos de curso de extensão. Trecho: "Alunos do curso de extensão: Direitos Fundamentais e Participação Social, realizaram, nesse domingo (13/09/2015) uma aula sobre

"Igualdade de Direitos: gênero e diversidade sexual" com a palestrante Fernanda Rocha Valim e o palestrante Hauley Valim".

12.10 LINHARES-SEXUAL (7)

pertinente

07/08/2015

Escolas devem combater homofobia que vem de casa, diz especialista da ONU

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/446-escolas-devem-combater-homofobia-que-vem-de-casa-diz-especialista-da-onu>

Divulgação de matéria sobre homofobia. Trecho: "Crianças podem aprender atitudes homofóbicas de seus pais, mas as escolas devem fazer todo o possível para combater os estereótipos negativos e promover a aceitação".

13.11 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente

17/07/2015

V Seminário de Humanidades aprovado em primeiro lugar pela FAPES

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/382-2015-07-17-14-50-23>

Divulgação do evento V Seminário Humanidades do Ifes Linhares, destacando que o projeto do seminário obteve o primeiro lugar no edital 008/2014 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), destinado à organização de eventos técnicos-científicos. Trecho: "O projeto do V Seminário de Humanidades do Ifes Linhares - "Política, Poder e Resistência no Contemporâneo" obteve a melhor nota entre os concorrentes do edital 008/2014 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), destinado à organização de eventos técnicos-científicos". Portanto, notícia pertinente ao tema.

Registra-se, como de suma importância, alguns efeitos do desenvolvimento desses seminários de humanidades no campus Linhares: o posicionamento institucional, revelado na elaboração e implementação de um projeto de pós graduação (mestrado profissional em humanidades, já aprovado pelo Ifes, com edital já lançado e início em 2017).

14.12 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente

3/7/2015

Começam as aulas do curso de extensão "Direitos Fundamentais e Participação Social"

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/324-curso-de-extensao-direitos-fundamentais-e-participacao-social>

Divulgação curso extensão Direitos Fundamentais. Trecho: "também serão abordadas questões referentes à igualdade de direitos nos campos étnico, racial, sexual e religioso, com ênfase na importância dos processos de participação social para a elevação da qualidade de vida da população." Por abordar questão de igualdade sexual em curso de direitos fundamentais é pertinente. Importante observar que o curso é de extensão e será ministrado em uma escola estadual, em parceria com a associação do bairro em que está inserida.

15.13 LINHARES-SEXUAL (3)

pertinente

22/03/2012

Campus Linhares promove seminário sobre movimentos sociais na globalização neoliberal

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/90-campus-linhares-promove-seminario-sobre-movimentos-sociais-na-globalizacao-neoliberal>

Seminário sobre movim. Sociais na globalização neoliberal. Trecho: "Globalização, sexualidade e direitos no capitalismo contemporâneo: Luiz Cláudio Kleaim, integrante do Grupo Plural de Diversidade Sexual"

16.14 LINHARES-HOMOS (4)

pertinente

3/6/2016

Exibição de filme sobre a luta da Juventude pela terra marca abertura do Cineclube Aviso 2016

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/633-exibicao-filme-sobre-luta-juventude-pela-terra-marca-abertura-cineclube-aviso-2016>

Divulgação filme sobre luta da juventude. Trecho: "Em entrevista com Thais Teixeira, uma das debatedoras, perguntamos como a discussão foi conduzida. "Foi muito bom os jovens debateram sobre o convívio no assentamento, em relação aos preconceitos por serem jovens e até mesmo o preconceito com os homossexuais dentro do assentamento".

17.15 LINHARES-LGBT (7)

pertinente

2/10/2015

ONU promove igualdade de direitos LGBT no trabalho

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/463-onu-promove-igualdade-de-direitos-lgbt-no-trabalho>

Matéria sobre LGBT - ONU. Trecho: "Com o objetivo de combater a discriminação, a ONU elaborou um manual sobre os direitos LGBT no mundo do trabalho. " Ao divulgar a cartilha da ONU, pertinente ao tema.

18.1 SANTA TERESA-SEXUAL (3)

pertinente

9/7/2014

III Ciclo de Debates: Diferença, Diversidade e Educação

<http://st.ifes.edu.br/index.php/gde/321-iii-ciclo-de-debates-diferenca-diversidade-e-educacao>

Convite para participação e inscrição de trabalhos no III Ciclo de Debates: Diferença, Diversidade e Educação. TRECHO: " Neste ano, serão enfatizados os temas de gênero, sexualidade e diversidade ético-racial, tendo em vista a culminância do curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola, oferecido na modalidade a distância."

19.2 SANTA TERESA-GÊNERO (1)

pertinente

07/02/14

Resultado Final do Processo Seletivo do Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola

<http://st.ifes.edu.br/index.php/noticias/254-resultado-final-do-processo-seletivo-do-curso-de-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola>

Divulgação de resultado candidatos curso de aperfeiçoamento GDE

20.1 SÃO MATEUS-SEXUAL (4)

pertinente/REITORIA

04/07/2016

Workshop de sexualidade

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=639:workshop-de-sexualidade&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato de um workshop sobre sexualidade, com uma foto, na notícia, de um aluno ajeitando cartazes dentro de uma sala exposição de trabalhos, com ilustrações sobre identidades de gênero. De acordo com o texto, os alunos participaram também da organização e "da escolha dos temas, a partir de uma enquete, quando uma caixa foi disponibilizada para que os estudantes depositassem ali suas dúvidas e sugestões de tema". Totalmente pertinente.

21.2 SÃO MATEUS-SEXUAL (3)

pertinente/REITORIA

08/07/2015

Seminário de sexualidade

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=448:seminario-de-sexualidade&catid=10:noticias&Itemid=45

Divulgação do Seminário de sexualidade em São Mateus, pertinente ao tema. A notícia disponibiliza a programação do evento, com atividades pela manhã, em um sábado (18/07/2015), em que há uma mesa redonda sobre sexualidade e gênero, mediada por psicóloga do Ifes Linhares e militante LGBT, mestrando do Ifes, servidor da Ufes.

22.1 SERRA-HOMOF (3)

pertinente

19/11/2015

Campus Serra realiza I Roda de Conversa com o tema "Vamos conversar sobre Homofobia"

<http://serra.ifes.edu.br/index.php/noticias/16517-campus-serra-realiza-i-roda-de-conversa-com-o-tema-vamos-conversar-sobre-homofobia>

O campus Serra realizará, no dia 20 de novembro, às 11h40, no hall de entrada do Campus, a I Roda de Conversa sobre Direitos Humanos. Com o tema "Vamos conversar sobre Homofobia", o evento contará com a participação de alunos dos Campi Vitória e Serra. O momento será mediado por professores e servidores do campus Serra. As próximas Rodas de Conversa abordarão sobre racismo, misoginia, inclusão e outros temas relacionados aos direitos humanos. Estão todos convidados a compartilhar informações e ideias sobre o tema. A ação é uma iniciativa da coordenadoria do curso de Sistemas de Informação.

23.2 SERRA-GÊNERO (3)

pertinente

24/08/16

NAC realiza amanhã (25) o Ciclo de Conversas com o tema "Gênero: uma conversa sobre nós"

<http://www.serra.ifes.edu.br/index.php/noticias/16357-nac-realiza-amanha-25-o-ciclo-de-conversas-com-o-tema-genero-uma-conversa-sobre-nos>

Há uma figura na notícia de divulgação do evento. Diz que é aberto à comunidade externa também. "O NAC (Núcleo de Arte e Cultura) realizará amanhã (25), na sala 103, às 17h, o Ciclo de Conversas com o tema 'Gênero: uma conversa sobre nós', com Lara Rocha e Isadora Lee."

24.1 CEFOR-GÊNERO (6)

pertinente

13/03/15

Equipe do Cefor e do Ifes marcam presença em evento da Anpae ES

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16407-equipe-do-cefor-e-do-ifes-marcam-presenca-em-evento-da-anpae-es>

Relato da participação do Cefor representando o Ifes no VIII Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae-ES). Uma das apresentações orais foi sobre gênero e diversidade. TRECHO: "Gênero e diversidade na escola: estudo do caso do Estado do Espírito Santo" - Antonio Lopes de Souza Neto, Sidnei Quezada Meireles Leite.

Ao divulgar a notícia, a instituição reforça claramente o estímulo à participação em eventos que têm como pauta a temática estudada.

25.2 CEFOR-GÊNERO (6)

pertinente

04/12/14

I Seminário de Educação a Distância de Vitória

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16431-i-seminario-de-educacao-a-distancia-de-vitoria>

Relato sobre o I Seminário de Educação a Distância de Vitória. TRECHO: "Em um segundo momento, houve a socialização de trabalhos desenvolvidos nos seguintes cursos: Curso de Aperfeiçoamento Mais Educação e Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, ambos da UFES, e Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, do IFES."

A notícia divulga um seminário em que houve socialização de trabalhos entre os quais, do curso de especialização em gestão de políticas públicas em gênero e raça da Ufes (GPPGR), portanto, pertinente.

26.3 CEFOR-GÊNERO (1)

pertinente/REITORIA

17/01/14

Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16478-curso-de-aperfeicoamento-em-genero-e-diversidade-na-escola>

TRECHO é o próprio título da notícia.

Divulgação das inscrições para o curso GDE no campus Santa Teresa.

APÊNDICE D – Notícias genéricas e não pertinentes nos campi

ARACRUZ-SEXUAL

não pertinente

02/06/2015

II Semana da Licenciatura em Química

<http://www.ar.ifes.edu.br/noticias/487-2015-06-02-20-50-54>

palestra sobre drogas, não sobre sexualidade. Apenas cita a lei federal.

ARACRUZ-SEXUAL

não pertinente

27/09/2012

Programas de Ações Educativas/Formação para Cidadania

<http://www.ar.ifes.edu.br/component/content/article/36-servicos-ao-aluno/168-program-acoeseduc-form>

texto define o que são programas de ações educativas/formação para cidadania, os quais abordam temáticas transversais, homofobia, sexualidade, destinado a alunos. Não há qualquer contextualização, data, informações sobre se haverá qualquer ação, enfim.

ARACRUZ-GÊNERO

não pertinente

27/04/2015

<http://www.ar.ifes.edu.br/component/content/article/34-cursos/461-curso-de-espanhol-instrumental-2015>

Campus Aracruz oferece curso de Espanhol para alunos e servidores trata de gênero textual

ARACRUZ-GÊNERO

não pertinente

Curso de Espanhol Instrumental

13/08/2014

<http://www.ar.ifes.edu.br/component/content/article/34-cursos/370-curso-de-espanhol-instrumental>

Trata de gênero textual.

ARACRUZ-PRECONCEITO

não pertinente

22/10/2014

Semana de Ciência e Tecnologia 2014

<http://www.ar.ifes.edu.br/noticias/414-2014-10-22-17-49-23>

Trata de inclusão de pessoas com deficiência - semana da tecnologia.

ARACRUZ-PRECONCEITO

não pertinente

03/10/2014

II Semana da Licenciatura em Química

<http://www.ar.ifes.edu.br/noticias/391-2014-10-03-11-41-18>

"o encontro apresentou temas específicos de educação como: inclusão, preconceitos, formação e atuação de professores de química que foram de grande relevância para o sucesso do evento." Refere-se a preconceito em relação ao professor de química.

LINHARES-SEXUAL

não pertinente

9/8/2016

Roda de conversa entre alunos do Ifes e Professor de Filosofia campus Vitória

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/701-roda-de-conversa-entre-alunos-do-ifes-e-professor-de-filosofia-campus-vitoria>

Relato de Roda de conversa com alunos do campus linhares e professor de filosofia do campus Vitória. Trecho: "Em sua pesquisa de mestrado, Hudson Ribeiro decidiu trabalhar com os movimentos sociais criados pelos alunos do campus Linhares, como o FEMINIFES, o ICACHEOU e o COLORIFES, que tratam de gênero, raça e sexualidade." Por não tratar a temática em estudo, é não pertinente.

LINHARES-SEXUAL

não pertinente

19/11/2014

Semana para a Vida: Cineclube Aviso realiza sessões sobre aborto e racismo

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/260--semana-para-a-vida-cineclube-aviso-realiza-sessoes-sobre-aborto-e-racismo>

Evento cineclube sobre racismo e aborto. Trecho: "O Cineclube Aviso, projeto de extensão do Ifes campus Linhares, realiza, nestas quarta e quinta-feira, 19 e 20 de novembro de 2014, sessões sobre os temas: Aborto e Racismo."

LINHARES-GÊNERO

não pertinente

26/9/2013

Concurso de fotografia vai premiar aluno com tablet no aniversário do Ifes

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/194-concurso-de-fotografia-vai-premiar-aluno-com-tablet-no-aniversario-do-ifes>

Trecho: "A Pop & Jazz tem 45 integrantes, que interpretam canções de diversos gêneros musicais, como: choro, samba, bossa nova, [...]" Por tratar de gêneros musicais, é não pertinente.

LINHARES-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

13/7/2016

Aprovado o novo Código de Ética e Disciplina do Corpo Docente do Ifes

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/689-2016-07-13-14-56-33>

Código de ética de discentes do IFES. Trecho: "No último dia 08 de julho de 2016 foi publicada a portaria que aprova o novo Código de Ética e Disciplina Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Faz a apresentação do código de ética discente, reforçando o repúdio a todas as formas de discriminações possíveis.

LINHARES-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

29/11/2014

Transmissão AO VIVO do I Seminário de Combate ao Racismo do Ifes Linhares: "Formar para Superar"

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/268-transmissao-ao-vivo-do-i-seminario-de-combate-ao-racismo-do-ifes-linhares-qformar-para-superarq->

Divulgação de transmissão ao vivo de seminário de Combate ao racismo. Trecho: "Está sendo transmitido AO VIVO o I Seminário de Combate ao Racismo do Ifes Linhares: "Formar para Superar", que tem como objetivo colocar em pauta a discussão acerca dos efeitos da discriminação de raça e etnia nas relações escolares". Por abordar discriminação racial é não pertinente.

LINHARES-PRECONCEITO

não pertinente

07/03/16

Meninas do Movimento Icacheou promovem o Dia do Turbante

<http://www.linhares.ifes.edu.br/noticias/579-movimento-icacheou-dia-do-turbante>

Empoderamento da mulher negra, preconceito racial, portanto não pertinente.

SANTA TERESA-GÊNERO

não pertinente

15/12/15

Trabalho de Geografia de alunos do Campus é premiado em site do IBGE

<http://st.ifes.edu.br/index.php/noticias/523-trabalho-de-geografia-de-alunos-do-campus-e-premiado-em-site-do-ibge>

Matéria sobre prêmio recebido por aluno com trabalho na área de geografia. TRECHO: "Os alunos foram orientados a pesquisar dados sobre distribuição por gênero e idade [...]" Por não se referir à diversidade sexual ou de gênero, é não pertinente.

SANTA TERESA-GÊNERO

não pertinente

15/09/15

Programa de Pós Graduação em ensino de Ciências e Matemática

<http://st.ifes.edu.br/index.php/noticias/490-programa-de-pos-graduacao-em-ensino-de-ciencias-e-matematica>

Trata-se de gênero em outro sentido, não pertinente. TRECHO: “O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da PUC Minas, primeiro do gênero de Minas Gerais [...]”.

SÃO MATEUS-SEXUAL

genérica

23/05/2011

Semana de Educação para a Vida movimenta campus São Mateus

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:semana-de-educacao-para-a-vida-movimenta-campus-sao-mateus&catid=10:noticias&Itemid=45

A notícia relata a "Semana de Educação para a Vida" do campus São Mateus e diz que houve uma palestra com o título "O despertar da sexualidade". Não é possível saber o teor da palestra. Por se tratar de palestra com foco na sexualidade, a notícia foi considerada genérica.

SÃO MATEUS-SEXUAL

genérica

12/05/2011

Confira a programação da Semana de Educação para a Vida no campus São Mateus

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58:confira-a-programacao-da-semana-de-educacao-para-a-vida&catid=10:noticias&Itemid=45

Divulgação da Semana de Educação para a Vida, dizendo que haverá palestras com o tema sexualidade, sem os horários específicos ou mais detalhes. Por tratar de sexualidade, sem se saber o teor, a notícia foi classificada como genérica.

SÃO MATEUS-PRECONCEITO

não pertinente

17/04/2015

Alunos calouros são recepcionados no primeiro dia de aula

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=386:alunos-calouros-sao-recepcionados-no-primeiro-dia-de-aula&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato da recepção de calouros em uma dinâmica com o título “Diferentes: pensando conceitos e preconceitos”. Não fala diretamente da sexualidade, portanto não pertinente.

SÃO MATEUS-SEXUAL

genérica

23/05/2011

Semana de Educação para a Vida movimenta campus São Mateus

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:semana-de-educacao-para-a-vida-movimenta-campus-sao-mateus&catid=10:noticias&Itemid=45

A notícia relata a "Semana de Educação para a Vida" do campus São Mateus e diz que houve uma palestra com o título "O despertar da sexualidade". Por se tratar de palestra com foco na sexualidade, porém, não sendo possível saber o teor da palestra, a notícia foi considerada genérica.

SÃO MATEUS-SEXUAL

genérica

12/05/2011

Confira a programação da Semana de Educação para a Vida no campus São Mateus

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58:confira-a-programacao-da-semana-de-educacao-para-a-vida&catid=10:noticias&Itemid=45

Divulgação da Semana de Educação para a Vida, dizendo que haverá palestras com o tema sexualidade, sem os horários específicos ou mais detalhes. Por tratar de sexualidade, sem podermos definir qual foi o teor abordado, foi classificada como genérica.

SÃO MATEUS-PRECONCEITO

genérica

17/04/2015

Alunos calouros são recepcionados no primeiro dia de aula

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=386:alunos-calouros-sao-recepcionados-no-primeiro-dia-de-aula&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato da recepção de calouros em uma dinâmica com o título "Diferentes: pensando conceitos e preconceitos". Não fala diretamente da sexualidade, mas fala dos "diferentes", portanto, é genérica.

SÃO MATEUS-SEXUAL

não pertinente

27/11/2015

Novembro Azul

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=521:novembro-azul&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato de uma palestra de prevenção ao câncer de próstata, em referência à campanha "novembro azul", com o tema: "Cuidar da saúde também é coisa de homem". Não pertinente ao tema.

SÃO MATEUS-SEXUAL

não pertinente

09/03/2015

Tarde de homenagens ao Dia Internacional da Mulher

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=353:tarde-de-homenagem-ao-dia-internacional-da-mulher&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato de uma palestra em homenagem ao dia internacional da mulher, em que houve palestra sobre sexualidade da mulher. Não fala sobre diversidade sexual, portanto não pertinente.

SÃO MATEUS-GÊNERO

03/09/2014

Campus São Mateus tem aluno participante na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=233:campus-sao-mateus-tem-aluno-participante-na-olimpiada-de-lingua-portuguesa-escrevendo-o-futuro&catid=10:noticias&Itemid=45

Não pertinente, pois faz referência a gêneros textuais.

SÃO MATEUS-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

16/09/2014

Alunos do 3º MIV visitam Museu ÁfricaBrasil Intercontinental no sítio histórico de São Mateus

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=246:alunos-do-3o-miv-visitam-museu-africabrasil-intercontinental-no-sitio-historico-de-sao-mateus&catid=10:noticias&Itemid=45

Relato da visita de alunos ao Museu ÁfricaBrasil Intercontinental, situado em São Mateus. A fala no texto se refere à discriminação racial, portanto é não pertinente.

SÃO MATEUS-PRECONCEITO

não pertinente

07/12/2015

Consciência Negra 2015

http://www.sm.ifes.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=529:consciencia-negra-2015&catid=10:noticias&Itemid=45

Evento sobre o dia da Consciência Negra (20/11). O texto diz do preconceito racial, não àquela associada à sexualidade ou a questões de gênero, portanto é não pertinente.

SERRA-SEXUAL

genérica

24/10/2016

NAC realiza Ciclo de Conversas na próxima terça-feira (1º) sobre o tema Debates com o Segundo Sexo

<http://www.serra.ifes.edu.br/index.php/noticias/16464-nac-realiza-ciclo-de-conversas-na-proxima-terca-feira-1-sobre-o-tema-debates-com-o-segundo-sexo>

Divulgação de evento Ciclo de Conversas 2016. Não trata diretamente de diversidade sexual, mas será sobre "Assédio Moral e Sexual: Violência e suas Implicações", portanto, notícia dentro da temática sexual, mas genérica.

SERRA-SEXUAL

não pertinente

15/3/2016

Enfermaria do campus Serra promove semana de conscientização sobre DST/AIDS

<http://www.serra.ifes.edu.br/index.php/noticias/16443-enfermaria-do-campus-serra-promove-semana-de-conscientizacao-sobre-dst-aids>

Divulgação de campanha organizada pelo setor de enfermagem do campus de “Promoção e Prevenção as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS”: não pertinente ao tema da diversidade de gênero, embora, no passado, marcadamente associado às pessoas LGBT.

VILA VELHA-PRECONCEITO

não pertinente

27/8/2015

[III Conferência Municipal da Juventude acontece nos dias 02 e 03 de setembro](#)

<http://www.vilavelha.ifes.edu.br/noticias/282-iii-conferencia-municipal-da-juventude>

Divulgação do evento "III Conferência Municipal da Juventude", organizado pela Secretaria de Educação de Vila Velha, convidando os estudantes do campus a participarem. A matéria não traz link para programação, apenas o endereço do local do evento. Ao se buscar na internet, também não encontrei informações do evento em Vila Velha. TRECHO: “[...] reconhecendo e potencializando as múltiplas formas de expressão juvenil, além fortalecer o combate ao preconceito, e promover discussões para a elaboração da Política Pública de Juventude.” Por não tratar da temática estudada, é não pertinente.

VILA VELHA-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

18/5/2015

[Projeto inovador traz qualificação profissional para jovens que cumprem medidas socioeducativas](#)

<http://www.vilavelha.ifes.edu.br/noticias/229-projeto-inovador-formees>

Divulgação de um Projeto de formação para o trabalho com socioeducandos, promovido pelo campus Vila Velha e parcerias. TRECHO: “O Formees é um projeto de extensão comunitária que vislumbra não apenas dizer não a redução da maioria penal, mas um não à discriminação e aos fundamentalismos de violência.” Por não ter relação com o tema da sexualidade ou gênero, é não pertinente.

CEFOR-SEXUAL

não pertinente

25/07/2016

"VI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias Educacionais: práticas/teorias sociais na contemporaneidade"

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/coordenadorias/coordenadoria-geral-de-pesquisa-e-extensao/coordenadoria-de-pesquisa/publicacoes/16294-publicacoes-2011>

No texto consta um trabalho sobre violência sexual e internet, mas o link para o documento está corrompido. TRECHO: "Violência Sexual e a Internet: produções e reflexões sobre o tema"

No ano de 2011 a instituição divulgou um seminário internacional cujo título não tratava sobre o tema objeto de estudo deste trabalho, mas que apresentava um link para a temática específica, "violência sexual". No entanto, passados cinco anos, não se obteve sucesso na utilização do link, que estava desativado, tampouco na busca do título do trabalho na internet.

CEFOR-GÊNERO

não pertinente

23/09/2013

"Concurso de fotografia vai premiar aluno com tablet no aniversário do Ifes"

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16506-concurso-de-fotografia-vai-premiar-aluno-com-tablet-no-aniversario-do-ifes>

TRECHO: "...canções de diversos gêneros musicais, como: choro, samba, bossa nova, MPB, pop nacional, música latina, clássicos e standards do jazz, rock, pop fusion e black music."

A própria chamada da notícia já deixa claro, de forma inequívoca, tratar-se de gênero musical, sendo portanto não pertinente.

CEFOR-GÊNERO

não pertinente.

24/11/2011

"Polo de Domingos Martins realiza a I Jornada Científica"

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16631-polo-de-domingos-martins-realiza-a-i-jornada-academica>

TRECHO: "O evento pretende reunir acadêmicos de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, Ciências Contábeis, Filosofia e Psicanálise, Tecnologia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Física, Artes Visuais, Informática, Gestão Pública Municipal, além de professores de diversas áreas."

A jornada científica anunciada, apesar de trazer o vocábulo gênero, não apresentou em sua apresentação trabalhos relacionados à diversidade de gênero, sendo considerado, portanto, não pertinente.

CEFOR-GÊNERO

não pertinente.

01/07/2011

"Servidores do Cead têm artigos aprovados em congressos"

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16666-servidores-do-cead-tem-artigos-aprovados-em-congressos>

Divulga que artigos do Cefor, na época chamado Cead, foram aprovados em congressos. Um dos trabalhos continha a palavra gênero. TRECHO (nome do trabalho): "Relações de gênero e EaD: as memórias escolares do público feminino do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo"

Apesar da notícia ter sido capturada pela busca, trata-se apenas de um elogio e reforço pelos trabalhos publicados pelos servidores no evento, sem distinção específica para as questões de gênero. Foi considerado não pertinente pois ao buscar na internet o texto que fazia referência a gênero, observou-se que não se tratava de diversidade de gênero (não apresentava a palavra diversidade).

CEFOR-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

22/04/2013

Ex-ministro da Educação destaca importância da EaD para desenvolvimento do país

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16551-ex-ministro-da-educacao-destaca-importancia-da-ead-para-desenvolvimento-do-pais>

Reprodução de uma notícia com uma entrevista de um ex-ministro da educação sobre a importância da EaD. TRECHO: "Além disso, a metodologia consegue, em um país como o Brasil, de proporções geográficas gigantes, contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais, bem como para a promoção do bem comum, sem preconceito de raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação."

Por não tratar da temática, é não pertinente.

CEFOR-DISCRIMINAÇÃO

não pertinente

não datado

Licenciatura em Ciências Biológicas

[corrompido o link](#)

Trata sobre Licenciatura em Ciências Biológicas, no Título. Mas não abre link. TRECHO: "responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade; - reconhecer formas de discriminação racial, social,..."

Como não é possível acessar o link para a notícia nos resultados da busca, foi classificada como não pertinente

PRECONCEITO-CEFOR

não pertinente

30/04/2014

[Educação a distância conquista confiança de alunos e empregadores](#)

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16467-educacao-a-distancia-conquista-confianca-de-alunos-e-empregadores>

Sobre EaD, preconceito contra EaD. TRECHO: "Ainda existe um pouco de preconceito no mercado. Mas, na era digital, é um contrassenso discriminar alguém que conseguiu seus conhecimentos por meio da tecnologia"

Portanto, não pertinente.

<http://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/16608-mec-promete-triplicar-matriculas-em-ead-e-alcancar-600-mil-alunos-ate-2014>

Sobre EaD, preconceito contra EaD. TRECHO: "Entre os obstáculos, segundo o gestor, estão o preconceito e a resistência ao modelo e as dificuldades de conexão e falta de banda larga pelo país."

Portanto, não pertinente.